Ano 10 - Volume 63

ROCK brigade

POSTERS
GUNS N'ROSES
KREATOR

SUICIDAL TENDENCIES
PARA TODOS OS GOSTOS

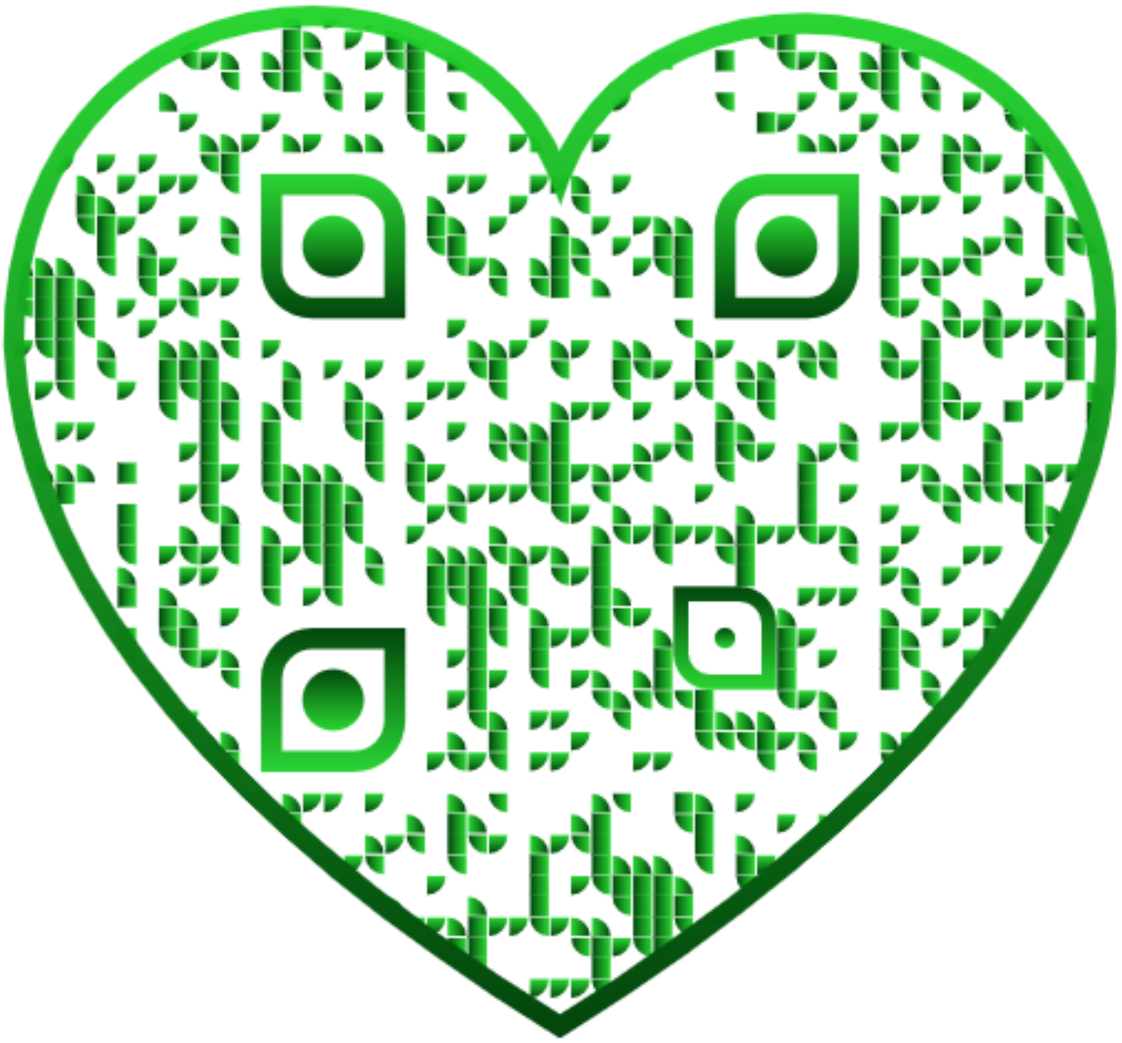
Cr$ 1.500,00 Via aérea: Manaus, Boa Vista, Santarém, Porto Velho, Jiparaná - acrescentar 30% ao preço da capa

EXCLUSIVA
ALICE COOPER

GANHE 100 LPs SCATTERBRAIN e ALICE COOPER

OS NOVOS PETARDOS
GUNS N'ROSES
SKID ROW

NELSON, METAL NO NORTE E NORDESTE, MONSTERS OF ROCK '91, MTV, SEPULTURA EM QUADRINHOS, DEEP PURPLE NO BRASIL, EXCLUSIVA COM O TESLA



Shirts Hipgnosis

THE VISUAL OF ROCK

The New Collection

070 - SUICIDAL

071 - KREATOR

072 - GUNS'N'ROSES

073 - GUNS'N'ROSES

064 - RAMONES

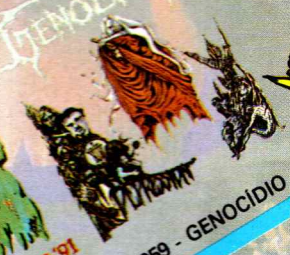
065 - NAPALM DEATH

074 - ANTHRAX

075 - RATMAN

066 - BON JOVI

067 - KING DIAMOND



059 - GENOCÍDIO

055 - MORBID ANGEL

068 - SLAYER

063 - RATOS DE PORÃO

069 - SEPULTURA

032 - SEPULTURA

062 - MOTORHEAD

050 - METALLICA

048 - SEPULTURA

057 - RED HOT CHILLI PEPPERS

051 - KREATOR

061 - SEPULTURA

052 - MEGADETH

045 - CANNIBAL C

PREÇOS VÁLIDOS ATÉ 15/11/91

-Temos camisetas manga curta/longa = Malha Simples(MS)/Malha Especial(ME)

MANGA CURTA (MS)	MANGA CURTA (ME)	MANGA LONGA (ME)
BRANCA - 5.000,00	BRANCA - 7.000,00	BRANCA - 9.000,00
PRETA - 5.500,00	PRETA - 7.500,00	PRETA - 9.500,00

CONSULTE CATÁLOGO COMPLETO NO INTERIOR DA REVISTA

ENVIE CUPOM OU XEROX PARA HIPGNOSY T'SHIRTS-CAIXA POSTAL 20025

CEP.:02597-São Paulo-SP.ou faça seu pedido pelo telefone (011)222-4552

PREÇOS ESPECIAIS PARA REVENDEDORESFONE 222-4552****

-Visto que fiz o pedido, comprometo-me a retira-lo no correio, no prazo maximo de 5 dias após ter recebido o aviso.

ASSINATURA **RG.:**

Valor da compra:..... + despesas do Sedex

REF.	COR	MOD.	REF.	COR	MOD.	REF.	COR	MOD.

Nome.....

End.....Cidade.....

Estado.....Cep.....Fone.....

King começa a gravar perto do Natal

* **KING DIAMOND** está com 2 guitarristas novos em sua banda, por isso só devem tocar no Brasil em fevereiro do ano que vem e já lançando o novo álbum que começam a gravar dia 11 de dezembro próximo. Enquanto isso, saiu lá fora um LP ao vivo dele gravado num show de 87.

* Após o **VOI VOD** lançar seu novo LP *Angel Rat* , o baixista Blacky deixou a banda por razões ainda não divulgadas.

* O **EXODUS** já está escrevendo material para seu 5° disco, que segundo a banda, deve vir mais "controlado" e simples após o fracasso comercial do último LP.

* O **LED ZEPPELIN** não vai voltar. Jimmy Page resolveu falar sobre o assunto: "John Paul Jones e eu pedimos ao Robert Plant para fazer uma tour juntos, mas ele está inflexível e não aceitou. Eu bem que gostaria de fazer uma tour com o Led, mas sem Plant isto não será possível".

* Os veteranos **VAN HALEN** enfrentam um processo na Justiça americana: no encarte do LP *F.U.C.K.* , em uma lousa ao lado de Alex Van Halen, está escrito um número de telefone que existe mesmo e é de uma moradora de Montrose, Pennsylvania. O problema é que cerca de 70 fãs ligam todo dia para o referido número...

SETEMBRO 91 PARADA INGLESA

1. *Metallica* (METALLICA)
2. *Dogs Hits & Bootleg Album* (DOGS D'AMOUR)
3. *Pornograffitti* (EXTREME)
4. *Every Good Boy...* (MUDHONEY)
5. *Shake Your Money Maker* (BLACK CROWES)
6. *Roll The Bones* (RUSH)
7. *Blacklash* (BAD ENGLISH)
8. *Reckless* (BRYAN ADAMS)
9. *Appetite For Destruction* (GUNS N'ROSES)
10. *Stranger In This Town* (RICHIE SAMBORA)

* Com o **SEPULTURA** fazendo tanto sucesso, a Roadrunner aproveitou para lançar lá fora um disco juntando o *Morbid Visions* e o *Bestial Devastation* remasterizados, e prometem para breve o vídeo *Under Siege*.

* O **ATROPHY** está sem vocalista, pois Brian Zimmerman deixou em definitivo a banda.

* O **GBH** já lançou seu mais recente trabalho, *From Here To Reality*, e imediatamente saiu em tour tendo o ultra-core Extreme Noise Terror como banda de abertura.

* O **KORZUS** finalmente lançou seu clip para a música *Agony* que está no novo disco. Breve estará rolando na MTV brasileira.

* O **GENOCÍDIO** também gravou seu clip. A faixa é *Depression*, gravado no Hoelisch de SP e cheio de efeitos laser. A banda também está lançando uma versão picture do seu primeiro álbum.

* O **PESTILENCE** lançou seu 3° álbum, *Testimony Of The Ancients*, e já saíram em tour pela Grã-Bretanha. Apesar do disco ser conceitual e ter várias vinhetas entre as músicas, o vocalista/guitarrista Patrick Manneli faz questão de afirmar que eles ainda são death metal.

* Os austríacos maníacos do **PUNGENT STENCH** acabam de gravar seu segundo álbum, ainda sem título, que tem sons tipo *Shrunken And Mumified Bitch*, que fiel aos princípios splatter, tem uma letra de embrulhar o estômago.

* **RICHIE SAMBORA** lançou seu álbum solo chamado *Ballad of Youth* que na versão em CD traz uma versão para *Winds Cries Mary* de Jimi Hendrix.

* O **ANVIL** gravou um LP completo chamado *Worth The Weight* mas está sem selo para lançá-lo. A banda está visitando várias gravadoras americanas e canadenses tentando negociar o álbum.

* O **IMMOLATION**, quarteto death metal que atualmente reside em NY, adiou o lançamento de seu primeiro LP, *Dawn of Possession*, com uma alegação bem original: "o disco é tão pesado que ficou difícil transportá-lo"...

* O **AC/DC** comemora sua terceira participação como atração principal do Donnington lançando uma belíssima versão picture do *The Razor's Edge* para os fãs europeus.

PARADA AMERICANA

1. *Metallica* (METALLICA)
2. *Slave To The Grind* (SKID ROW)
3. *F.U.C.K.* (VAN HALEN)
4. *Attack Of the Killer B's* (ANTHRAX)
5. *Pornograffitti* (EXTREME)
6. *Facelift* (ALICE IN CHAINS)
7. *Empire* (QUEENSRYCHE)
8. *Hot Wire* (KIX)
9. *Hollywood Vampires* (LA GUNS)
10. *Sailing The Seas of Cheese* (PRIMUS)

LANÇAMENTOS

* C.O.C. (*Blind*) /// VINNIE MOORE (*Meltdown*) /// FATE'S WARNING (*Parallels*) /// QUIREBOYS (*Bitter Sweet And Twisted*) /// EUROPE (*Prisoners In Paradise*) /// SAVATAGE (*Streets*) /// FISH (*Internal Exile*).

* **ANDRÉ CHRISTOVAM** terminou os trabalhos de seu novo disco, *The 2120 Sessions*, todo gravado nos EUA no mesmo estúdio que passaram Chuck Berry e os Rolling Stones. A banda que o acompanhou é toda de músicos americanos, e André só canta em uma faixa.

* O **NUCLEAR ASSAULT** finalmente lançou seu novo LP, *Out Of Order*, eliminando temporariamente a possibilidade de uma outra separação da banda. O álbum tem faixas ecológicas (*Save The Whales*) e até o clássico *Ballroom Blitz* do Sweet como cover.

* O novo LP do **THE CULT** chamado *Ceremony* conta com o batera Mickey Curry e o baixista Charley Drayton (que já trabalhou com Neil Young e Keith Richard). Mas estas participações são apenas para o álbum, visto que o grupo continua sem sua "cozinha" para a tour do final do ano.

* O **MEGADETH** entrou numa estranha competição da MTV americana: o vencedor se encontraria com eles em Los Angeles para juntos procurarem o Hangar 18 no deserto da Califórnia, onde segundo os ufólogos, o governo americano manteria vida extra-terrestres. Não encontraram nada, mas as vendas do single *Hangar 18* triplicaram...

METAL TALK

"Eu confio nos caras do Guns N'Roses e do Mötley Crüe... Aposto que sou a única pessoa que confia nos dois ao mesmo tempo"
Sebastian Bach, do Skid Row

"O heavy metal não é mais sexy"...
Billy Duffy, do The Cult

"Michael Schenker disse que gostaria de tocar conosco e queria 100 mil libras para fazer uma tour e um álbum. É só por dinheiro!"
Pete Way, explicando porque Schenker não participou da volta do UFO

"Para um vocalista, esta é a pior coisa que ele pode fazer! Desidrata e inflama suas cordas vocais"
Jack Russel, vocalista do Great White, sobre as influências das bebidas alcólicas na voz

"Que merda eles estavam fazendo lá? Porque não enviaram aqueles 3 milhões de soldados para limpar as ruas de New York?"
Frank Hannon, do Tesla, sobre a Guerra do Golfo

Arquivo RB

A velha line-up do Cult

* O **QUEENSRYCHE** lançou um vídeo chamado *Operation: Mindcrime* gravado ao vivo durante a tour do mesmo nome. Paralelamente, lançaram também um álbum ao vivo chamado *Live Crime*.

* **OZZY** finalmente lançou seu LP *No More Tears* (título novo) após 7 meses de muita ginástica, sem bebidas alcólicas, sem comer carnes e sem consumir qualquer tipo de drogas. Mr.Madman está agora na fase mais 'clean' de sua carreira.

* O grande **BOLT THROWER** adiou quase toda sua tour inglesa após terem seus equipamentos roubados de dentro de um furgão em Newcasttle, Inglaterra. Os ladrões levaram 8 Marshalls, um kit completo de bateria, máquina de fumaça e uma grande quantidade de material de merchandise.

* **ALICE COOPER** teve sua assinatura e marca das mãos perpetuadas na famosa Hollywood Boulevard em Los Angeles. Em homenagem à ocasião, o prefeito decretou aquele 27 de agosto como a 'Noite de Alice Cooper'.

* O **MOTORHEAD** teve de cancelar vários shows da tour *Operation Rock'n'roll* pois Lemmy quebrou duas costelas num acidente no backstage.

Michael Mazur

Mais uma banda feminina no mercado: Maria Ex

* O **MARIA EXCOMMUNIKATA**, quinteto feminino escolhido pela rádio WDRE de New York como "a melhor banda sem contrato de 1990", assinou com o selo americano Megaforce e já estão gravando seu debut-álbum que deve sair em janeiro. O grupo é uma Torre de Babel: a vocalista e a tecladista são da Dinamarca, a guitar é de New Jersey, a batera é alemã e a percussionista é de Trinidad.

OS NOVOS LANÇAMENTOS DA GRAVADORA ELDORADO NÃO TÊM CONTRA-INDICAÇÃO.

EDITOR: Antonio D. Pirani
EDITOR GRÁFICO: Paulo Caciji
REDATOR-CHEFE: Fernando Souza Filho

REDAÇÃO

COORDENAÇÃO: Ana DeLucca
EQUIPE: Daniel Oliveira, Antonio Carlos Monteiro, Carlos Eduardo Oliveira, André Luiz Cagni, Valdir Montanari, Ayrton Mugnaini Jr., José Norberto Flesch, Leopoldo Rey, Vitor Bonesso, Saulo Wanderley, Gastão Moreira.
COLABORADORES: Eric De Haas, Ingo Campos Soares, Solange Correa, Marcos A. dos Santos, Vespaciano Ayala, Deise Aguiar, eduardo Russomano, Antão M. Ferrão, Raquel Dias, Luciana Machado, Patrick Santana, Henry Jaepelt (quadrinhos), César Nemitz, Milton Ferreira, Beto Toledo, Marcel Castro.
CORRESPONDENTES NO EXTERIOR: Henry Ho (JAPÃO), Patrícia Zanardi (ALEMANHA), Alexandre Proñonosa (ESPANHA), César Fuentes Rodriguez (ARGENTINA), Vitché (INGLATERRA), Luis Felippe, Michael Mazur (EUA).
ADMINISTRAÇÃO: Marco A. Fonseca, Renato Higa, William R. Sampaio.

RJ: (021) 264 8007 com Daniel.
COMERCIAL: André Luiz Cagni (clientes) e Marcos Veia (agências)
FOTOS PUBLICITÁRIAS: Paulo Caciji
FOTOLITOS: Ipê Fotolitos
IMPRESSÃO: DCI Ind. Gráfica e Editora Ltda.
DISTRIBUIÇÃO NO BRASIL: Fernando Chinaglia Distribuidora Ltda.
DISTRIBUIÇÃO EM PORTUGAL: Distribuidora Jardim das Publicações Ltda. - Lisboa.

ROCK BRIGADE é uma publicação da EDITORA ROCK BRIGADE LTDA - Av.Paulista, 2073 - Conj .Nacional - Ed.Horsa I - salas 1417/18 - S.Paulo/SP - CEP:01311 - FAX: (011) 291 0896 - att.Lucy /Rock Brigade.
Todos os artigos aqui publicados são de responsabilidade dos autores, não representando necessariamente a opinião da revista.
Todos os direitos reservados, proibida a cópia ou reprodução (parcial ou integral) das matérias ou fotos aqui publicadas.

PAU NA CRISE!

EM TEMPO DE DEPRESSÃO ROCK PAULÊRA É A SOLUÇÃO.

MUCKY PUP

NOW

ROADRUNNER RECORDS

Gravadora ELDORADO

OS NOVOS LANÇAMENTOS DA GRAVADORA ELDORADO NÃO TÊM CONTRA-INDICAÇÃO.

SUICIDAL TENDENCIES

DO GUETO AO GRAMMY

Divulgação

Poucas bandas conseguem realmente ser uma unanimidade, o Suicidal é uma delas

O Suicidal Tendencies é mais uma banda que se utiliza da alquimia musical para conquistar seu público. Punks, skatistas e thrashers foram gradativamente direcionando suas atenções para esta banda de procedência pouco privilegiada (subúrbios de Los Angeles) que desde [illegible] impressiona por sua criatividade, agressividade e, principalmente, pelo carisma do vocalista Michael Muir e pela técnica apurada do 'lead guitar' Rocky George.

"A idéia inicial não era a de tocar para um público pré-determinado" - disse Mike Muir em entrevista exclusiva para a Rock Brigade - "saímos e conquistamos nossa própria pla[illegible]

O fato é que desde o lançamento [illegible]dente do álbum *Join The A[illegible]* a imprensa especializada e [illegible]ntes em geral não [illegible] guiram definir com precisão qual o verdadeiro direcionamento [illegible]m do Suicidal. Quando indagado sobre o assunto, Mike respondeu com honestidade:

"Já houve uma ocasião em que chegaram para mim e me parabenizaram pelo nosso som thrash. Minutos depois veio outro dizendo que é uma ótima banda de heavy [illegible]

[illegible] ele, cada um gosta do grupo de acordo com sua própria definição do tipo de banda que o Suicidal é.

Determinação pura foi a

única coisa que manteve o Suicidal unido e firme na estrada. "As coisas nem sempre correram como queríamos, mas continuamos em frente" - revelou Mike.

Como qualquer outro grupo, eles enfrentaram períodos muito difíceis. Em primeiro lugar, algumas pessoas implicaram com o nome escolhido, que se traduz como "tendências suicidas". Invariavelmente eles foram acusados de serem responsáveis pelo suicídio de jovens. Outra dificuldade foi com relação ao comparecimento de gangs nos seus shows. Muir revelou que nunca presenciou qualquer tipo de violência durante as apresentações do grupo.

"Para mim, definir ou inventar gangs desta maneira é racismo" - explica ele - "é o mesmo que dizer que só brancos vão à um show de hard e que latinos e negros vão num show do Suicidal. Simplesmente discriminar este pessoal como gangs é estúpido. Um grupo usando camisas do Suicidal ou jaquetas pretas de couro não são necessariamente gangs".

Esta polêmica parece coisa do passado, mas as marcas do preconceito contra o público do Suicidal são bem recentes: durante um bom tempo eles ficaram proibidos de tocar em Los Angeles por causa da confusão que alguns acreditavam que os shows iam acarretar. Mike admite que a maior parte dos fãs da banda em Los Angeles são "garotos de rua", mas acredita que hoje em dia existem muitos fãs do Suicidal que fogem desta característica, portanto, a situação não é mais como antigamente.

A partir de 88 eles deixaram de fazer lançamentos independentes. Foi neste ano que a Sony Music (antiga CBS) interessou-se por eles e lançou o LP *How Will I Laugh Tomorrow When I Can't Even Smile Today*. O primeiro trabalho da banda lançado no Brasil foi *Controlled By Hatred*, que é uma fusão dos EPs *Feel Like Shit... Deja Vu* e *Controlled By Hatred*. O álbum conquistou uma quantidade considerável de fãs, viabilizando o lançamento nacional do último e bem cotado LP do grupo, *Lights...Camera...Revolution*.

Mais recentemente, o Suicidal Tendencies brilhou entre alguns grandes nomes do thrash mundial como Slayer, Megadeth e Testament, numa tour que literalmente assolou a Europa: a Clash of the Titans. Inevitavelmente, Dave 'Encrenca' Mustaine do Megadeth, não privou o Suicidal de sua língua ferina. Mike contou que Mustaine começou a dizer besteiras sobre sobre sua banda e ficou surpreso com tudo aquilo, uma vez que as duas bandas não se conheciam.

Divulgação

Uma banda para todos os gostos

"Ficou claro que ele não tinha um objetivo falando mal de nós" - desabafa Mike - "ele disse que não merecíamos estar tocando na Clash. Bom, eu estou bem comigo mesmo, Mustaine tem a boca muito grande. Eu prefiro ver as pessoas usando camisetas do Suicidal do que, como eles, estar em tudo quanto é revista. Mas até aí, o New Kids On The Block também está em muitas revistas"...

Aproveitando que o assunto era a Clash européia, Mike disse que obviamente a platéia dos shows era diferente da que ele estava acostumado a ver nas apresentações do Suicidal e fez um comentário interessante: "quando tocamos na Alemanha, o produtor do show me disse saber exatamente onde todos os americanos estavam. Eu perguntei como, e ele respondeu que era qualquer um que estivesse a camiseta do Suicidal!"

Sobre a possível vinda ao Brasil, Mike comentou: "não há nada planejado com relação a isto, não sei se tocaremos em qualquer outro lugar que não seja Europa, EUA e Canadá". Já que o assunto era Brasil, falou-se em Sepultura, que segundo Mike, é "thrash demais" para o gosto dele.

O Suicidal Tendencies planeja entrar em estúdio em janeiro e lançar o próximo álbum no meio do ano que vem. Muir disse que os planos para o futuro incluem a tour para promover o disco, mas, antes disto, sua banda paralela Infectious Groove (que conta com o batera do Jane's Addiction e próprio baixista do Suicidal, Robert Trujillo) fará uma tour com Ozzy - "cresci ouvindo Black Sabbath, vou adorar se a tour realmente acontecer" - comentou ele.

Este ano, o Suicidal Tendencies foi um dos indicados para receber o prêmio de melhor banda de heavy metal do Grammy Awards. Eles não ganharam, mas este reconhecimento foi uma premiação à longa caminhada percorrida desde os tempos que eram constantemente coagidos e pressionados para mudar de nome em troca de um contrato de gravação.

O recado de Mike Muir para os fãs brasileiros traduz exatamente a filosofia de sua banda e sua maneira de encarar o mundo:

"Se você não gosta do que faz, não devia fazê-lo"...

Ana DeLucca

GUNS N'ROSES

VENDENDO ILUSÕES

Nunca um disco foi cercado de tanto "ti-ti-ti"

Divulgação

O star Axl e Slash

Mais de 4 milhões de cópias vendidas na primeira semana nos EUA. Mais de 100 mil cópias no mesmo período no Brasil. O épico *Use Your Illusion* dividido em dois volumes (no caso dos LPs são dois duplos), com 30 músicas (sendo que 2 são covers e há duas versões para *Don't Cry*) em mais de duas horas de pauleira. Já é um dos discos mais vendidos, esperados e polêmicos de todos os tempos.

Com o dedo de ouro de Mike Cling e a sensata inclusão do fera da batera Matt Sorum e do tecladista Dizzy Reed, além de uma pá de convidados especiais, o Guns quis provar que os problemas (das mais variadas gamas) que eles passaram não afetaram a parte criativa que os levou anteriormente a vender 20 milhões de cópias (sendo 14 do álbum de estréia *Appetite For Destruction* e outras 6 do EP *GN'R Lies*).

O lançamento, sempre retardado com a esfarrapada desculpa de que era para dar uma esfriada nos ânimos, só elevou o nível de tensão dos seus fãs no mundo inteiro, que puderam prestigiar sua turnê sem que o mesmo fosse lançado. No dia 18 de setembro, à meia-noite em ponto, lojas ficaram abertas madrugada afora para a avalanche de fãs ávidos pelo novo álbum. No Brasil, a Avenida Paulista parou e cantou com uma banda cover que tocou os sucessos do Guns para um atento público de empresários, office-boys, muitas mulheres e afins.

Marketing? Num recente show em St.Louis, Axl se irritou com um cara da platéia que filmava o show, e como os seguranças não resolveram o problema, retirou-se do palco gerando um quebra-quebra... O ex-baterista Steve Adler processa a banda por induzí-lo ao vício e dependência de heroína exigindo indenização milionária que pode interromper ao menos temporariamente o trabalho do grupo. O próprio Izzy Stradlin', ao que tudo indica, caiu fora do Guns após a recente tour por estar descontente com os mandos e desmandos do vocalista na parte empresarial e mesmo musical. Izzy, que largou as drogas e o álcool há mais de 18 meses, já excursionava em ônibus separado pela Europa, acompanhado de sua namorada e do cachorro, e também já não suportava os excessos da banda. Para terminar a tour americana, chamaram o guitarrista Dave Navarro do Jane's Addiction.

Resumindo, um disco que já tem página certa na história do rock, e apesar de muitos balzaquianos não concordarem, eles já superaram muitas das suas influências, e não só em termos de vendagens. O problema é que entre o meio "formador de opinião" já virou moda falar mal da banda. O gozado é que essas pessoas são as mesmas que em 88, abraçavam a banda, curtiam suas músicas e mesmo sem outro tipo de material que justificasse a mudança de opinião, resolveram descer a lenha. O Guns de 'IN' virou 'OUT'. Ou seja, o sucesso é imperdoável, essas pessoas querem que a banda fique eternamente 'cult', restrita a uma casta de privilegiados, como por exemplo muitos deathrashers que não gostam de ver o disco de seus grupos preferidos lançados no Brasil para que não "sujem o movimento". Parece brincadeira, mas ainda se ouve isso em 1991! O próprio Faith No More (eleito revelação do ano passado pelos sempre atentos leitores da Rock Brigade, os mesmos que elegeram o Guns em 88) já está sofrendo este tipo de sentimento.

O Guns N'Roses fez este disco (que muitos consideram que será o último) para provar do que é capaz e que apesar de sofrer um processo de degradação individual e grupal, a criatividade continua intocada. Para a mídia, eles não passam de um produto quente, "descartável" e vendável, então sugam a banda às últimas consequências, que luta para escapar ilesa.

Resta saber se *Use Your Illusion* vai ser o primeiro passo de uma banda renovada e clean rumo aos anos 90, ou a derradeira obra de arte que um bando de loucos deixam para a posteridade. Joguem suas fichas...

André Luiz Cagni

Se você pensa que já ouviu tudo...

EXPERT

TITÃS

TUDO AO MESMO TEMPO AGORA

EM CD - LP - K7

WARNER MUSIC

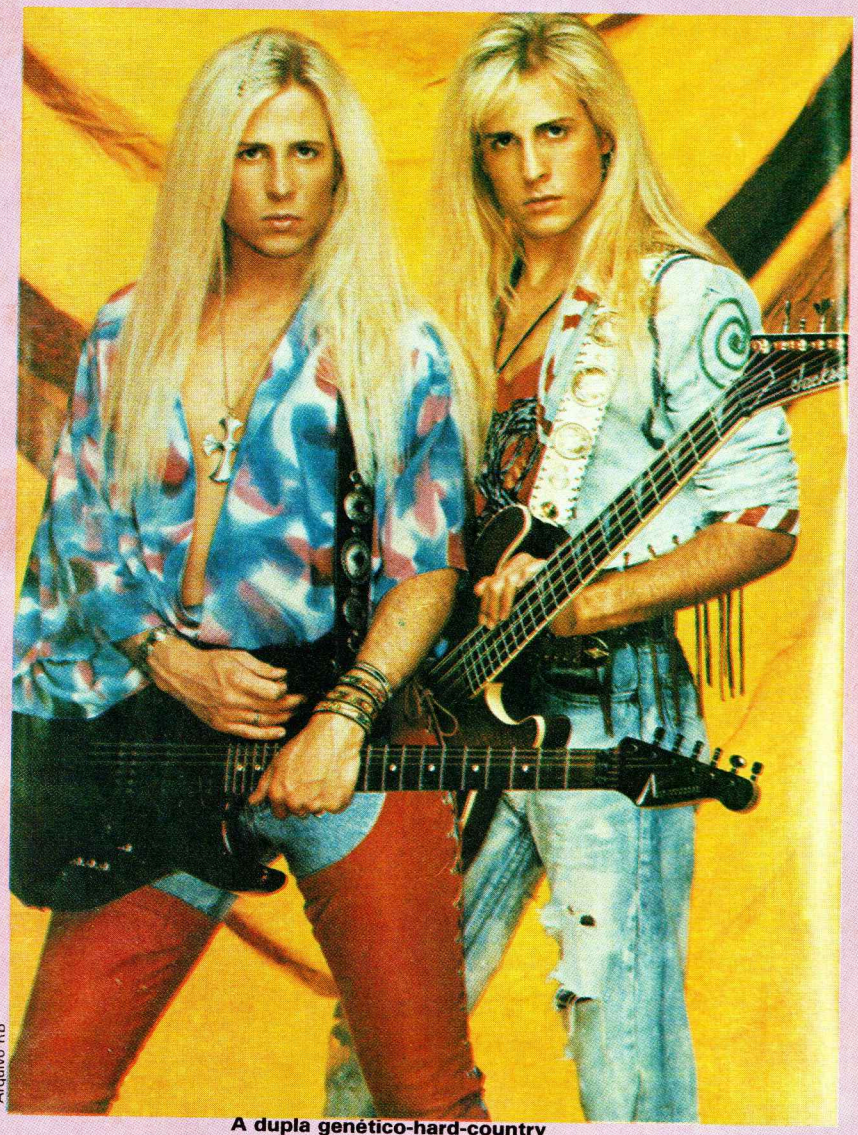
NELSON

POSER É A MÃE!

Rostinhos bonitos e música acessível, o "segredo" do sucesso

Vindos de uma família com 5 gerações de talentos artísticos, os irmãos gêmeos Nelson alcançam a glória no top do hit parade hard americano. E não era para menos, pois o contato com a música vem do berço: os bisavós eram saltimbancos de circo, o avô era um famoso apresentador de TV onde tinha um programa chamado *Ozzie & Harriet Nelson*, e o pai da dupla era o famoso cantor americano Rick Nelson, morto num acidente de avião em 85.

Matthew Gray Nelson e Gunnar Eric Nelson nasceram em setembro de 67 na cidade de Burbank, na Califórnia. Apesar de gêmeos idênticos, cada um tem suas particularidades: Gunnar é extrovertido, canhoto e guitarrista, enquanto Matthew é tímido, destro e baixista. Mas ambos não escondem sua paixão desenfreada pela música e pela literatura de Stephen King. Nenhum dos dois bebe ou fuma.



Arquivo RB

A dupla genético-hard-country

Começaram a tocar aos 7 anos de idade, e Matthew já era apaixonado por contrabaixo, enquanto Gunnar curtia mesmo era uma boa bateria. Aos 10 anos (!!) gravaram em estúdio a música *Feelings of Love* para fazer uma surpresa para o pai. Passaram a tocar profissionalmente aos 13 anos. Mais precoce impossível...

A dupla passou então a tocar juntos fazendo vários trabalhos sem grande repercussão, até que resolveram formar a banda hard-pop-rock-country Nelson. Para completar o time, chamaram um amigo de infância da dupla, Joey Cathcart, para segurar as pontas na guitarra e também no vocal. O nome verdadeiro do ruivo Joey é Joseph William Cathcart, e ele era o único fumante do grupo, mas logo foi convencido pelos outros à abandonar o hábito.

Para a batera veio Bobby Rock (ou se preferir, Robert Randall Rock), um vegetariano que faz musculação 6 dias por semana e conheceu a fama na banda do ex-Kiss Vinnie Vincent, onde ser 'poser' era lei... Para os teclados entrou Paul Mirkovich, e para a outra guitarra veio Brett Edward Garsed, arregimentado da longínqua Austrália em uma das andanças dos gêmeos pelas fazendas daquele país.

Morando numa mansão em San Fernando Valley, numa das famosas colinas de Hollywood, eles assinam em 88 um contrato com a Geffen americana, e no verão de 90 saiu o álbum *After The Rain* que agora chega em nosso país.

Este álbum foi direto para o top das 'charts' americanas, e traz um hard rock bem açucarado no estilo Winger, com letras "alto astral" e uma produção absolutamente impecável. A faixa *Tracy's Song* é uma instrumental feita em parceria com o pai Rick em homenagem à irmã deles. A pequena música é a introdução do sucesso *Only Time Will Tell* que você pode conferir com facilidade na programação da MTV brasileira. Também não é difícil topar com o clip do hit *After The Rain*. Outro destaque deste LP é exatamente outra 'intro': *Interlude*, com belíssimos acordes de piano e violino, que preparam o terreno para *Everywhere I Go*.

Os irmãos Nelson estarão aterrisando no Brasil em novembro para divulgar o disco e fazer umas pequenas jams. É esperar para ver.

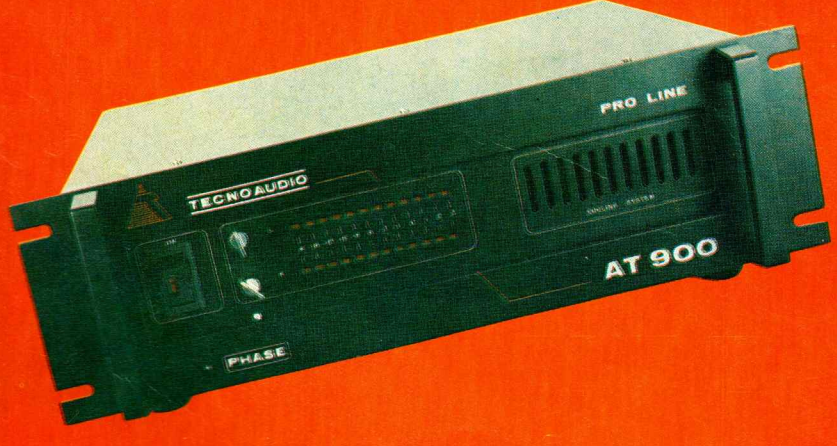
Fernando Souza Filho

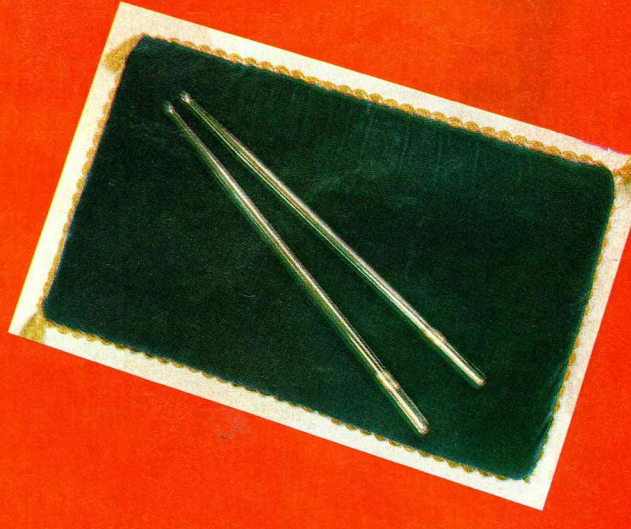
CONCURSO NOVO LOGOTIPO PARA A ROCK BRIGADE

ESTAMOS AMPLIANDO O CONCURSO PARA ESCOLHER O NOVO LOGOTIPO DA REVISTA - ENVIE SEUS TRABALHOS ATÉ 15 DE NOVEMBRO E VOCÊ ESTARÁ CONCORRENDO AOS SEGUINTE PRÊMIOS:

PARA O AUTOR DO LOGOTIPO ESCOLHIDO:
* 1 AMPLIFICADOR DE POTÊNCIA TECNOÁUDIO (PHASE STEREO POWER AT.900)
* 5 PARES DE BAQUETAS JANIER'S DE FIBRA CROMADA
* 25 DISCOS DO SELO ROCK BRIGADE E DE OUTROS SELOS
* 1 ASSINATURA ANUAL DA REVISTA ROCK BRIGADE

MAIS 10 MENÇÕES HONROSAS QUE RECEBERÃO:
* 3 PARES DE BAQUETAS JANIER'S DE FIBRA CROMADA





REGULAMENTO:
1. O TAMANHO DOS TRABALHOS DEVE SER NA PROPORÇÃO 10 x 6.
2. NÃO HÁ LIMITE DE DESENHOS POR PESSOA.
3. OS ORIGINAIS NÃO SERÃO DEVOLVIDOS.
4. OS DIREITOS SOBRE O TRABALHO VENCEDOR PERTECEM À EDITORA ROCK BRIGADE.
5. SÓ SERÃO ACEITOS OS TRABALHOS ENVIADOS ATÉ DIA 15 DE NOVEMBRO.

CONCURSO NOVO LOGOTIPO/RB
AV.PAULISTA, 2073 - ED.HORSA I - SALAS 1417/18
S.PAULO/SP - CEP:01311

NOVAS BANDAS

O programa *Demo* da MTV brasileira é o novo espaço para as bandas novas

Em agosto último a MTV brasileira colocou num ar um programa que é o sonho de muitos músicos brasileiros: o *Demo*. É a chance maior para as bandas sem gravadora que tenham ou não já lançado seu disco. Segundo Astrid Fontenelle, uma das produtoras do *Demo*, a maioria dos grupos que enviam seu material são de rock, o que mais uma vez vem provar que este é realmente o segmento musical que mais batalha o lance da divulgação.

"Os clips da MTV são muito bem produzidos" - explica André, da produção do programa - "resolvemos abrir espaço para quem está começando, vai fazer clips sem muitos recursos e sem uma estrutura promocional por trás".
As próprias gravadoras mantém contato direto com a produção do programa e pedem para que quando apareça algo realmente bom seja logo encaminhado à gravadora.

Ainda segundo André, "a intenção é que deste programa saiam grandes bandas".

Para a MTV, a coisa mais importante é o áudio, que precisa estar realmente bom, e é nisso que eles se concentram ao examinarem o material enviado. Muitas vezes o vídeo não está muito bom, mas a qualidade do som compensa as deficiências visuais e o clip vai ao ar.
"Recebemos um ou outro realmente interessante" - explica André - "acontece que estes geralmente são produtores independentes, profissionais mesmo. Tem muita coisa em VHS, com câmera que treme, mas é uma nova linguagem. O programa também é uma abertura para os videomakers que colocam seu trabalho na MTV".
Ainda segundo eles, o Brasil tem diretores de cinema muito bons que estão totalmente envolvidos com a propaganda, e se as gravadoras passarem a investir forte no mercado de clips, que é o que parece estar começando a acontecer, vai haver uma nova safra de diretores trabalhando para fazer clips cada vez melhores, e consequentemente, abrir um mercado altamente rentável em nosso país.
Os critérios para a seleção dos clips são vários: como já foi dito, a qualidade do áudio é primordial; também entra um critério mais subjetivo para ver se a música é "boa"; a imagem deve estar boa, sem riscados; a comissão de seleção conta com 10 membros de vários departamentos que toda semana se juntam para assistir os clips.
Segundo André, a maioria dos clips são mesmo de rock, com uma predominância especial do heavy. E não está restrito ao sul do país, pois tem vindo também muita coisa até do Nordeste.

Fernando Souza Filho
colaboração: Marcos Veia

LINHA MAGNUM

TR-120 G E TR-120 CB

- Amplificadores para guitarra (G) e contrabaixo (CB)
- 4 entradas com volume grave, médio e agudo para cada 2
- VU indicador de potência
- 2 alto-falantes de 12 polegadas
- Potência 85 WRMS = 120 WIHF = 340 WPMPO
- Dimensões: 91 (h) x 57 (l) x 36 (P) cm
- Acabamento: courino cinza com cantoneiras reforçadas, alças embutidas e rodízio para facilitar o transporte

palmer

O SOM SUPERIOR

Eletrônica Palmer Ind. e Com. Ltda.
Rua Carmélia Morapo, 153 - Jd. Arpoador
S. Paulo/SP - CEP 05535
Fone: (011) 810 0933
Fax: (011) 810 0931

Rompendo as barreiras ...

...da violência!

DEATH METAL RULES!!!

LANÇAMENTOS EXCLUSIVOS COGUMELO PRODUÇÕES

VENDAS ATACADO/VAREJO: AV. AUGUSTO DE LIMA, 399 - CENTRO TEL.: (031) 226-8557 - BELO HORIZONTE - MG

THE NEW SARCOFAGO LP IS COMING!!!

"THE LAWS OF SCOURGE"

cogumelo
COGUMELO PRODUÇÕES

AV. AUGUSTO DE LIMA, 399 - FONE (031) 226-8557 - BH - MG - CEP 30190 - BRASIL

TESLA

HARD ACÚSTICO

Dentro da enxurrada hard americana, ainda existem bandas originais

Dennis Keeley

Atualmente, algumas bandas de hard rock encontram-se confinadas à mesmice. O 'Tio Sam', maior fabricante de grupos deste estilo, multiplicou a produção e saturou o mercado. Apesar disto, em 86 surgiu uma banda que aparentemente era só mais um grupo de hard. No entanto, o Tesla vem mostrando criatividade e até coragem para apostar em mudanças que poucas bandas do gênero se atreveram a fazer. Num papo telefônico exclusivo com o guitarrista Tommy Skeoch, descobrimos um pouco da sua satisfação com os mais recentes trabalhos da banda.

RB - Já houveram mudanças de line-up no Tesla?
TOMMY SKEOCH - Não, a formação é a mesma desde o começo.

RB - Fale-nos um pouco sobre as influências musicais do Tesla.
TOMMY - Eu costumava ouvir muito Elton John, mas isto foi antes de começar a tocar guitarra. Depois, passei a escutar coisas tipo Lynyrd Skynyrd e Kiss. Atualmente, Judas Priest, UFO, AC/DC e Van Halen são as bandas que me influenciam. Gosto também de Led Zeppelin, Rolling Stones e Aerosmith. O restante da banda curte praticamente as mesmas coisas. Vale acrescentar que Troy (Lucketta, baterista) gosta de Creedence Clearwater Revival, Brian (Wheat, baixista) adora os Beatles, e Frank (Hannon, guitarrista) curte Santana.

RB - Houve algum planejamento para fazer o *5 Men Accoustical Jam*, um disco totalmente acústico?
TOMMY - Não, a idéia surgiu mais ou menos como uma onda. Nos intervalos de nossa tour com o Mötley Crüe, decidimos fazer shows acústicos

em clubes pequenos só pelo prazer de fazer algo diferente, só por diversão mesmo. A Geffen gostou das gravações de um destes shows e resolvemos que seria uma ótima idéia lançar um álbum ao vivo inteiramente acústico. Nada foi planejado.

RB - Este LP acústico traz, entre outros, covers do Greatful Dead e Beatles, basicamente, quem fez a escolha das músicas?
TOMMY - Brian queria tocar *We Can Work It Out* dos Beatles, Troy escolheu *Lodi* do Creedence e eu quis fazer uma versão para *Mother's Little Helper* dos Rolling Stones. Durante uma jam, começamos a ensaiar uma versão para *Coming At You Live* quando Frank começou a cantar *Truckin'* do Greatful Dead no mesmo ritmo. Daí, achamos que ficou muito legal e incluímos mais este cover no disco.

RB - Você acha que o Tesla tem algo de diferente em relação à outras bandas do estilo?
TOMMY - Gosto de pensar que somos um grupo diferente. Não fazemos exatamente as mesmas coisas que outras bandas de hard rock, nosso universo é diversificado: fazemos música pop, baladas muito legais, o hard rock propriamente dito, e até algumas coisas tipo country music passando pelo blues rock. O que quero dizer é que não posso rotular o Tesla como um grupo de heavy ou hard rock.

RB - Com qual banda você gostaria de dividir o palco numa performance?
TOMMY - Já abrimos para bandas muito boas como Def Leppard. Foi bom dividir o palco com eles durante 9 meses. Aliás, esta é uma banda que também me influenciou bastante. No próximo ano estaremos sendo 'headliners', é difícil pensar num nome de alguma banda que gostaria de dividir o palco. A única que me vem à cabeça talvez seja o Alice In Chains.

RB - Fale-nos um pouco sobre o novo disco de vocês, o *Psychotic Supper*?
TOMMY - Está bem diversificado, seguindo mais a linha de nossos trabalhos anteriores. Muito hard rock, pop, blues rock, enfim, muita energia. Este disco não foi feito sob qualquer tipo de influência do manager ou da gravadora como das outras vezes, ele é uma obra verdadeiramente nossa. Nós escolhemos as músicas, nós colaboramos na produção, fizemos tudo do jeito que queríamos. O Tesla é totalmente responsável pelo *Psychotic Supper*.

RB - Como estão os preparativos para a tour com o Scorpions?
TOMMY - Por enquanto estamos trabalhando em músicas do tipo 'B-Side'. Depois disto vamos começar a ensaiar para a tour. Não será nada difícil pois deixamos tudo em cima para chegar no palco e fazer um bom show.

RB - Como surgiu a idéia de reunir 50 mil assinaturas numa petição que foi enviada à Smithonian Institution na esperança de realizarem uma exposição sobre o trabalho de Nikola Tesla?
TOMMY - Esta idéia veio de Troy, nós a apoiamos, mas eu fiz quase todo o trabalho sozinho.

RB - Você conhece algo do cenário musical brasileiro?
TOMMY - Sepultura! Gosto do som que eles fazem. Meu amigo Gary, que é baterista do Heathen, contou-me sobre a tour que eles fizeram com o Sepultura. Foi aí que descobri que eles eram do Brasil.

RB - Alguma mensagem aos leitores?
TOMMY - Ouçam *Psychotic Supper*, é nosso melhor trabalho. Não que eu seja um cara convencido... Confiram.

Ana DeLucca

NA TAPESOM VOCÊ ENCONTRA DE TUDO (IMPORTADOS E NACIONAIS)

Os produtos são importados diretamente da fábrica, sem intermediários, garantindo preços competitivos, e mais: nota fiscal, garantia, assistência técnica, peças originais de reposição e orientação de pessoal treinado pelas indústrias.

Recebemos produtos semanalmente, sempre os últimos lançamentos e preços sem concorrência. Além disso você pode comprar um produto importado com parte do pagamento sendo feito por cartão de crédito ou financeira.

Compare nosso preços com os famosos "muambeiros" e confira as vantagens de comprar um produto legalmente. Sua opção, com certeza, será as lojas TAPESOM.

JBL
* Caixas monitoras
* Falantes/Drivers/Tweeters
* Kit reparo falantes/ Diafragmas

Assistência técnica autorizada "com reparos originais"

FOSTEX
* Mixers 12 X 8 e 20 X 8
* Multitrack 4 pistas
* Multitrack 8/16/24 pistas
* Módulos de sincronismo
* DAT "Digital Audio Tape"

Roland
* Sintetizadores
* Drum Machines (Ritmos)
* Módulos de efeito
* Mixers
* Pedais Boss

Voice Crystal
* Cartões p/ D20/D50/D5 (ROLAND)
* Cartões p/ M1/T1/M3R (KORG)
* Disks p/ W30/S50/S550/S330 (ROLAND)

KORG
* Sintetizadores
* Módulos de efeito
* Módulos de ritmo

RANE
* Equalizadores ST 2/3 e ST 1/3
* Equalizadores 30 bandas 1/3
* Crossover
* Compressor

Numark PPD
* Mixer D.J. Sampler
* Toca Discos Direct Drive
* Duplo CD com Mixer Automático

RUNCO CinemaPro
* Telão com projeção 3 mts Diagonal (3 tubos)
* Telão com projeção 6 mts Diagonal (3 tubos)

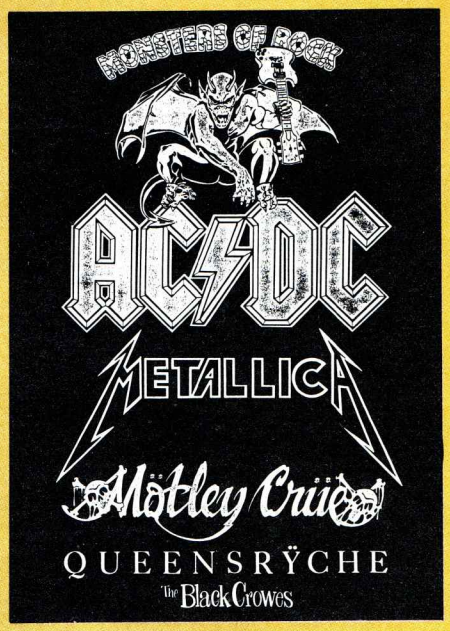
tapesom

Loja 1 e Show-room - Rua Stª Ifigênia, 562 Tel.: 220.8399 - SP
Loja 2 e Show-room - Rua Stª Ifigênia, 169 Tel.: 227.3022 - SP
FAX: (011) 223.0735

AS MELHORES MARCAS E OS MELHORES PREÇOS
LESON • SNAKE • MICROLOGIC • OLIVER • CYGNUS • NEUTRIK • ADVANCE • SELENIUM • SONEX • AKAI • NOVIK • STANER • STUDIO R • SAME • NOVA CASE • STO. ANGELO • IBANEZ • HORVATH • VOX • JENSEN • METEORO •

MONSTERS OF ROCK '91

Um relato exclusivo sobre o Monsters deste ano



Mais uma vez acontecia o festival de Casttle Donnington, e mais uma vez estava 'sold out'. Cerca de 72.500 pessoas já tinham comprado seus tickets antecipadamente. Do lado de fora todos enchiam seus galões de plástico com cerveja, já se preparando para a "guerra".

Mal começou o show do Black Crowes e já era impossível ficar mais do que 5 minutos sem ser atingido por galões cheios de "líquidos". O Black Crowes estava muito à vontade no palco, não pareciam estar sentindo o peso de abrir um festival do porte do Monsters of Rock. O seu rock'n'roll funcionou bem, uma abertura de certa forma 'soft' para a avalanche sonora que estava por vir.

Havia uma certa expectativa por parte da imprensa inglesa de que o show do Queensryche não teria o mesmo impacto à luz do dia e sem a produção visual da última tour. Felizmente a banda fez uma excelente apresentação, uma grande performance de Geoff Tate. Mais uma vez o set começou com músicas do *Operation: Mindcrime*, mais especificamente *Revolution Calling* e a própria *Operation: Mindcrime*. Levaram ainda *Speak, Best I Can, Empire, Take Hold The Flame*, entre outras. O Mötley Crüe literalmente incendiou o Donnington Park. O show começou em delírio total. *Kickstart My Heart* e *Wild Side* foram cantadas do início ao fim pela multidão. Mas a má qualidade do som atrapalhou um pouco, pois estava meio embolado e chegou a esfriar o público. A situação piorou ainda mais quando Vince Neil pediu para que parassem a tradicional guerra de galões de plástico. O Mötley Crüe teve tudo para fazer o show mais empolgante do festival, mas não o fez. Muito boa a presença de palco de Nikki Six, talvez ele se movimente daquele modo para compensar Mick Mars que parece estar colado no chão. Ao final tocaram *Anarchy In the UK* do Sex Pistols, que serviu para "puxar o saco" do público britânico.

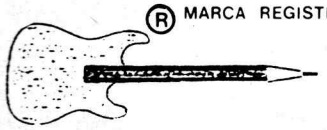
Durante o intervalo, as pessoas começaram a se amontoar na frente do palco. havia uma boa razão para isso: Metallica... Nessa hora ficou claro qual a banda que mais levou público ao Donnington deste ano. Hetfield entra calmamente no palco tocando os primeiros acordes de *Enter Sandman* gerando de cara um grande tumulto. Depois veio *Sad But True*, também do novo disco. A partir daí passaram a levar material mais antigo como *Fade To Black*, um medley de *Master of Puppets* com *Seek And Destroy*, com Jason Newsted fazendo o vocal, bem como em *Whiplash*. O set terminou com *Battery* e uma grande guerra de galões. Foi com certeza o melhor show do dia.

O AC/DC fechou com seu show de sempre, nada parece ter mudado. Strip-tease, tiros de canhão, e ATITUDE - que faz a banda ser muito querida pelo público de Donnington, na qual esta já é sua terceira aparição sempre com muito destaque.

Vitché

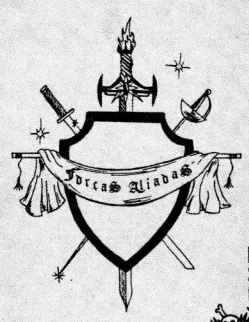
Toque Igual ao Disco

® MARCA REGISTRADA



Partituras e tablaturas para guitarra. Arranjos e completa assessoria musical para as bandas iniciantes. Registro de composições junto aos órgãos oficiais. Transcrições sob encomenda.

C.Postal 54059 Cep 01296
Fax (011) 826-3303 S.Paulo
Fone (011) 66-3352 Brasil



COMPRA
VENDA
&TROCA
~DE~
DISCOS
NOVOS
USADOS
E FORA DE
CATÁLOGO
ATENDEMOS POR RE-
EMBOLSO POSTAL

HEITOR PENTEADO, 2149
SUMARÉ SP/SP
CEP - 05437

anonimato

ESTUDIO DE GRAVAÇÃO PRODUÇÃO E ENSAIO

Gravação 16 Canais
Dat / Sony / Fostex / Roland / Yamaha / Sennheiser
Ensaio 24 Canais
Tascam / Alesis / Tama / Marshall / Peavey / Boss / Dx7 / Shure

24 horas R. Albuquerque Lins, 200 Tel. 826-9074

TATUAGEM ARTÍSTICA

CLÁUDIA

RUA FRANCISCO MENDES, 34
SOCORRO - S.PAULO/SP
FONE: 521 8078

MENTECAPTOS ERÓTICOS

MENTECAPTOS ERÓTICOS
CONTATOS PARA SHOWS, VENDA DE DISCOS, MERCHANDISING E OUTROS BICHOS:
RUA SANTOS, 292 - CAMILÓPOLIS, STO.ANDRÉ/SP
CEP: 09230 - A/C DONI
TEL:(011)446 1684 (Rogério)

GRUPO
ama

ESCOLA DE MÚSICA E ARTE
JOSÉ BIANCARDI

ESCOLA DE MÚSICA

- VIOLÃO
- GUITARRA
- BAIXO
- PIANO
- ÓRGÃO
- SOPRO
- BATERIA
- CANTO
- TECLADO

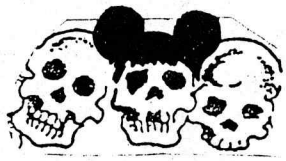
Rua Gabriel dos Santos, 103 Fone: 67-4879
CEP: 01231 St.º Cecília São Paulo — SP
Próximo ao metrô Marechal Deodoro

RECORD RUNNER
CDs DE ROCK EM GERAL
ESPECIALIZADO EM
PROGRESSIVO
(DOS ANOS 70, 80 E 90)

RECORD RUNNER
MAIL SERVICE
CXA. POSTAL 20275
S.PAULO/SP
CEP:04034

ENVIE 2 SELOS PARA RECEBER CATÁLOGO

GREBO



TATTOO

TATUAGEM ARTISTICA
*MATERIAL IMPORTADO
*AGULHAS DESCARTAVEIS
RUA HEITOR PENTEADO
Nº 2149 — S P

III MILÊNIO

FORÇA PROGRESSIVA

E o rock progressivo nacional ganha terreno no exterior

Com o desenvolvimento do cenário progressivo brasileiro, as bandas nacionais começam a ficar conhecidas e conquistar o seu espaço no exterior. É o caso do ótimo Blezqi Zatsas e deste excelente III Milênio, que terá seu disco lançado em CD na Europa e em quatro dezenas de países.

O III Milênio formou-se em 85 com o nome de Ano-Luz, mas mudaram para o atual em 88 por já haver outra banda com aquele nome. A idéia inicial veio do vocalista-dramaturgo-ator Aron Shade e do guitarrista-violinista Gil Vieira. Após algumas mudanças na formação, que contou até com o tecladista multi-bandas Fábio Ribeiro (Chave do Sol, Anjos da Noite, Blezqi Zatsas), o grupo conta hoje com Roberto (pianista e programador de sintetizador), Ivan Lyon (baixista) e André Georges (baterista-percussionista).

Nos idos de 1985, os brasileiros ainda estavam embriagados pela primeira edição do Rock In Rio, e o III Milênio já gravava sua primeira demo tape. Logo em seguida decidem compor uma ópera-rock no sentido literal da palavra. As gravações deste grande disco começaram ainda no final de 89, e em 90 estava pronto o *Ato I* da ópera-rock *Aliança dos Tempos*. O impacto entre os fãs de rock progressivo no Brasil foi imediato, até porque a obra é toda cantada em português.

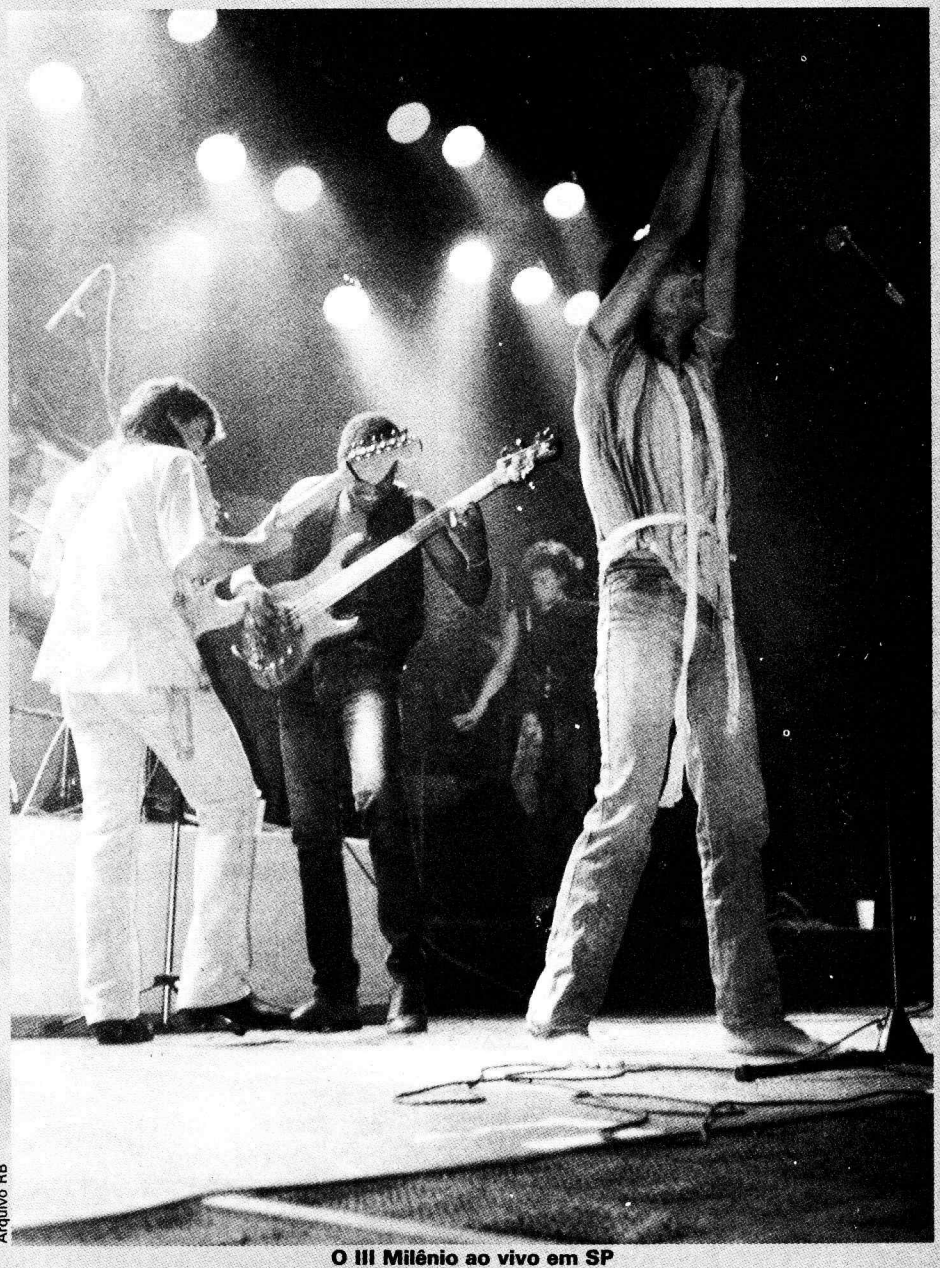
A repercussão no exterior foi uma consequência natural, especialmente na França onde os "progressistas" tem um cenário forte. O selo Musea Records daquele país assinou com eles para lançar na Europa e em outros continentes a versão em CD de *Aliança dos Tempos*. Para dar um molho especial, o III Milênio gravou em maio deste ano o *Ato II*, intitulado *Filhos das Estrelas*, que vai entrar como 'bonus track' no CD. O lançamento está inicialmente previsto para novembro próximo.

O profissionalismo, o carinho e a competência com a qual o III Milênio encara seu trabalho é algo de animador, pois a música em sua essência pura é a mola propulsora desta banda. Este tipo de "atitude" é que diferencia os grupos de rock entre si.

Atualmente eles trabalham duro visando as gravações do *Ato III*, ainda sem título, que está inicialmente previsto para ser lançado no primeiro semestre de 92, também em CD, pelo selo francês. O grupo agora canta em inglês, o que certamente vai facilitar muito a aceitação deles no mercado exterior.

Fernando Souza Filho

CONTATOS COM O III MILÊNIO: Rua Estevan Helwadjian, 180 - Imirim/SP, cep: 02466.



Arquivo RB

O III Milênio ao vivo em SP

BSB-H

HORRORFEDERAL

Vem de Brasília mais um dos horrores de nosso país

Raquel Dias

A nova line-up do BSB-H de Brasília

Brasília sempre surpreende com um cenário bastante fértil em matéria de boas bandas de metal - vide Flammea, Torino, Volkana, Little Quail, P.U.S., e tantos outros - e o BSB-H é desta safra de peso do Planalto Central.

A banda foi formada em 86 após o fim do Detrito Federal, fazendo um punk rock com instrumentos e aparelhagens baratas. Nesta época eles já eram conhecidos pela energia no palco. Em 86 saiu o split-LP *Ataque às Hordas do Poder* junto com outra banda de Brasília. Foram 9 faixas com uma gravação péssima ainda no estilão punk rock. Mas a repercussão foi positiva, e tocaram em vários estados brasileiros junto com grupos do porte do Cólera, Metralion, Desordeiros e o grande Ratos de Porão.

Algumas crises internas abalaram um pouco a banda, e partiram então para uma aprimoração maior de seu trabalho. Em 88 saiu o primeiro Lp solo do BSB-H: *Órfãos da Nação*, com 12 músicas e já com um estilo diferente do inicial.

Por causa de sua "mudança de atitude" a banda teve vários problemas com alguns punks mais radicais. Em Belo Horizonte, chegaram a ter problemas sérios com os punks mineiros. É o guitarrista Joaquim quem comenta o caso: "de um lado os punks querendo a cabeça do Podrão (vocalista), e do outro os heavies pedindo palhetas para mim. Foi uma confusão total".

" Depois do show" - complementa o vocalista Podrão - "fomos para a praça onde eles se reuniam e ficamos discutindo por várias horas. No outro dia quando cruzávamos com eles pelas ruas, eles nos cumprimentavam".

A formação atual do BSB-H conta com Podrão, Joaquim, Mark (guitarrista), Paulo (baixo) e Sérgio Bolacha (bateria). Em julho último lançaram uma demo tape com 4 faixas que já mostram o direcionamento thrash que a banda adota atualmente. As músicas são: *Dying a Bit More, Middle East, Thoughts of a Convicted* e *Psycotic Visions*.

Além das músicas da demo, a banda já trabalha duro para o lançamento do seu LP *Extreme Convictions*, que inicialmente deveria sair pela Devil Discos (que lançou os outros), mas segundo a banda ele deverá mesmo sair pela Cogumelo de Belo Horizonte. A gravadora alemã Nuclear Blast manifestou interesse em lançar o trabalho do BSB-H na Europa, e dois membros do grupo já estão de malas prontas para viajar até o final do ano e acertar o contrato.

Fernando Souza Filho

CONTATOS COM O BSB-H: telefones em Brasília (061) 381 5793 com Joaquim / (061) 243 0837 com Alexandre.

TRAFFIC

LPS/COMPACTOS NACIONAIS E IMPORTADOS/BOOTLEGS
NOVOS E USADOS
TODOS OS ESTILOS
SÓ PELO CORREIO
SOLICITE CATÁLOGO

ENVIE LISTA DE DISCOS PROCURADOS

CD IMPORT - US$ 25,00
AGONY COLUMN-BRAVE WORLD &
ALICE IN CHAINS-FACELIFT
ATROCITY-HALLUCINATIONS
BLUE MURDER-SAME
BUZZCOCKS-A DIFFERENT KIND OF
CANNIBAL CORPSE-EATEN BACK LIFE
CARCASS-SYMPHONIES OF SICKNESS
CEREBRAL FIX-TOWER OF SPITE
CHILD'S PLAY-RAT RACE
CRYPTIC SLAUGHTER-SPEAK YOUR
PEACE/MONEY TALKS
DAVID LEE ROTH-A LITTLE AIN'T
DEAD KENNEDYS-FRANKENCHRIST
DEATH-SPIRITUAL HEALING
DESTRUCTION-CRACKED BRAIN
DIRTY WHITE BOYS-BAD REPUTATION
EVERY MOTHERS NIGHTMARE-SAME
GAMMA RAY-HEADING FOR TOMORROW
GANG GREEN-CAN'T LIVE WITHOUT IT
GODFLESH-STREETCLEANER
GREAT WHITE-ONCE BITTEN/HOOKED
HELLHAMMER-APOCALYPTIC RAIDS
IGNORANCE-THE CONFIDENT RAT
JAMES GANG-LIVE IN CONCERT
JAY AARON-INSIDE OUT (GUITAR HERO)
JELLO BIAFRA-THE SKY IS FALLING
JULLIET-SAME
KILL FOR THRILLS-DYNAMITE FROM
NIGHTMARELAND
KINGHORSE-SAME (PROD. DANZIG)
KING'S X-FAITH HOPE LOVE
KISS-ALIVE (2CDS) (US$50,00)
KREATOR-PLEASURE TO KILL/COMA OF
SOULS
LIQUID JESUS-LIVE
LITTLE CAESAR-SAME
LYNCH MOB-WICKED SENSATION
MISFITS-WALK AMONG US/LEGACY OF
BRUTALITY
MONTROSE-PAPER MONEY/SAME
MORDRED-FOOL'S GAME/IN THIS LIFE
MOTLEY CRUE-TOO FAST FOR LOVE
MOTORHEAD-IRONFIST
RAGE-REIGN OF FEAR/REFLECTIONS
OF A LIFE
RAINBOW-LING LIVE ROCK'N'ROLL
REST IN PIECES-UNDER MY SKIN
S.O.D.-SPEAK ENGLISH OR DIE
SADUS-SWALLOWED IN BLACK
SEPULTURA-BENEATH THE REMAINS/
SCHIZOPHRENIA
STARZ-LIVE IN ACTION
STIFF LITTLE FINGERS-GO FOR IT/
HANX
T.S.O.L.-DANCE WITH ME
T T QUICK-METAL OF HONOR
TESLA-5 MAN ACOUSTICAL JAM
TESTAMENT-SOULS OF BLACK/
THE LEGACY
TRIMPH-SURVEILLANCE
TRIXTER-SAME
TROUBLE-THE SKULL/PSALM 9
U.F.O.-NO HEAVY PETTING/
STRANGERS IN THE NIGHT
URIAH HEEP-UNDERWORLD
WARLOCK-TRIUMPH & AGONY/
TRUE AS STEEL
WARTIME-FAST FOOD FOR THROUGHT
WHITE LION-FIGHT TO SURVIVE
Z Z TOP-SIX PACK (3 CDS) (US$ 75,)
ZEPHYR-SAME (TOMMY BOLIN)

CD IMPORT - US$ 30,00
C.O.C-EYE FOR AN EYE
CELTIC FROST-T MEGATHERION
DEEP PURPLE-SINGLES S'S AND B'S
HAWKWIND-ACID DAZE (2 CDS) (US$ 60,)
KISS-DINASTY
URIAH HEEP-LIVE IN EUROPE 79
WHO-TOMMY (DISCO OURO) (US$ 50,)
Z Z TOP-ELIMINATOR/AFTERBURNER

CD IMPORT - US$ 45,00
AC/DC-BON, PLEASE DON'T GO/FROM
DOWN UNDER/BON SCOTT'S LAST
OUI OUI (2 CDS) (US$ 90,)
GENESIS-WAITING ROOM/TANGO/LIVE
SUPPER
IRON MAIDEN-ANOTHER LIVE (US$ 50,)
JETHRO TULL-LIVE/HIDROCEPHALUS
LYNYRD SKYNYRD-LIVE IN KARDIFF
METALLICA-DAMAGED JUSTICE 85/
PINK FLOYD-LAST GADGET OXYMINUS
MAUERSPECHTE (2 CDS) (US$ 90,)
QUEEN-XMAS 75
ROXY MUSIC-WHY DO YOU THINK I'M
FUNK CHICK (2 CDS) (US$ 90,)
STATUS QUO-ROADHOUSE BLUES
IT WAS JUST A GOOD NAME
WHO-WHO'S BACK
Y & T-YOUNG AND TOUCH
LOU REED-WHAT HAPPENED TO STEVE

LP IMPORT - US$ 30,00
KISS-GIRLS MAKE DIE (US$ 70,)
BLACK SABBATH-666 LIVE
BON OVI-DOCUMENT IN JAPAN (US$ 60,)
DAVID BOWIE-GOLDEN YEARS OF BOW/
MOONLIGHT EXHIBITION
DEEP PURPLE-THE COLOUR PURPLE (US$ 90,
DEF LEPPARD-HEAVY ROCK BRIGADE
FRANK ZAPPA-BEST SLIDIN' HORSE
RIDIN'
GENESIS-MOONSWEEP PARADISE (US$ 60,)/
YOU'LL LOVE US LIVE/THERE STILL IS TIME
THE PAST/
PERILOUS SCHIZOPHRENIA/LIVE AT
CARNEGIE HALL 73
IGGY POP-RAW POWER DOG (US$ 60,)/
WORLD ON FIRE
JETHRO TULL-LIVE FROM ESSEN 71/
MY GOD-NOTHING IS EASY (US$ 60,)
KING CRIMSON-HERETIC
LED ZEPPELIN-KNEBWORTH 79/IN THE
LIGHT (US$ 60,)
LYNYRD SKYNYRD-100 PROOF BLUES
METALLICA-DAMAGE JUSTICE TOUR 89
(BOX W.3 LPS) (US$ 100,)
PRECIOUS METAL (US$ 70,)
WE'LL NAIL YOU DOWN (US$ 40,)
SANATORIUM (US$ 70,)
ASSASSIN (US$ 70,)
ROLLING STONES-LIVE HOLLAND (US$ 60,/
HYDE PARK 69 (VINYL BRANCO)
(US$ 40,)
STRAY CATS-RECORDED LIVE
U 2-WHEN LOVE COMES TO TOWN (US$ 70,/
MORE POLITICS (US$ 70,)
MISFITS-EYES DESPITE (US$ 70,)

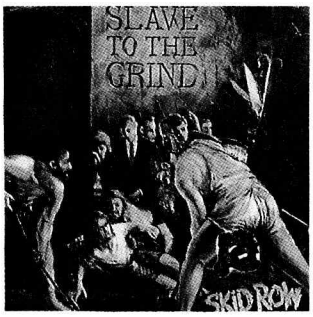
LP IMPORT - US$ 20,00
AGENT STEEL-SKEPTICS APOCALYPSE
ANGE-TOME VI (US$ 50,)
CACTUS-OT'N'SWEATY (US$ 25,)
BLUE OYSTER CULT-IMAGINOS
DARK ANGEL-WE HAVE ARRIVED
DEFECTS-DEFECTIVE BREAKDOWN
EXCITER-VIOLENCE & FORCE (US$ 15,)
UNVEILING WICKED (US$ 15,)
ELOY-INSIDE (US$ 25,)/FLOATING (US$ 25)
FIST-HOT SPIKES (US$ 17,)/THUNDER
IN ROCK
GARY MOORE-BACK ON THE STREETS/
LIVE IN JAPAN
GILLAN-FUTURE SHOCK/D. TROUBLE (US$ 40,
LIVING DEATH-WORLDS NEUROSES (US$ 18,)
LOUDNESS-DEVIL SOLDIER/LIGHTNING
STRIKES (US$ 18,)
MCCOY-THINK HARD
MERCYFUL FATE-DON'T BREAK THE OAK
(US$ 17,)/MELISSA (US$ 17,)/
THE BEGINNING (US$ 15,)
MOTORHEAD-ON PAROLE/BOMBER
SAXON-SAME
SCORPIONS-ANIMAL MAGNETISM (US$ 18,)
THOR-UNCHAINED (US$ 17,)
THRESHOLD-SAME
THRUST-FIST HELD HIGH
TRASH-BURNIN' ROCK
TYRANNY-MANIPULATOR (US$ 17,)
TYRANT-TOO LATE TO PRAY
VENOM-POSSESSED (US$ 15,)/AMERICAN
ASSAULT
WARHORSE-VULTURE BLOOD (US$ 25,)
WATCH POWER-ENERGETIC DESASSEMBLY
WHITE WOLF-ENDANGERED SPECIES/
STANDING ALONE
WILD DOGS-REIGN OF TERROR (US$ 17,)
WRATH-NOTHING TO FEAR/FIT OF ANGER
GRYPHON-RED QUEEN (US$ 25,)
GURU GURU-LIVE (US$ 45,)
HEATEN-GREAKING SILENCE
ABRASIVE WHEELS-THE PRISONER (US$ 15,)
AC-DC-LET'S IT UP
BUDGIE-IF SWALLOWED DO NOT INCLUD
VOMITING
CRAMPS-WHAT'S INSIDE A GIRL (US$ 18,)
HOLY TERROR-TERROR SUBMIS (US$ 18,)
MIND WARS (US$ 18,)
IMPALER-IF WE HAD BRAINS (US$ 18,)
G.B.H.-DO WHAT YOU DO
GIRLSCHOOL-HIT & RUN (10")
MAMA'S BOYS-SAME (US$ 18,)
MANILLA ROAD-OUT OF THE ABYSS
OBSESSION-MARSHALL LAW/METHODS MAD
MARK BOLAN-SING ME A SONG (PICTURE
DISC) (US$ 25,)
SHAM 69-THAT'S LIFE (US$ 22,)
TT QUICK-METAL OF HONOR (US$ 18,)
TASTE-BLESTER ON THE MOON
TELEVISION-LITTLE JOHNNY JEWELL
ZED-VISIONS OF DUNE (US$25)
WARHEAD-SPEEDWAY
R.E.M.-DRIVER 8 (US$ 17,)
ROMEO VOID-UNDERCOVER KEPT (US$ 10,
ADRENALIN OD-THEME FROM IMAGINARY
MIDGET WESTERN (US$ 15,)

ENVIE 4 SELOS PARA RECEBER CATÁLOGO

ESTAMOS ACEITANDO PEDIDOS PARA COMPACT DISC e VÍDEOS OFICIAIS, IMPORTADOS. PREÇOS ESPECIAIS PARA LOJAS E FÃ-CLUBES - CONTATE-NOS

THE FIRST STORE EXCLUSIVELY BY MAIL

S.A.NOGUEIRA
Cxa.Postal 60828 - S.Paulo/SP - CEP:05799
Fone: (011) 511 3816



SKID ROW

Slave To The Grind
(Warner - nac.)

Ao contrário do que ocorreu com seu primeiro álbum onde a maioria das composições era de Rachel Bolan e The Snake, esse teve maior participação de Sebastian Bach e dos outros. Para a produção foi convocado novamente Michael Wagener, que sabe realmente tirar o máximo esforço de uma banda pesada. O álbum deve seguir a trilha do enorme sucesso obtido pelo primeiro. É um disco onde 9 das 12 faixas são mais para o thrash do que o heavy, e as 3 restantes são as famosas baladinhas para tocar em FM - duas já são sucesso (inclusive na MTV): *Quicksand Jesus* e *In a Darkened Room*. O álbum, lançado no primeiro semestre deste ano, foi direto para o primeiro posto da Billboard e é um dos CDs mais vendidos este ano nos EUA. Nas mais pesadas, o destaque fica com *Monkey Business*, a faixa-título, *Riot Act* (meio punk), *Livin' on a Chain Gang* e *Get The Fuck Out* - estas duas últimas num estilo zeppeliano à la Guns N'Roses.

Após uma briga com seus protetores do Bon Jovi, a imprensa americana arma uma agora com o Guns N'Roses dizendo que Rob Affuso é melhor batera que Matt Sorun, e que Sebastian é mais bonito e canta melhor que Axl Rose... Quem não tem nada do que se alimentar (a imprensa do rock americano atual) tenta valorizar o pouco que tem. Um prato cheio para eles, pois enfim são duas bandas que apesar de tudo trazem público (e mais garotas bonitas) para o lado heavy da coisa.

Leopoldo Rey

ALICE COOPER

Hey Stoopid
(Sony Music - nac.)

Após todo o sucesso do LP *Trash* e da coletânea *The Best of Alice Cooper*, eis que a Tia volta com tudo e um pouquinho mais! Contando com a produção de Peter Collins (que produziu o incrível *Empire* do Queensryche), Titia comete simplesmente seu melhor álbum desde seu retorno, superando até mesmo o impagável *Raise Your Fist And Yell* de 88. Tudo em *Hey Stoopid*, o 22° na carreira dele, é impecável: 12 músicas, todas irretocáveis, arranjos belíssimos, letras inteligentes, produção excelente e banda competente e precisa. Quanto ao grupo, novamente houveram mudanças com substituições à altura da line-up que o acompanhou na *Trashes The World Tour*. A banda agora é: Stef Burns na guitarra, John Webster nos teclados, Mickey Curry na batera, Hugh McDonald no baixo e, óbvio, o mago Vincent 'Alice' Furnier nos vocais.

Como se não bastasse tudo isso, o play traz participações muito especiais dos "sobrinhos" Slash (na faixa-título), Nikki Sixx e Steve Vai (em *Feed My Frankenstein*), Mick Mars (em *Die For You*), Vinnie Moore (em *Hurricane Years* e *Dirty Dreams*), Ozzy Osbourne (em *Hey Stoopid*) e Joe Satriani (em *Burning Our Bed, Wind Up Toy, Little By Little, Feed My Frankenstein* e na faixa-título onde inclusive aparece no clip). Todos ajudando a tornar este disco uma obra-prima obrigatória em qualquer coleção headbanger que se preze.

Marcos A. dos Santos

GOLPE DE ESTADO

Quarto Golpe
(Eldorado - nac.)

Soft ou roxo? No dilema que assola os brasileiros, o Golpe de Estado optou pela primeira alternativa em seu novo LP, *Quarto Golpe*. Explica-se: o estilo do grupo, difuso entre diversas tendências à época de sua estréia, veio, ao longo dos anos e dos discos, tomando forma e tornando-se único. A consagração dessa evolução está coroada neste LP. O grupo mantém suas tendências hard, mas cada vez com mais ênfase ao rock'n'roll e ao rhythm'n'blues. Não é nem um pouco de exagero afirmar - algo que este crítico já faz há tempos - que o Golpe de Estado é um grupo "hard'n'roll". Isso não significa que a fúria e a energia do quarteto tenham se dissipado. Tanto que o *Quarto Golpe* pode ser definido como o "disco de Hélcio", pela participação inspiradíssima da guitarra em todas as faixas. Hélcio nunca havia forjado, em estúdio, timbres tão adequados nem riffs tão irresistíveis - vide *Não Faz Mal*.

O grupo mostra estar absolutamente coeso neste trabalho, tanto que não há uma faixa que se destaque das demais. Todas tem sua luz própria, sua personalidade e suas características marcantes, como o riff nervoso e a bateria furiosa de *Sanguessugas* (de Paulo Zinner); a letra na linha "machista-gozador" (tipo Stones) de *Ela Foi Feita; as baladonas pesadas Caso Sério* (que vai na onda de *Olhos de Guerra*) e *Real Valor*; e até o leve acento pop de *Faço o Que Posso*, de Nelson Brito, o que a torna acessível sem deixar de ser interessante.

Antonio Carlos Monteiro

BOLT THROWER

War Master
(Earache - imp.)

Sem qualquer sombra de dúvidas este é um dos melhores lançamentos do death metal britânico em 91. Apesar do som estar um pouquinho mais thrash que nos dois trabalhos anteriores, as guitars e o vocal continuam rasgadamente death e dão ao Bolt Thrower um charme especial que torna o som altamente 'banging'. A capa é muito bonita, no estilão de histórias em quadrinhos (como nos discos anteriores) e mostra uma batalha sangrenta que espelha o exato estado que ficam seus tímpanos após ouvir este LP à todo volume. O que é curioso no Thrower é a baixista Jo Bench, que além do seu visual vamp, toca numa velocidade alucinante para acompanhar os bumbos de Andy Whale. O som como um todo lembra um Morbid Angel mais pesado e mais cavernoso. A versão em CD tem uma faixa a mais, a rápida *Destructive Infinity*. Um disco indispensável para os fãs do death metal bem trabalhado.

Fernando Souza Filho

EXTREME

Pornograffitti
(A & M - imp.)

Não há nada que justifique toda a badalação em torno desta apenas razoável banda hard rock americana, que como a maioria das bandas de sua geração, vem na cola da melhor banda hard de todos os tempos: o Aerosmith. Tá certo que os caras são bons em suas funções, especialmente o excelente guitarrista Nuno Bettencourt, e conseguem até bons resultados, como em *Get The Funk Out, Decadence Dance* e *Hole Hearted*. Mas no geral é tudo tão chato e repetitivo que antes de chegar à quarta faixa do primeiro lado você já está dormindo. Um dos exemplos é o hit *More Than Words*, uma melada baladinha acústica com uns longos 4 ou 5 minutos de chateação, com um interminável refrão que é repetido diversas vezes ao longo da música, sem conter sequer um solo para quebrar a monotonia.

Marcos A. dos Santos

LUCY BROWN

Idem
(Megaforce - imp.)

Com a enxurrada de bandas fazendo saladas sonoras, encontramos sempre coisas ótimas como Scatterbrain e Mucky Pup, mas também tem muita coisa chata como este Lucy Brown. O som mistura hard rock e funk com um resultado frustrante. Repetitivo e cansativo, o disco do Lucy Brown deixa muito a desejar em relação à outros adeptos do rock híbrido. O grupo foi formado em Washington no ano de 89, e após assinarem seu primeiro contrato em 90, lançaram este debut-álbum com a produção de Joe Blaney (que já trabalhou com o garoto-tudo-roxo Prince e o rolling-stone Keith Richard). A voz do vocalista Gene Hawkins tem papel fundamental para tornar este disco quase insuportável. Eles conseguem ser pior que o Jane's Addiction...

Fernando Souza Filho

WARRANT

Cherry Pie
(Sony Music - nac.)

Com este seu segundo disco, o Warrant parece ter alcançado estrelato. Milhões de cópias vendidas, hits às pencas, milhares de fãs espalhados pelos 4 cantos do mundo, enfim, tudo que uma grande banda precisa. O fato é que o Warrant tem em seus membros músicos competentes e, sua música, apesar de não surpreender nem inovar, também não compromete. A competência fica visível e audível em músicas como *Uncle Tom's Cabin, I Saw Red* e *Cherry Pie*. Mas até aí, Mötley Crüe, Skid Row, Slaughter, Europe, Poison e DAD, apesar de não serem nada inovadores, são hiper-competentes e infinitamente superiores.

Marcos A. dos Santos

SEPULTURA

A Verdadeira Sepultura
(Independente - nac.)

Quando o Sepultura mineiro explodiu no mundo inteiro, este Sepultura de Brasília bradou aos quatro cantos que era o detentor dos direitos sobre este nome e já abriu processo contra o outro grupo. A banda do Distrito Federal lança agora seu LP e busca o sucesso na "cola" dos caras de BH. O som é extremamente xarope, sem graça, com letras tão simplórias que beiram a imbecilidade (que tal pérolas do tipo "deixe de ser materialista/olha a lua como é linda/te abre os olhos para amar"?) e uma pretensão escandalosa de desbancar o Sepultura thrash. A voz do vocalista é para lá de insuportável, enquanto a gravação parece ter sido feita às pressas para aproveitar o sucesso do "outro" Sepultura. O som das guitarras parece daquelas gravações pré-históricas do heavy nacional do final dos anos 70. Resumindo, as grandes bandas sempre estão sujeitas à este tipo de coisa, e este rockinho brega de última categoria com letras evangélicas está fadado ao esquecimento numa sepultura qualquer lá do Planalto Central...

Fernando Souza Filho

CHASTAIN

For Those Who Dare
(Roadrunner - imp.)

Um passado não muito distante ensinou os portadores de bom senso a manterem um pé atrás com relação à toda uma nova safra de guitarristas hábeis em privilegiar a velocidade e a técnica bitolada, em prejuízo do 'feeling'. David Chastain seria mais um candidato a ingressar neste balaio, não tivesse ele os 3 atributos: técnica invejável, a velocidade de um Ayrton Senna endiabrado e um 'feeling' à altura dos mais autênticos bluesmen. Tudo isso junto, e mais uma considerável experiência artística, só podem dar numa coisa quando colocado em vinil: um disco fundamental, como é esse *For Those Who Dare*. O trabalho de Chastain atingiu tal estado de aprimoramento que apesar do incontestável talento de Leather leone (V), David Harbour (B) e John Luke He'bert (D), todos tornam-se apenas coadjuvantes para a guitarra.

É impossível destacar alguma faixa sem cometer injustiça com as demais. É tudo uma cacetada heavy só, sem descanso e sem perdão. Chastain deu mais um passo na evolução da utilização da guitarra enquanto alma e principal instrumento do rock'n'roll. Provou que ela não se presta apenas a solos e bases, criando autênticos arranjos de cordas para cada música, em especial na faixa-título.

Antonio Carlos Monteiro

YES

Union
(BMG/Ariola - nac.)

Muito boa a idéia da união de 8 dos 11 caras que passaram pela vida do grupo. E isso tudo depois de tanta disputa pelo direito de usar o nome 'Yes', os dinossauros resolveram juntar-se numa boa. Dividiram a produção entre Jon Anderson, Steve Howe e Trevor Rabin. É bom ouvir de novo Anderson ao lado de Rick Wakeman, Chris Squire e Alan White. Assim como é interessante Trevor Rabin produzindo seus ídolos egocêntricos. Steve Howe naqueles momentos instrumentais. Para quem curtiu o art-rock (também conhecido como 'progressivo'), o Yes sempre será um marco, apesar da caduquice. Mais uma capa (e contracapa) genial de Roger Dean. Eles provavelmente virão ao Brasil ainda este ano.

Leopoldo Rey

CHEMAKO

Idem
(Cogumelo - nac.)

O guitarrista Magoo, ex-Mutilator, abandona o thrash e forma um trio na linha New Model Army. Do nome da banda às letras das músicas, passando pela capa e pelo encarte, ele e os demais integrantes - Bob F. (baixo) e Mom (bateria) - adotam uma temática indígena. O curioso é ver como o grupo consegue um bom resultado soando limpo e eficaz, mesmo com músicas que não animam muito.

José Norberto Flesch

DAVID LA DUKE

Ball Bustin Guitar Rock
(independente - imp.)

David La Duke é um guitarrista de hard rock com boa técnica individual mas sem trazer nada de novo ao estilo, inclusive parecendo bastante com outras dezenas de bandas hard, só que com um vocal muito chato e cansativo. As músicas são lentas, meio xaropadas e com uma gravação bem ruim para o gênero, apesar de ter sido produzido pelo próprio La Duke. Este EP tem 7 faixas e todas se parecem entre si, não dá para destacar nenhuma.

Fernando Souza Filho

SARCASM

Your Funeral, My Party
(Rotthenness Rec. - nac.)

Esta incrível banda inglesa foi formada em 87 pelo antigo baixista do Extreme Noise Terror: o animalíssimo Mark Gardner. Este single, gravado em fevereiro deste ano, traz 6 pancadas do mais cavernoso grindcore. Com um estilo que lembra um pouco as bandas alemãs da nova geração grind, o Sarcasm tem letras com tendências punks e um som que levanta até defunto. Além de Mark, a banda conta com Nidge, Paul e Barney em sua formação. Destaque para *Insanity* e o ultra-speed-grind-core *We Want The Truth*. Os fãs do Extreme Noise Terror e do grindcore em geral não podem ficar sem este single.

Fernando Souza Filho

BLUES ETÍLICOS

Blues Etílicos IV
(Eldorado - nac.)

Este é um disco para os fãs de blues feito por fãs de blues, ou seja, o crime perfeito. É claro que tem pouco para agradar àqueles que não gostam de um blues chorado, de um boogie dançante ou de um rhythm'n'blues cheio de swing. Mas, como dizem, quem não gosta de blues bom sujeito não pode ser...

Greg Wilson (V/G), Otávio Rocha (G), Cláudio Bedran (B), Gil Eduardo (D) e o sempre surpreendente Flávio Guimarães (gaita) privilegiam neste LP as tendências mais dançantes do blues. Tem boogie, rhythm'n'blues e blues rápidos para todos os gostos, como o delicioso boogie *3° Whisky*, de Frejat e Guto Goffi (Barão), com um solo de violão inspiradíssimo. Mas o destaque vai, como sempre, para a gaita de Flávio Guimarães. Ele já se definiu como um guitarrista frustrado que por isso procura tirar da gaita os sons que tiraria de uma guitarra. Quem ouvir suas intervenções na faixa *Pelicano*, vai concluir que ele foi plenamente bem sucedido.

Antonio Carlos Monteiro

DISCOS IMPORTADOS E NACIONAIS
FITAS, CAMISETAS, PATCHES, ETC...

HÁ 7 ANOS SERVINDO AO METAL
ATENDEMOS PELO CORREIO
PEÇA CATÁLOGO COMPLETO ENVIANDO SELO PARA RESPOTA.

RUA WASHINGTON LUIZ, 513
CEP 13470 - AMERICANA/SP
OU LIGUE: (0194) 61-8664

REPLICANTES

Andróides Sonham Com Guitarras Elétricas
(Vórtex - nac.)

Quem é vivo... Após um chá de sumiço, os Replicantes estão de volta com seu 4° LP. O título pretende ser uma resposta à pergunta do escritor Philip K. Dick em seu clássico *Do Androids Dream of Electric Sheep?*, best-seller que gerou o filme *Blade Runner*. Por considerar ruim a divulgação do disco anterior (*Papel de Mau*), a banda atirou para o alto o contrato que previa mais um disco pela BMG-Ariola e voltou às origens com seu selo independente Vórtex. A saída do vocalista Wander levou Gerbase a trocar as baquetas pelo microfone, entrando Cléber na batera. Perderam com isso, pois mesmo sem ser excelente, Wander era superior. *Andróides...* mostra a banda abandonando a essência hardcore de antes e introduzindo sax e até sequenciadores em uma faixa (*Clones de Stallone*). Há rock, hard e flertes com o thrash. Não é o Replicantes 'at its best', mas faixas como *Justine e Juliete* e *Filosofia Barata* seguram a onda. Pode-se acusar os Replicantes de tudo, menos de acomodados.

Carlos Eduardo Oliveira

URIAH HEEP

Different World
(Legacy - imp.)

Ouvir algum novo trabalho de uma das bandas chamadas (pejorativamente ou não) de "dinossauros" sempre reserva fortes emoções: estariam eles sobrevivendo à custa do passado (como o Yes) ou permaneceriam no auge da forma, deixando a garotada boquiaberta (como o Jethro Tull)? *Different World*, o mais recente do eterno Uriah Heep, não responde a essa pergunta. Trata-se de um trabalho irregular, por conseguir mesclar na mesma bolacha, desde *Which Way The Wind Blow*, um hard cheio de riffs espertos, vocal com garra, ritmo pesado e refrão grudento; até *All For One* um pop rasteiro que jamais mereceria lugar num disco da banda. É verdade que Mick Box continua uma usina de riffs e de solos bem sacados, que a banda continua em forma e com garra, e que o hard predomina com todas as forças. Mas entre "de passado também se vive" e "quem foi rei nunca perde a majestade" eu cravo a coluna do meio. Seco.

Antonio Carlos Monteiro

WHIPLASH RECORDS

APRESENTA

THE FIRST LP OF A FUCKIN' THRASH METAL BAND

NEPHASTUS

PEDIDOS NO ATACADO E VAREJO PARA:
LUZIANO A. DA SILVA
AV.SEN.SALGADO FILHO, 1621
NATAL/RN - CEP:59050
FONE: (084) 221 2362

Também disponível:
WHIPLASH ATTACK VOL.I
INSANITY - 'CRYOGENIZATION'

Próximos lançamentos:
SHOCK - 'HEAVY METAL WE SALUTE YOU'
MEDICINE DEATH - 'THE DEEP OF MEMORIE'

BANDAS: ENVIEM SEU MATERIAL COMPLETO

SKIN TRADE

Idem
(RGE - nac.)

Se pedissem para citar uma banda paulista, carioca, mineira ou gaúcha, isto certamente seria algo fácil, mas para se lembrar de uma banda paranaense, a tarefa seria um pouco mais difícil. Surgido do mais profundo underground brasileiro, o Skin Trade está lançando seu primeiro disco. Essa banda curitibana nos mostra, corajosamente, uma música que foge muito ao padrão heavy nacional, que basicamente é thrash ou death, com poucas excessões. Formada no início de 90 pelos ex-Epidemic Rod D.Z. (G), Alex Baldon (B), que se juntaram a Thiago (V), Dimitri (D) e logo começaram a compor. Com um pouco de sorte, já em 91 entraram no estúdio Som Livre do RJ para gravar este LP com 11 músicas bastante originais. Duas são baladas: *Come To Me* e *Summer Love*, as demais são uma compilação de hard rock e heavy metal, onde os destaques vão para *Lonely Treasures, I'm Back* e *Some Hope*, esta última é um heavy lento e pesado, cheio de partes acústicas e onde o vocal tem seu melhor momento. Todas as faixas tem excelentes solos, mas as bases estão prejudicadas por terem sido mixadas muito baixas, ou talvez incluir mais uma guitarra fizesse bem à banda. Um disco bastante recomendado aos menos conservadores, que esperam algo novo do heavy brasileiro.

Beto Toledo

PIXIES

Bossanova
(Stiletto - nac.)

O quê? O Pixies na Rock Brigade? Claro, e porque não? Afinal, para ser uma verdadeira "brigada", o rock tem que contar com todos os seus soldados. E depois, quantos grupos conseguem ser 'noise' e suave ao mesmo tempo, como acontece com este quarteto de Boston? Experimente a faixa de abertura, *Cecilia Ann* (dos Surftones), ou ouça o disco de uma vez só, sem interrupções, tentando imaginar música após música, como será a canção seguinte.

José Norberto Flesch

HERMÉTICA

Idem
(Radio Tripoli - imp.)

O grupo argentino Hermética já recebeu sua merecida dose de confetes nestas páginas (RB-53) quando do lançamento de seu primeiro disco, que também levava o nome da banda. Logo em seguida, entrou em estúdio novamente para, em impressionantes 27 horas, gravar *Intérpretes*, um EP com 6 covers - 5 de artistas argentinos e *No Class* do Motorhead. Agora as duas bolachas saem juntas - lá fora, claro - na forma de um CD que se apresenta imperdível. O disco de estréia já era uma cacetada sem perdão. Ricardo Iorio (baixo - ex-V8), Antonio Romano (G), Tony Scotto (D) e Claudio O'Connor (V) mostraram surpreendente competência técnica e melódica através de um heavy rápido, pesado e elaboradíssimo. *Intérpretes* vai na mesma linha, com destaque para a versão avassaladora de *No Class* e para a curiosíssima *Cambalache*, de Enrique Santos Discépolo (alguém conhece?), cantada por Iorio. O grupo continua mostrando coesão, garra e um cantor soberbo. O Hermética já foi lançado no Uruguai, Chile, Venezuela, Porto Rico, México e Peru. E cabe a pergunta: o que esses países tem que nós não temos?

Antonio Carlos Monteiro

RITCHIE BLACKMORE

Rock Profile Vol.I
(Connoisseur Collection - imp.)

Mais uma coletânea montada e editada pela Connoisseur Collection do inglês Simon Robinson, o organizador do Deep Purple Apreciation Society. Neste primeiro volume iremos ouvir Blackmore com uma de suas primeiras bandas: The Outlaws, junto da cantora Glenda Collins, o cantor Heinz, etc. Tudo entre 63 e 68. Depois disso a história se chama Deep Purple, que também faz parte desse "tributo", e é aí que a coisa começa a ficar quente. São algumas músicas do Purple dos primeiros plays, como *Wring That Neck* (do *The Book of Taliesyn*), *Why Didn't Rosemary* (do *Deep Purple III*), *Living Wreck* (do *In Rock*), *Hold On* (do *Stormbringer*), entre outras. As inéditas e raras ficam por conta de *Playground*, um outtake de 69; *Guitar Job*, uma espécie de brincadeira de estúdio mas que é muito interessante; *No No No* ao vivo, um dos grandes momentos do play gravado ao vivo em setembro de 71; uma versão diferente para *Highway Star*, principalmente na letra. Além de tudo tem uma entrevista com Mr.Blackmore realizada em 83 para a BBC.

Vitão Bonesso

O jovem precisa da arte para se manifestar, protestando ou simplesmente extravasando aquela energia contida que não tinha por onde escapar. Houve a época da pintura, poesia, literatura, etc... Até que lá pelos anos 50 pintou um tal de rock'n'roll e canalizou a fúria da juventude.

Muitas bandas surgiram e com isto novas tendências e miscelânias musicais. Há um bom tempo o rock já não é um estilo inflexível (imexível?), já que tem sempre buscado referências no passado e em outros estilos. Essas referências servem de base para possíveis inovações futuras dentro da linguagem rock, gerando misturas inusitadas e até polêmicas. Estamos na época dos rótulos cada vez mais sofisticados: techno-metal, crossover, grindcore, arena-rock e, é claro, o funk o'metal, entre inúmeros outros. Funk o'metal é atualmente o rótulo que está dando mais pano prá manga. Uns consideram a vertente mais promissora do rock, e até o futuro da música - como dizem os mais entusiastas. Outros, porém, acham que a cena funk o'metal nada mais é do que mero oportunismo barato e, pior, uma moda efêmera assim como a dance music.

Não cabe a mim fazer julgamentos, já que a música é algo muito pessoal. O que posso dizer é que a fusão rap + funk + thrash + heavy metal gerou coisas excelentes e algumas farsas. Peraí, eu disse funk + thrash? Para muitos isto é algo como comer bacalhau com caramelo. Não para mim. Agrada-me "dançar" ao som de guitarras estridentes e baterias pesadas, tudo isto adicionando a loucura das bandas que investem muito na performance em shows. Um excelente exemplo disto é Red Hot Chili Peppers, que merecem menção honrosa nesta coluna por serem os pioneiros desta cena. Começaram em Los Angeles (CA) em 83 e batalharam muito no cenário underground. Chegaram a fazer de tudo para chamar atenção dançando pelados em shows, usando apenas uma meia cobrindo "aquilo". No começo estavam mais próximos do funk e com o passar do tempo incorporaram bem mais peso às suas composições. Já passaram por momentos difíceis com a morte do guitarrista Hillel Slovak em junho de 88. Hillel foi vítima da "Dona Branca" e os outros integrantes resolveram dar um tempo, senão iam os quatro pro espaço. Em seu lugar, entrou John Frusciante, outro alucinado. Já estão com 5º LP pronto - se não considerarmos *Abbey Road The EP* com 5 músicas. Meu destaque entre os Chili Peppers vai para o baixista Flea, que além de tocar muito é bem doido no palco, e para o vocal Anthony Kiedis, que não fica atrás.

Outra banda que não dá para deixar de citar é o Faith No More. Estão desde 82 na estrada e vieram de São Francisco (CA). Mudaram bastante com a saída em 88 do primeiro vocalista, Chuck Mosely, que está na rasta-thrash band Bad Brains. Chuck foi mandado embora por comportamento indevido, imaginem só! Em seu lugar entrou o lunático Mike Patton, que mudou um pouco o som do Faith. Acompanho o trabalho deste grupo desde 87 e, sem dúvidas, a entrada de Patton deixou o som mais acessível comercialmente, o que não quer dizer que tenha piorado. Pelo contrário, musicalmente o pessoal melhorou e, Patton, queiram ou não, canta paca. Além disso, sua voz caiu muito bem na excelente cover *War Pigs* do sagrado Black Sabbath, que fizeram no LP *The Real Thing*. Deste, destaco também *Zombie Eaters, From Out Of Nowhere,* a instrumental *Woodpeckers From Mars* e *Epic*, que apesar da saturação imposta pela mídia, é um puta som com boa dosagem de rap e peso. Vou dar um apanhado geral no cenário funk o'metal, já que se trata de um estilo bem abrangente. Algumas bandas se voltam mais para o thrash, outras para o hard rock, e algumas misturam os mais variados ingredientes e temperos.

Bem na linha dos Chili Peppers encontramos os novaiorquinos do Heads Up. Começaram em 87 e tem apenas o LP *Soul Brothers Crisis Invention* já lançado no Brasil. Eles já abriram shows do Faith No More. Anthrax, Hendrix e P-Funkadelic são influências marcantes neste som.

Voltados para o thrash temos o Mordred, Death Angel e Ignorance. O Mordred tem em sua formação um DJ e regravaram a cover *Super Freak* do Rick James. Os filipinos do Death Angel começaram como uma thrash band, mas a partir do LP *Act III* acoplaram definitivamente rap e scratch com participação de um DJ que não é fixo. O Ignorance está mais para o som do bay Area de São Francisco (Metallica...), apesar de serem ingleses, mas tem elementos de funk. E o Anthrax, que estão assumindo cada vez mais a paixão por rap - vide *Bring The Noise* com o Public Enemy. Scatterbrain e Mucky Pup fazem escracho total com muito bom humor. Quem já conferiu os clips de *Down With The Ship* e *Don't Call Me Dude* (do Scatterbrain) e *You Stink But I Love You* e *Hippies Hate Water* (do Mucky Pup) no FÚRIA METAL sabe do que eu estou falando.

Para o hard rock temos o Love/Hate, Bang Tango, King Of The Hill, Extreme - com o virtuoso guitar-man Nuno Bettencourt -, White Trash e os suecos do Electric Boys.

Partindo para as áreas mais ecléticas do funk o'metal, estão alguns grupos que exigem um gosto mais apurado para serem ouvidas. Fishbone - grande influência jazzística com músicos que já tocaram com Miles Davis e Spyro Gyra - 24-7 Spyz, Jane's Addiction e I Love You, estes dois embasados na psicodelia dos anos 60 e no glam-rock. Jane's Addiction foi a grande baixa na música em geral, já que o vocalista Perry Farrel disse que a banda acabou de vez, o que é uma pena!

That's it!

Gastão Moreira

INFORME

ROLAND NO BRASIL

A conceituada empresa japonesa ROLAND anunciou num coquetel em plena Av. Paulista, numa tumultuada sexta-feira 13 de setembro, no restaurante Pensylvannia, a sua entrada no Brasil através de uma joint-venture com a Foresight que terá como encargo a distribuição de todos os produtos da empresa entre os quais, teclados, processadores de efeito, computadores, máquinas de ritmos e sistemas de gravação. Já o setor de pedais de efeito BOSS (e respectiva linha de produtos), será distribuída pela Oliver que já fabrica em nosso país os processadores e pedais de efeito, além de uma espantosa linha de amplificadores sob supervisão e tecnologia direta da própria ROLAND.

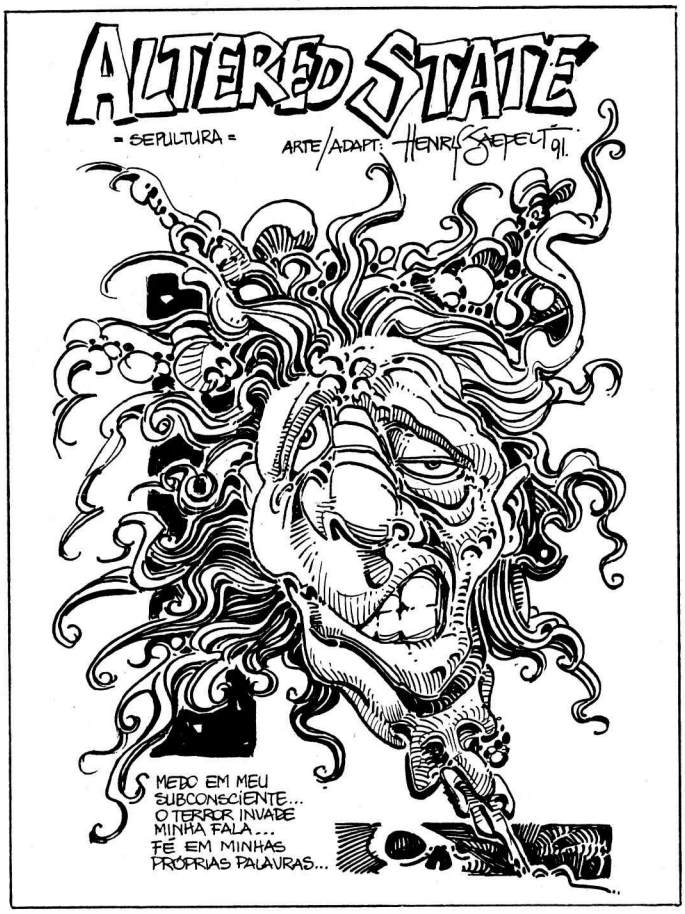
Sábado, 14 de setembro, no palco do Teatro mambembe, foi apresentada a linha de amplificadores, desenvolvida pelo engenheiro eletrônico nipo-americano Mark Tsuruta para a entrada da Oliver do Brasil no mercado mundial.

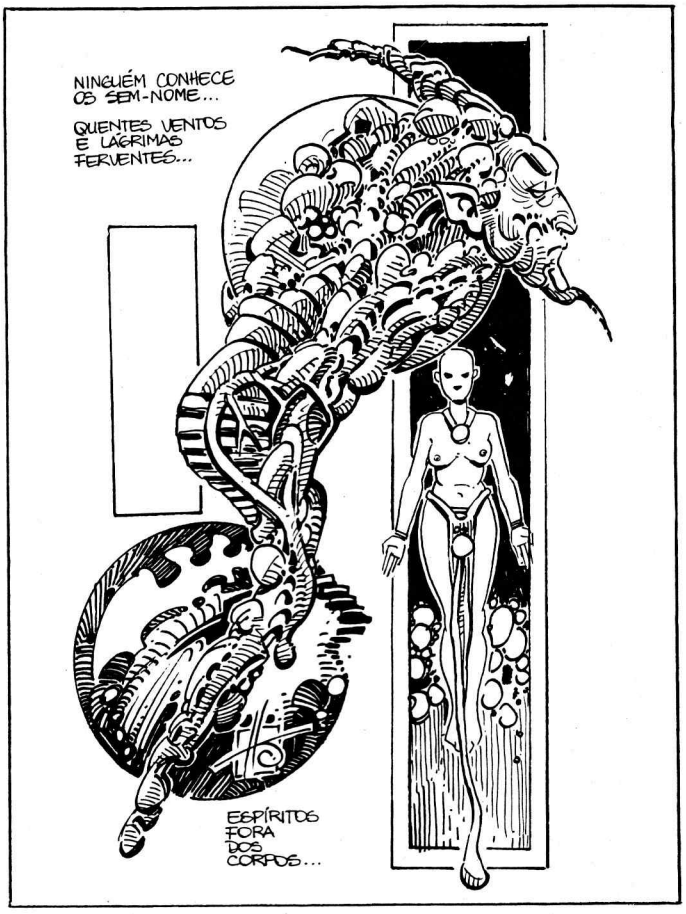
Com a chegada do convidado de honra, sr.Ikutaro Kakehashi (presidente mundial do grupo ROLAND), Luiz Wagner e banda deram início ao evento, demonstrando os timbres suaves dos amplificadores GS 120 H (2 amplificadores para guitarra de 60 W cada ligados no mesmo cabeçote, 1 Chorus, 4 reverbes, 2 caixas com 4 alto-falantes de 12" cada uma), GS 80 H (amplificador para guitarra de 80 W, 2 canais de distribuição e 2 caixas com 2 alto-falantes de 12" cada uma), e BS 150 H (amplificador para baixo de 150 W, equalização ativa e caixa com 2 alto-falantes de 15"). Logo em seguida, a banda Rátos de Porão explorou os timbres pesados e as distorções dos mesmos amplificadores (nota importantíssima: em nenhum momento foram utilizados pedais de efeito ou processadores, para a alteração dos timbres e utilização dos efeitos dos amplificadores foram utilizados apenas pitch-shifts). Também foi apresentado o amplificador KS 80 (amplificador-cubo para teclado e voz, equalização de 7 bandas, 4 entradas, 1 entrada auxiliar e alto-falantes Tweeter, Middle e Uffer) pelo tecladista Paulo. A linha de amplificadores da Oliver conta ainda com os amplificadores GS 80 MKZ (amplificador-cubo para guitarra com 80 W e alto-falante de 15") e BS 80 (amplificador-cubo para baixo com 80 W e alto-falante de 15") demonstrados pelo guitarrista Josafá e pelo contrabaixista Bob respectivamente.

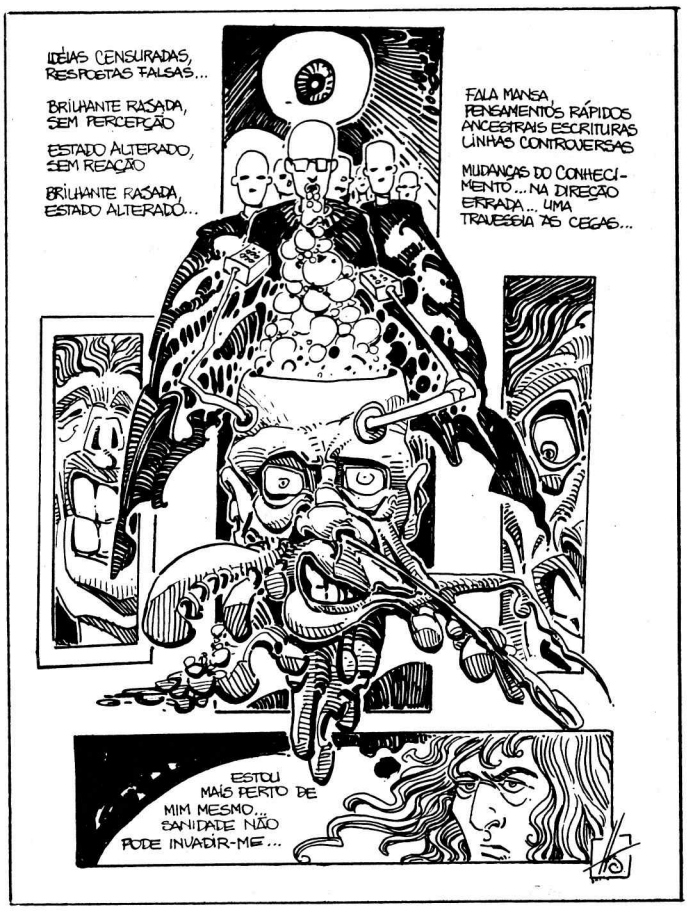
MARCOS VEIA/ANDRÉ CAGNI

LIPPO ROCK 91
GUITAR
AGORA PELO CORREIO
PARA INICIANTES DE TODO BRASIL
* ESCALAS, TABLATURAS, RIFFS
* COMO COMPOR MÚSICAS
* EXERCICIOS PARA VELOCIDADE
* LINHA DIRETA DE CONSULTAS
* BREVE EM VIDEO
* HEAVY, HARD, BLUES, ROCK
* TUDO EM FITA K7 E APOSTILAS
MAIORES INFORMAÇÕES:
RUA PEDRO NUNES, 234
(CHACARA STO. STEVÃO)
SÃO PAULO/SP - CEP:03311
TEL.: (011) 295 1023

SEPULTURA ('ALTERED STATE') by Henry Jaepelt







DARK FATE

Banda pernambucana formada em meados de 90 pelos irmãos Márcio Gadelha (G) e Wilfred Jr. (D) que ao sair a procura de mais um integrante, encontraram Túlio Falcão que ficou com vocal e guitarra passando o Márcio para o baixo. A primeira demo foi gravada em janeiro deste ano e intitulada *Overwhelming Will* com as faixas *Sorrow (intro)*, a música-título, e ainda *The Concept of Freedom, Drunk, Tormented Conscience*, gravadas num ensaio da banda. Apesar de fazerem um thrash metal bem simples, algumas partes são boas, provando que tem boas idéias e podem fazer coisa bem melhor. Contatos: Rua Odilon Araújo, 670, casa 29, Recife/PE - cep:50731.

Ingo Campos Soares

WIRED

Banda de hard rock de Tokyo formada por Masami Natori nos vocais, Tatsu Ohue nas guitarras, Shu Michumata no baixo e Kaoru Yanaka na bateria. São 8 músicas desta demo que se chama *Thunder Struck*. O nível de gravação é razoável e a produção bem feita. Os músicos são extremamente competentes e profissionais. Destaque para *Black Shadow, Findin' Your Heaven, Mistery, Love Bites* e a instrumental *Thunder Struck*. As letras são em inglês, refrões bem feitos, bastante backing, vocal muito bem colocado e ótimo trabalho de ritmo do guitarrista. As composições são bem estruturadas e de muito bom gosto. Um ótimo trabalho.

Henry Ho

TORINO

Mais uma demo desta que é uma das melhores bandas hard rock do Brasil. O Torino de Brasília canta em português e tem competência para competir em qualquer mercado. A cozinha é formada pelo batera Carlos 'Maiden' Mossmann e o baixista Guilherme Asp; enquanto as guitars estão por conta de Luís Gustavo e John 'Lifeson'. O vocal fica a cargo da privilegiada voz de Luiz Kiss. As faixas são a excelente e já clássica *Alma Gêmea*, um hard rock de altíssima qualidade, e a balada *Você é o seu Universo*. Ambas com a parte instrumental e vocal impecáveis, dando uma verdadeira aula de como fazer um ótimo hard sem ser xarope. A banda já tem músicas em inglês (que encaixam muito bem no estilo) e andou até fazendo jingles de publicidade. O Distrito Federal sempre brindou o heavy com boas bandas, e o Torino é sem dúvidas mais uma delas. Contatos: SQN 308, Bloco H, Ap.103 - Brasília/DF, cep: 70747.

Fernando Souza Filho

CORTINA DE FERRO

A banda foi formada em 87 como banda de cover de Purple, Rush, Van Halen, Eric Clapton, Kiss e Pink Floyd, e em 91 desenvolve seu trabalho próprio fazendo um heavy progressivo com bons trabalhos individuais dos músicos. A formação tem a tecladista Lúcia, o batera Ubiratan, e completando o time: Fábio Melo, Luiz Roberto e André Luiz. Destaque para *Hallucination* e *Nightfall*. O som lembra algo híbrido entre Pink Floyd e Deep Purple.

Pat Get

Raquel Dias

Torino

Divulgação

Cartel de Medellin

GERONIMO

Com o curioso nome de Geronimo, esta banda dinamarquesa foi formada em 88 pelos irmãos Martin (B) e Thorkild Thellefsen (G), além de Per Jensen (D/V). Em 89 virou um quarteto com a entrada de Jakob Orom nos vocais. Sua demo *...A Couple of Words For You...* contém 20 músicas, inclusive o cover *Nazi Punks Fuck Off* do Dead Kennedys. O som é no melhor estilo high-speed-hardcore, lembrando S.O.D. e Exploited, com letras falando de política, religião, racismo, etc. E como eles mesmos falam em uma de suas letras: "we are Geronimo/and we don't give a fuck/and if you don't like us/you know what you can suck''... Contatos: c/o Thorkild Thellefsen - Molleskoven 42/9260 Gistrup/Denmark (Dinamarca).

Ingo Campos Soares

GRAVE

Grande banda sueca formada em 88 por Ola Lindgren (B), Jorgen Sandstrom (G/V) e Jensa Paulsson (D). Descrevem sua música como brutal-gore-sick-intense-death-metal. Esta é a terceira e melhor produzida demo chamada *Anatomia Corporis Humani*, contendo pérolas como *Extremely Rotten Flesh, Brutally Deceased, Septic Excrements* e *Reborned Miscarriage*, demonstrando uma nítida evolução musical, fazendo um som mais trabalhado e pesado. Eles possuem ainda uma banda projeto chamada Putrefaction que já lançou até demo chamada *Painful Death*. Contatos: c/o Ola Lindgren - Irisdalsgatan 80, 62142 Visby-Gotland, Sweden (Suécia).

Ingo Campos Soares

CARTEL DE MEDELLIN

Banda paulista formada em 90 que faz um hard rock comercial mas extremamente competente naquela linha Taffo com um molho de Skid Row. O interessante é que o batera Kim era da banda Hellkrusher de death metal (!!) que já entrou até em uma coletânea de bandas paulista. O vocal de Magrão é muito bom, o baixista Arnaldo Barros faz bem sua parte, e os guitars Júnior e Sílvio Jacobuci arrasam no estilo melódico a que o Cartel de Medellin se propõe. As faixas são *Guerra, Holocausto* e *Sequestro*, todas com grande potencial até mesmo para tocar em rádios. O detalhe interessante é que o primeiro show deles foi no presídio Franco da Rocha em S.Paulo. Contatos: Rua Mário de Resende, 49 - Jaçanã, SP/SP, cep:02272.

Fernando Souza Filho

BROKEN HEART

O hard rock sempre foi responsável por ótimas bandas, mas também é inegável que aparecem umas coisas muito ruins. Infelizmente, o Broken Heart está incluso neste segundo time. Fazendo um som entre Engenheiros do Havaí e Winger, a banda faz um som chato, repetitivo e assumidamente comercial. A produção até que é boa (feita pelo Cícero do Dr.Silvania), mas as duas faixas desta demo (*Just To Keep Alive* e *Tell Me All Your Love*) não trazem nada de novo ao estilo e apenas repetem clichês ultra-batidos de uma tonelada de outras bandas do gênero.

Para quem gosta de um som bem xarope, os contatos podem ser feitos pelo fone (021) 551 8268 - RJ.

Fernando Souza Filho

Paulo Caciji

Sowhat

SOWHAT

Banda formada em 89 que faz um rock'n'roll de altíssima qualidade com bons músicos e uma vocalista muito boa. A cozinha é formada pelo baixista William Cook e o baterista Rodrigo Piza , a guitarra está à cargo de Indio Joe, enquanto o vocal é feito por Rossana Riberti. Os solos estão bem rock'n'roll, o vocal com jeitão rasgado à la Joan Jett encaixa perfeitamente com o resto, e no geral o Sowhat passa uma ótima impressão de profissionalismo e com tudo para estourarem rápido no cenário brasileiro. As faixas são todas muito boas, não dando para destacar nenhuma música em especial sem fazer uma injustiça. As faixas desta demo são: *Out On The Rideway, Louse Fever* e *It's Not My Fault*. É difícil fazer um bom hard rock sem cair no lugar comum, e eles estão quase lá. Os contatos para shows devem ser feitos pelo telefone (011) 727 1406 - SP.

Fernando Souza Filho

ROCKDOGS

O interior paulista sempre se destacou por ser o berço de bandas "podreiras", mas lá também é feito hard rock de alta qualidade, e este é o caso específico do Rockdogs de Mauá. A banda foi formada em 89 com o intuito de fazer um trabalho tipo anos 70 com alguns toque de rock progressivo. O objetivo foi plenamente conseguido, e o trio formado por Marcos "Lambari" (baixo), Toninho "Magrão" (bateria) e Marzzo Allens (guitarra e vocal) estruturou um trabalho de qualidade, muito seguro e transparecendo larga experiência de estrada. Destaque para as ótimas *Delírio no Escuro, Renascer* e *Dia Seguinte*. Toda força para quem realmente sabe fazer um bom hard rock. Contatos: Colorfull Produções - a/c Mário - Av.Getúlio Vargas, 210, Centro, Mauá/SP - CEP:09310.

Fernando Souza Filho

IML

Se você leva uma vida rotineira, intensa e monótona, eis a solução de seu problema: Intense Manner of Living (IML). Eles animam até velório com seu hardcore engraçado influenciado por D.R.I. e Agnostic Front. A demo intitulada *Intense Manner of Living* é a primeira, e apesar de não estar bem produzida, consegue passar sua proposta de som através de suas 6 músicas. Destaque para *Glass Heads* e *Kill The President* . Há ainda uma musiquinha antiga que tocava muito em rádio chamada *99 Red Balloons* (aquela do clip cheio de balões vermelhos), só que numa versão mais hardcore. Com um pouco mais de técnica (especialmente na bateria) e com os vocais um pouco mais variados entre as músicas, o reconhecimento virá breve. Contatos: a/c Paulo - Rua Vanda, 21 - Vila Guarani, SP/SP - CEP:03382.

Renato Higa

EXPIRING

Apesar da guitarra estar muito aguda na demo tape desta banda de Agudos (SP), podemos perceber que a linha da banda é um thrash bem porrada na linha Sepultura da fase do *Schizophrenia*, principalmente a bateria que tem um pique todo do Sepultura. Apesar dos problemas com a falta de um vocal fixo, eles convidaram um amigo (Pad) para fazer os vocais desta demo. Até que ele não se saiu mal, pois no fundo ele até parece um pouco com o Max. O resto da banda: André (G), Edinho (G), Cláudio (B) e Gustavo (D). Contatos: Rua 13 de Maio, 482 - Agudos/SP, CEP: 17120.

Marco A. Fonseca

Divulgação

Abraxas

ABRAXAS

Após terem lançado o EP *Shattered By a Terrible Prediction* (já comentado na seção Releases do N°58 da Rock Brigade), este sexteto alemão volta agora com sua demo *Gates to Eden*. O trabalho do Abraxas evoluiu muito desde sua formação (em 85) até esta demo. A produção é de altíssima qualidade e o som é bem speed metal lembrando um Helloween um pouquinho mais agressivo. A formação tem Chris Klauke (V), Jan Müller (B), Oliver Mindner (G), Stephan Rohner (G), Heiko Burst (D) e o tecladista Andreas Hittinger, todos muito competentes e fazendo um som bem maduro que já mereceria um reconhecimento maior. Até o vocal melhor 1000% em relação ao EP. São músicas: a faixa-título, *Into The Light*, a balada *Dreamers Island* e a ótima *Faded Photographes*.

Fernando Souza Filho

ATENÇÃO PORTUGAL!

Já faz algum tempo que a revista ROCK BRIGADE está sendo distribuída com muito sucesso em Portugal, por isso solicitamos às bandas portuguesas que enviem seu material completo (disco ou demo tape, fotos, releases, etc) para publicação. Também estamos selecionando um correspondente para Portugal, os interessados devem enviar currículo e material (críticas, fotos) para a nossa revista. Escreva para:

REVISTA ROCK BRIGADE A/C ANTONIO D. PIRANI Av. Paulista, 2.073 - Conj. Nacional - Ed. Horsa I Salas 1417/18 - S.Paulo/SP - Brasil - CEP: 01311

FINALMENTE NO RIO DE JANEIRO

TUDO SOBRE HEAVY METAL E ROCK EM GERAL

DISCOS,CD,EP,COMPACTOS,PICTURES,CAMISETAS,POSTERS, VÍDEOS,PATCHES

BUTTONS,LIVROS E TUDO MAIS QUE VOCÊ IMAGINAR A HARD'N'HEAVY TEM

-EXIBIÇÃO DE VÍDEOS

-O MELHOR EM MATERIAL NACIONAL E IMPORTADO

-COMPRAMOS,TROCAMOS E ACEITAMOS ENCOMENDAS

ATENDEMOS TAMBÉM PELO CORREIO

VENHA CONFERIR

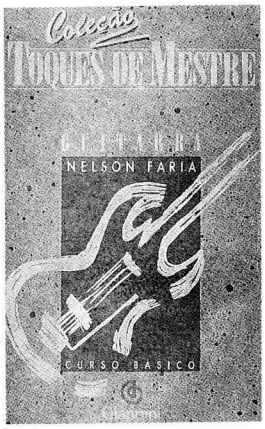
RUA MARQUÊS DE ABRANTES,177-LOJA 107-FLAMENGO

RIO DE JANEIRO(RJ)·CEP 22230

TEL:(021)552.2449

HORÁRIO:SEGUNDA A SEXTA-DE 10:00 ÀS 19:00 HS

SÁBADO :DE 10:00 ÀS 18:00 HS



COLEÇÃO TOQUES DE MESTRE

(Álibi Produções)

O ensino de música no Brasil é tão proporcionalmente irrisório, que muitos atestam que nosso país não possui cultura musical. Por isso é de espantar o lançamento da Coleção Toques de Mestre produzido pela álibi Produções com o apoio da Giannini, dando um exemplo da classe daqueles que são os principais interessados na ampliação do ensino da música em 'Terras Brasilis'. É de espantar a qualidade das fitas, desde a confecção luxuosa da capa, até a qualidade imagem e sonora do projeto, batendo de longe muitas das fitas que estamos acostumados a piratear de fora, de mestres como Vai, Satriani, Stuart Hamm, etc...

As feras escolhidas para a série de curso básico são: Ulisses Rocha (para o de violão), Nelson Faria (para o de guitarra) e Artur Maia (para o de contrabaixo). Sinceramente, a escolha foi boa, embora o violinista Ulisses Rocha se destaque pelo virtuosismo, enquanto os outros perdem um pouco em didatismos. Outro ponto a se citar é que todas as fitas vem com folhetos explicativos que dão um suporte às escalas e explicações adicionais que rolam por todo o vídeo.

O roteiro de ambos é mais ou menos semelhante, explicando em primeiro plano a história do instrumento, depois as partes do mesmo, as notas, como afinar, escalas, levadas rítmicas (baião, rock, funk, samba, etc), dicas, técnicas diversas, etc... Ou seja, é um ótimo ensaio para aqueles que nunca pegaram no instrumento, e até para uns marmanjões que (como o redator que vos escreve) acham que entendem de tudo, ou quase, do seu instrumento. Afinal, a música, assim como qualquer outra matéria, não tem limites para aprendizado, valendo aí a máxima do que quanto mais se aprende mais se descobre que pouco se sabe.

Os vídeos são recomendados principalmente a aqueles que tem dificuldade para estudar em conservatórios/professores particulares ou mesmo para aqueles que praticam o ensino, como complemento e um guia para que possam passar um embasamento melhor aos seus pupilos.

Encontram-se à venda nas principais lojas de instrumentos musicais e sua distribuição deve ser ampliada em breve para lojas de discos e mesmo locadoras.

André Luiz Cagni

HOME VIDEOS NACIONAIS

De boas intenções o inferno está cheio... Os dois primeiros homevídeos nacionais são da Action Work e refletem a incompetência e o amadorismo que parecem cada vez mais arraigados em nossa cultura musical.

O primeiro é uma cobertura da tour do Morbid Angel no Brasil. Chama-se *Morbid Angel In Brasil* e é uma coletânea de fazer inveja às piores novelas mexicanas. Não há qualquer sincronia entre o som e as imagens durante todo a fita, a sonoplastia usa som do disco misturando com cenas ao vivo e da banda chegando nos lugares das apresentações. Tudo muito mal feito, amador, e tem até cenas de filmes e de paisagens misturados para disfarçar a qualidade baixíssima desta produção. Os vídeos piratas que rolam por aí são bem superiores à este.

O segundo vídeo é o pior. Pretendendo ser uma mostra do heavy brasileiro, o *Brazilian Heavy Metal* usa cenas "piratas" de bandas brasileiras, algumas das quais nem existem mais. Muitas falhas, som ininteligível, e uma assustadora pretensão de ser uma mostra do heavy nacional. Bandas como Dorsal, Centúrias, MX, A Chave, entre outros, são jogadas no fogo numa fita que se você ver em alguma locadora é melhor evitar para não arriscar ter uma úlcera.

Na introdução das fitas, já prometem fazer o mesmo massacre com o Viper, o Golpe de Estado e o Ratos de Porão... Vai ser uma carnificina.

Sinceramente, não dá para entender o que passa na cabeça de produtores para fazerem papelões como este e ainda pretenderem constar nas prateleiras das locadoras...

Fernando Souza Filho

A CASA GÓES ABRE AS PORTAS PRA VOCÊ!

Há muito tempo que a Casa Góes vem se dedicando a oferecer o melhor em instrumentos musicais. São 36 anos de experiência, tradição e qualidade. O que significa que nós levamos muito a sério a música e você.

Venha conhecer as nossas ofertas, o nosso atendimento personalizado e fique ainda mais contente com as nossas condições de pagamento. Nós queremos que você se sinta em sua própria casa.

VENDA DE INSTRUMENTOS IMPORTADOS:

- IBANEZ (guitarras e baixos)
- YAMAHA (guitarras e baixos)
- BOSS (pedais)
- ROLAND (teclados: W-30, E-30, D-70, U-20, D-20)

CASA GÓES INSTRUMENTOS MUSICAIS

Rua São José, 66 - lj. 2 - tel. 252-5583 - Rio
Rua da Constituição, 19 - tel. 222-1200 - Rio

H. SHELDON

DYNAMO

BRAZILIE

O CENTRO MUSICAL DO BRASIL

O POINT PARA QUEM FAZ, QUER FAZER E GOSTA DE MÚSICA

RUA DOUTOR VILA NOVA, 321 - CONSOLAÇÃO
S.PAULO/SP - CEP:01222

PRÓXIMO AO MACKENZIE, SESC ANCHIETA, IGREJA DA CONSOLAÇÃO, E DOS METRÔS REPÚBLICA E STA.CECÍLIA

ROCK SHOP
DISCOS - CDs - VÍDEOS - POSTERS
FOTOS - CAMISETAS - ACESSÓRIOS

ACADEMIA DE MÚSICA
AULAS DE BAIXO, BATERIA, GUITARRA, VOCAL E TECLADO

ESTÚDIO DE ENSAIO
COMPLETAMENTE EQUIPADO

INSTRUMENTOS MUSICAIS
TODA LINHA DE INSTRUMENTOS, EQUIPAMENTOS, MÉTODOS E ACESSÓRIOS NACIONAIS E IMPORTADOS

CENTRO DE EVENTOS
VIDEO BAR, SHOWS, FESTAS, WORKSHOPS, TATUAGENS, ETC...

DYNAMITE CLUB
CARTÃO PERSONALIZADO COM DESCONTO EM TODOS OS PRODUTOS E SERVIÇOS

ACEITAMOS CARTÕES DE CRÉDITO
ATENDEMOS PELO CORREIO
PEÇA CATÁLOGO COMPLETO

PROGRAMAÇÃO

OUTUBRO

Dia 15 (terça)
Festa Eric/Luciana/Jussara/Elô
ANTÍTESE/SKULLCRUSHER/PSICOTHRASH

Dia 16 (quarta)
Desenvolvimento Mackenzie

Dia 17 (quinta)
ALISTER C./DISPAIR FACE

Dia 18 (sexta)
PIN UPS/GARAGE FUZZ

Dia 19 (sábado)
PIN UPS/HOLY BITCH

Dia 20 (domingo)
DHARMA/INFERNAL/BURN

Dia 23 (quarta)
MARKO & BANDA/CATEDRAL

Dia 24 (quinta)
MATRIZ

Dia 25 (sexta)
DEEP PURPLE COVER

Dia 26 (sábado)
FIREBOX/WARDETH

Dia 27 (domingo)
VIOLENT HATE/ARMAGEDON/D.H.

Dia 30 (quarta)
7 HERTZ/LAST JOKER

Dia 31 (quinta)
TOXIC WALTZ/ABAIXO DE DEUS/SHADES BEFORD DAWN

NOVEMBRO

Dias 1° e 2 (sexta e sábado)
AVALON/CROSKILL

Dia 3 (domingo)
ROM/SYLDUM XACAU/DREADFUL

Dia 6 (quarta)
STEVE RAY VAUGHAN COVER/RAMONES COVER

Dia 7 (quinta)
MR.GREEN/SWADOWS

Dias 8 e 9 (sexta e sábado)
METALLICA COVER/MOTORHEAD COVER

Dia 10 (domingo)
PENTA CROSTIL/FINAL TERROR/LAMENTATION

Dia 13 (quarta)
PITBULL/DR. HIDE

Dia 14 (quinta)
GENOCÍDIO (lançamento do disco picture e do clip)

Dia 15 (sexta)
REVENGE/SKYSCRAPER

Dia 16 (sábado)
REVENGE/SPITFIRE

Dia 17 (domingo)
HANNOVER/HADES/HARD-HEARTED

Dia 20 (quarta)
III MILÊNIO (lançamento do CD)

GARANTA SEU INGRESSO COMPRANDO-O ANTECIPADAMENTE!
VIDEO-BAR ABERTO TODOS OS DIAS
COM ENTRADA FRANCA DE 9 ÀS 18 HORAS

ABERTO TODOS OS DIAS

INCLUSIVE DOMINGOS E FERIADOS

EXTRA!
FIQUE SÓCIO DO DYNAMO
E RECEBA GRÁTIS O SEU
DYNAMITE ZINE

Revendedor autorizado: acervo

Distribuidor exclusivo: Luthier THE DRUMMER'S DRUM

Promoção exclusiva: ROCK STAGE FM97

Apoio: Rock brigade

Coca-Cola Coke

Oliver

HOTEL FIRENZE (SP)
Rua Frei Caneca, 80

CARTAS

FÃ-CLUBES

Envio esta carta para fazer um protesto àqueles "fã-clubes" que só querem sacanear com as pessoas que curtem um determinado grupo ou artista. Esse pessoal monta fã-clube mas não responde nenhuma carta que chega até eles. A partir do momento que você diz que montou um fã-clube, é uma responsabilidade que você tem. Enquanto existe um pessoal se esforçando para atender todo mundo, também existem os que querem brincar com você. Gostaria que vocês da ROCK BRIGADE publicassem minha carta pois já fui enganado muitas vezes.

Ricardo Dias Flaitt de Barros (Mococa/SP)
Seu recado está dado, Ricardo. Nós procuramos dar força à todos, mas algumas pessoas parecem não ter muito senso de responsabilidade ao montar um fã-clube *(F.S.F.)*.

ROCK E RELIGIÃO

Gostaria de fazer algumas considerações quanto ao que o leitor Joe Slash comentou sobre o deputado de Goiânia que acusou o Sepultura de influenciar de uma forma negativa os jovens em geral (RB N°60). Tenho 21 anos, sou crente, guitarrista, curto Iron Maiden, Led, Rising Force, Accept, Whitesnake, etc... Percebi um certo preconceito do leitor Joe Slash quanto aos evangélicos no geral, por uma atitude descabida de um deputado que provavelmente baseou-se no que a mídia fez parecer. Eu realmente não creio que o Sepultura tenha por objetivo levar todos a se acabarem com drogas ou violência. Talvez falte algo de mais positivo nas letras, mas do jeito que é faz com que as acusações não tenham sentido. Por fim, queria deixar bem claro que qualquer deputado, emissora de TV, rádio ou qualquer meio de comunicação ou a população em geral pode demonstrar certo preconceito para com o estilo, não só os evangélicos. O que aliás me faz lembrar que existem muitas bandas white thrash lá fora, e do jeito que a coisa anda o movimento white tende a crescer aqui também. Graças a Deus.

Vagner Beni (Jundiaí/SP)

MÍDIA

Antes de tudo gostaria de cumprimentá-los pela revista que está ótima e continua melhorando a cada número. Mas o motivo desta carta é outro: é a falta de respeito da mídia, principalmente da Globo, em relação ao heavy e ao rock em geral. Tanto no Rock In Rio II quanto em recente matéria no Globo Repórter, os "profissionais da informação" citavam os bangers como membros de uma das diversas "tribos" existentes. Para começo de conversa componente de "tribo" é índio, aqueles que nossos ilustríssimos governantes deixaram resignados à um mísero pedaço de chão. Eles chegam às raias da total falta de informação e respeito ao movimento heavy, que possui pessoas mais informadas, conscientes e civilizadas do que qualquer movimento considerado "comportado" ou "pacífico". Não sei se podemos chamar de "pacífico" ou "comportado" crianças e jovens de 10 a 16 anos desmaiando e sendo pisoteados em shows infantís de GRANDES ESTRELAS da Globo, ou então conjuntos de "analfabetos musicais" surgidos do nada e constantemente bem citados pela referida emissora. Minha revolta vem desde o Rock In Rio II, quando vieram a tona todas as gafes dos repórteres ditos "bem informados" que além de SOLTAREM A FRANGA, diziam o que não sabiam - como confundir MOSH com MORTE... Alguns dias atrás veio outro torpedo: no programa Dóris Para Maiores fizeram um trocadilho maldoso com a palavra THRASH (que sem o primeiro 'H' significa 'lixo') mostrando imagens e tradução das letras do grande Sepultura (tentativa infeliz) e fazendo parecer que só escutamos 'lixo' e só pensamos em violência e destruição. Eles estão tão cegos que não percebem que as letras falam da realidade do mundo atual (que não é nenhum mar de rosas com ursinhos de pelúcia) e tentam abrir os olhos de pessoas que, como eles, estão cegos pela falta da informação. A violência não está na música, e sim na falsa e na falta de atitude.

Marcelo Martins Pessoa (Presidente Epitácio/SP)

ENGLISH OR NOT

Parabenizo-os pela nova diagramação, tá do K7, não perdendo em nada para as importadas. Só não gostei do logotipo novo, o antigo era mais bonito. Lendo as entrevistas exclusivas da ROCK BRIGADE, de vez em quando esbarro com os entrevistados dizendo militarem por partidos políticos de esquerda (Witchhammer, Viper, Sarcófago, Overdose e outros mais), isto mostraa que o metal verde-amarelo tem consciência política. Mas ao pegarmos os discos destes mesmos grupos, observamos coisas bem antagônicas ao que eles alegam ser. Primeiro: nomes em inglês. Porque diabos as bandas nacionais não podem carregar nomes, pelo menos isto, em português? Segundo: temas de músicas evocando satanismo, guerras mirabolantes e outras babaquices infantilóides. Se evocando o diabo você acha que está criticndo a Igreja, saiba que está dando motivos para sermos mais discriminados ainda, e o movimento punk já descobriu isto há um bom tempo. Terceiro: músicas em english, why? Conquistar o mercado externo? Não me façam rir... Quer dizer que até aquela bandinha de fundo de garagem que toca com o som 3 em 1 do papai vai fazer sucesso na Europa e EUA? Para mim isto é um artifício para encobrir a total mediocridade do heavy metal brasileiro em bolar letras inteligentes. Mas tudo bem, é melhor não entender bulhufas do que cair na gargalhada, mas pelo menos deviam constar as traduções nos encartes, afinal de contas, nobody needs to speak english... Espero que não interpretem mal minhas opiniões, é que não dá para aguentar calado alguns críticos incentivando o reerguimento no Brasil da facção que tem as piores letras do heavy: o death-black-metal. Não tenho nada contra o som deste estilo, eu até gosto muito, mas quando pego um encarte e dou uma olhada dá uma saudade do Metallica... Será que o James Hetfield tem uma mente superior a 99% de toda a população underground letrista?

Torquato Tasso B. das Candeias (Recife/PE)

FANZINES

KISS ANIMALIZE (n°9 - com Frehley's Comet, entrevista com Paul Stanley, letras de música, etc) - todo feito em computador, enviar 2 selos para resposta - a/c Maurício Heibel - Rua Joaquim Américo Guimarães, 294 - Curitiba/PR, cep:82520.

TOP SEX UNDERGROUND ZINE (n°1 - com Anthrax, Chakal, Butcher, Sacrament) - Rua Formiga, 435 - BH/MG, cep:31130.

PUTREFACTION ZINE (n°1 - com Sarcastic, Sepultura, Mordeth, Cogumelo e Rock Brigade) - a/c Rodrigo Pantoja - Cxa.Postal 80, Mococa/SP, cep:13730.

FANZINE OGRE (quadrinhos com inspiração rock'n'roll) - c/o Henry jaepelt - Cxa.Postal 184, Timbo/SC, cep:89120.

METAL FLAG (n°11 - com Viper, Hellkrusher, Volkana, Faithless, Depredador) - a/c Carlos Henrique Bueno - Cxa.Postal 1347, Campinas/SP, cep: 13001.

FÃ-CLUBES

SEPULTURA FOR ALL BRAZILIAN FAN CLUB - a/c Tony Iron, Sandra 'Cavalera' Santacruz ou Ayrton More Beer - Cxa. Postal 7914 - SP/SP, cep:01064.

Ô BLÉSQ/ARISE SEPULTURA E TITÃS FAN CLUB - a/c Shinaider - Rua Goiânia, 245 - Cotia/SP, cep:06700.

SEPULTURA ARISE FAN CLUBE - a/c Adriana Cavalera - Quadra 27, Casa 02, Jd.Sta .Amália, 2° Etapa, Cuiabá/MT, cep:78020.

LEGION OF ALCOHOLIC LUST FAN CLUB (SARCÓFAGO E SEXTRASH) - a/c Ronny e M.Maluko - Av.Cauê, 53, Campestre, Itabira/MG, cep:35900.

THIS TIME AVALON FAN CLUB (com fanzine n°1 já pronto) - a/c Alacídio Franco - Q 02, Bl.13, Ap.302, Conj. Tancredo Neves, Teresina/PI, cep:64000.

STONE OF THE DEATH FAN CLUB - a/c Simone - Rua Prof. Antônio Queirós Filho, 125, Bairro Olímpico, São Caetano do Sul/SP, cep:09750.

TWISTED SISTER FAN CLUB (com banda Twisted Sister Cover) - a/c Donizete Nascimento - Rua Tiradentes, 1116, Centro, São Sebastião do Paraíso/MG, cep:37950.

METAMORFOSE DO ROCK RAUL SEIXAS FAN CLUB - a/c Aloísio Dutra - Av.Alan Kardec, 65 - BNH, Cachoeiro de Itapemirim/ES, cep:29300.

ABFC - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE FÃ CLUBES - Com carteirinha - a/c Sílvio Ferreira de Oliveira - Cxa.Postal 213, SP/SP, cep:01059.

BANDAS

Urgente: procura-se vocalista para integrar projeto Metallica Cover. Repertório com 20 músicas totalmente ensaiadas. Tratar com Fábio (260 3581) até às 18 horas, ou com Marcos (260 6850) das 18 até 22 horas. Só para SP Capital.

Guitarrista e baterista procuram baixista e vocal que tenham influência de Sepultura, Metallica, Obituary, Exodus, entre outros. Tratar com Rodrigo no fone 298 7982 (SP) só sábado e domingo.

Banda The Duds procura patrocínio para gravar, garantimos retorno certo para qualquer investimento feito. Escrevam para Rua Major de Moura Campos, 67, Centro, Botucatu/SP, cep:18600.

Banda Executer precisa de baterista com experiência para trabalho profissional urgente! Tratar com Paulo - Rua Quintino Bocaiúva, 375, Amparo/SP, cep:13900 ou pelo fone (0192) 70 4949.

Banda hard rock séria procura baterista sério (com instrumento) que toque bem e tenha certeza que toque bem - tratar com Júnior (204 2579) ou Marco (267 0735), SP/Capital.

Banda Hellmasters procura baterista e guitarrista para trabalho sério no estilo thrash - tratar com rafael (263 6550), Rio de Janeiro/RJ.

Vocalista com influência de Celtic, Hellhammer, Sarcófago, Dorsal, Slayer, Panic e bandas do verdadeiro underground procura banda que goste de vocal gutural - contatos com Luciano Bloodlust, Rua Pedro Lessa, 41 - Rio Branco, S.Leopoldo/RS, cep:93040.

Vocalista estilo Tyler/Axl procura banda hard com influência punk - tratar com William (0192) 48 1410 após 20 horas, Campinas/SP.

Sou guitarrista e procuro músicos para formar grupo de white metal com o real intuito de evangelização - escreva para Vagner Beni - Rua olinda, 43, V.S.paulo, Jundiaí/SP, cep:13200 ou pelo fone (011) 437 0373.

SERVIÇOS

BANCA DO SEU PEDRO, a banca que mais vende Rock Brigade em SP, além de revistas de rock importadas - Rua Dr.Falcão (Centro) em frente ao Banespa e à 100 metros do metrô Anhangabaú.

AULAS DE GUITARRA, todos os estilos e técnicas (Steve Vai, Satriani, etc...), aulas acompanhadas de métodos próprios e exclusivos. Se você quer realmente tocar, ligue (em SP/Capital) para 204 2579 com Nelson Júnior.

BANDAS: há um novo espaço no ABC paulista que toda quinta rola metal. Procure-nos para maiores detalhes: (011) 453 2356 com César Augusto - U'Loco Zine.

METAL VÍDEO: o mais completo catálogo em todos os estilos. Envie 2 selos para receber a lista. Cxa. Postal 54024, Sta. Cecília, SP/SP

NEGÓCIOS

Troco posters, reportagens, recortes de revistas importadas do Guns, Bon Jovi, Poison, Skid Row, Slaugther, etc, por qualquer material importado do Metallica (especialmente do Kirk). Também compro tudo sobre eles - Christiane B. Hammet, Cxa.Postal 114666, Campos/RJ, cep:28100.

Se você está atráas de gravações de bandas como Bolt Thrower, Benediction, Asphyx, Incubus, Carcass, Napalm death, Atheist, ou mesmo thrash tipo Nuclear Assault, Metallica, Destruction, ou ainda demos tipo Thrash Forward (USA), Kromozom (France), Coldstell (USA), Unleashed (Suíça), Agathogles (Bel), solicite catálogo. Para resposta imediata envie 1 selo, se não enviar receberá mesmo assim pois o underground não precisa disto - Shit Heavy Shop, Rua Antônio Xavier de Mendonça, 1-40, Bauru/SP, cep:17043.

Compro qualquer coisa do Skid Row, velho ou novo, nacional ou importado. Contatos urgente com Karla - av.Paulista, 2006, 10° andar, ap.1002, SP/SP, cep:01310.

CORREIO

Troco correspondência com pessoas que curtam desde o thrash até o mais violento grind core noise - Marcos Rodsam, Rua Irmão Nicolau da Fonseca, 217, ap.31A, Itaquera I, SP/SP, cep:03589.

Sou um headbanger de Portugal e queria conhecer o pessoal aí do Brasil para trocar correspondência e futura amizade. Tenho 17 anos e curto Terrorizer, Blood, Impetigo, Deicide, Sore Throat, Bolt Thrower, Pungent Stench, Obituary, Morgoth, Carcass, Napalm Death, Morbid Angel e outras de som brutal Please not posers! Luís Miguel - Rua das Pedreiras, 12 R/C, 1400 Lisboa/Portugal.

Gostaria de me corresponder com todos que sejam fanáticos pelo pai do heavy metal: Black Sabbath, e Ozzy Osbourne - Edvaldo Osbourne Butler, Rua Petrogrado, 540, Jd.Sto.Alberto, Santo André/SP, cep:09260.

Tenho 16 anos e sou uma banger que ama Sepultura, Suicidal Tendencies, Napalm Death, Metallica, Slayer, Kreator, D.R.I., Red Hot Chili Peppers, Ratos de Porão, Obituary, Volkanas e uma porrada de coisas boas. Prometo responder todas as cartas. E não esqueçam: Jesus é paraguaio - Lucélia Duarte Branco, Rua Otto Laux, 280, Blumenau/SC, cep:89010.

Gostaria de me corresponder com todos os fãs do Megadeth, sou fanático - Erik Mustaine, QNG 42, casa 9, Taguatinga Norte, Brasília/DF, cep:72000.

Gostaria de me corresponder com quem curta Metallica, Sepultura, Testament, Ratos de Porão - Humberto Van Roos, Rua Dr.Sá Fortes, município de Antônio Carlos/MG, cep:36220.

Gostaria de me corresponder com quem curta Guns N'Roses, Europe, Sepultura, Skid Row, Van Halen, e todos os estilos, do rock progressivo ao death metal, sem radicalismo! Simone Adler - Rua Júlio Campos Rodrigues, 45, ap.22, Piraporinha, Diadema/SP, cep:09950.

Gostaria de trocar idéias com amantes do metal que curtam do heavy ao death, inclusive bandas como Kreator, Carcass, Napalm, Morbid, Suicidal e Sanctuary - Patrícia, Rua Macapá, 131, V.Linda, Sto.André/SP, cep:09175.

ERRAMOS

Na RB-62, na seção Releases, a crítica do Pacote Hard Rock Giants saiu sem o crédito, que é do redator Daniel Oliveira /// Na mesma edição, o nome correto do tecladista do Faith No More é Roddy Bottum.

A

MTV

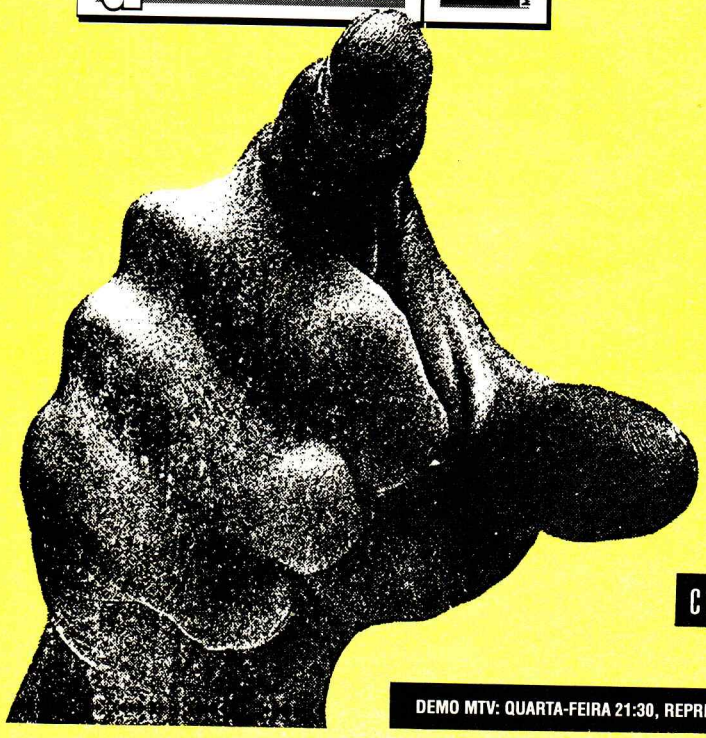
MUSIC TELEVISION®

QUER SUA BANDA!

DEMO

DEMO MTV VAI TIRAR SUA BANDA DA GARAGEM. FAÇA SEU CLIP (EM QUALQUER FORMATO: VHS, S-VHS, U-MATIC, BETA) E MANDE PARA A MTV (AV. PROF. ALFONSO BOVERO, 52, CEP 01254, SÃO PAULO).

SE O SEU VIDEO FOR SELECIONADO, ELE ENTRA NO DEMO, O ESPAÇO PARA BANDAS INDEPENDENTES DA SUA MTV. QUALQUER DÚVIDA ESCREVA PARA CAIXA POSTAL 8025, CEP 01051, SÃO PAULO, SP.



DEMO MTV: QUARTA-FEIRA 21:30, REPRISE SÁBADO 19:30.

ALICE COOPER

A LENDA DA TIA A

A lenda do rock'n'roll está mais viva que nunca!

Não é de hoje que o nome do rock star Vincent Funier arregimenta uma legião de fãs no mundo inteiro. Claro que se não explicar que Funier é Alice Cooper, poucos saberão de quem se trata. Com uma carreira laureada de glórias, Tia Alice lança agora mais um novo trabalho com a participação especial de grandes estrelas da música. A Rock Brigade foi bater um papo telefônico exclusivo com o grande artista para saber todas as novidades da sua fase atual.

RB - Porque você deixou o cenário musical em 83 após o lançamento do *Da Da* e voltou com um material tão pesado como o *Constrictor*?

ALICE COOPER - Acontece que tive um problema sério com bebidas alcólicas. Entre 78 e 83 eu tive que dar um tempo. Na verdade, quando *Da Da* estava pronto, fui obrigado a me internar num hospital para parar de beber. Fazem aproximadamente 9 anos que isto aconteceu. Depois deste 'time off', eu quis retornar com muito peso para que o público soubesse que o Alice louco que eles conheciam havia voltado.

RB - Porque tantas mudanças na line-up de sua banda?

ALICE - Há muitas bandas boas, assim como ótimos músicos por aí, e eu tenho muitos amigos no mundo do rock. .. Nunca me limitei a tocar com os mesmos 5 músicos. Toco com um batera por 2 anos, aí talvez ele decida juntar-se à outra banda, e arrumo outro baterista. É uma questão de obter resultados. Outra vantagem: nunca houve qualquer tipo de desentendimento com quem quer que tenha trabalhado comigo.

RB - Você ainda mantém contato com Kenny Roberts, Al Pitrelli e Steve Hunter - que atualmente toca na banda de David Lee Roth?

ALICE - Claro, eu os vejo sempre!

RB - Há certamente muitas participações especiais em *Hey Stoopid*, não é?

ALICE - É verdade. Muitos deles são amigos meus que moram em Los Angeles. Foi legal entrar em contato com Steve Vai, Joe Satriani, Nikki Six e Ozzy, e convidá-los para participar de algumas músicas. Isto é muito comum. O Axl me convidou para cantar uma das músicas do *Use Your Illusions*. Falando no Guns N'Roses, o Slash também tocou no *Hey Stoopid*.

RB - Quando você realmente começou a teatralizar suas performances?

ALICE - Nossa, fazíamos isto desde o colegial. Mais ou menos a partir de 1966, tínhamos apenas 16 ou 17 anos.

Por volta de 1970 já tínhamos bastante experiência dramatizando no palco. Somos os pioneiros desta teatralização. Eu ainda me divirto muito fazendo isto. O novo show tem 3 ou 4 efeitos especiais totalmente inéditos, ninguém nunca viu nada igual.

RB - Exceto pelo problema com bebidas, você já se complicou por usar outras drogas?

LICE

ALICE - Não. Eu descobri que beber é a pior das drogas que uma pessoa pode consumir. Basicamente por não ser ilegal. Eu sempre fui o tipo de cara que não consegue beber uma ou duas cervejas, eu bebia logo 10 ou 12! Nunca bebi uma só dose de whisky, eu tinha de beber uma garrafa e meia... Tive de parar totalmente de beber. Hoje em dia eu não bebo absolutamente nada.

RB - No momento que você promove o novo álbum, há alguma chance do Brasil ver Alice e sua *Hey Stoopid Tour*?

ALICE - Eu mal posso esperar para voltar ao Brasil. Nos divertimos muito da última vez que estivemos no Rio e em São Paulo. As últimas notícias que ouvi me permitem dizer que há boas chances de estarmos aí em janeiro do ano que vem. Eu disse para os caras da banda que loucura que é no Brasil e eles também estão bastante entusiasmados com esta possibilidade.

RB - Fale-nos um pouco sobre a tour *Operation Rock'n'roll*.

ALICE - A *Operation Rock'n'roll* terminou recentemente, pelo menos nos EUA. O último show foi dia 22 de agosto em Toronto, no Canadá. Agora estamos seguindo pela Europa em nossa própria turnê. Será a Alice Cooper Band junto com um grupo chamado The Almighty.

RB - Falando nesta tour, o Lemmy do Motorhead ficou impossibilitado de tocar alguns shows porque quebrou as costelas, como foi isso?

ALICE - Lemmy sofreu um pequeno acidente no backstage ou qualquer coisa deste tipo. Tudo que sei é que ele se machucou de tal forma que seus pulmões estavam ameaçados pela fratura então eles foram obrigados a cancelar algumas apresentações no final da tour.

RB - Fale-nos um pouco sobre sua vinda ao Brasil em 73 durante a *Billion Dollars Babies Tour*?

ALICE - O charme da nossa visita ao Brasil ficou por conta do fato de nunca termos tocado aí. Tanta gente foi ao show que o número recorde de público foi registrado no Guiness Book. Eu acredito que 158 mil pessoas estavam lá. Eu nunca havia cantado para tanta gente, foi simplesmente espetacular.

RB - Voltando às participações especiais no *Hey Stoopid*, como foi o processo de composição deste LP com tantos convidados ao mesmo tempo?

ALICE - Descobri que posso sentar e compor com qualquer um. Escolhi alguns amigos e até pessoas que eu não conhecia. Escrevemos umas 50 músicas e fomos obrigados a escolher 15 para entrar no disco. Compusemos material suficiente para 3 ou 4 álbuns.

RB - O pessoal que gravou o *Hey Stoopid* era o mesmo que estava em turnê com você?

ALICE - Muitos deles sim. Uns 3 ou 4 que tocaram no disco estarão no palco comigo. De qualquer forma, as músicas 'on stage' vão soar exatamente como no disco.

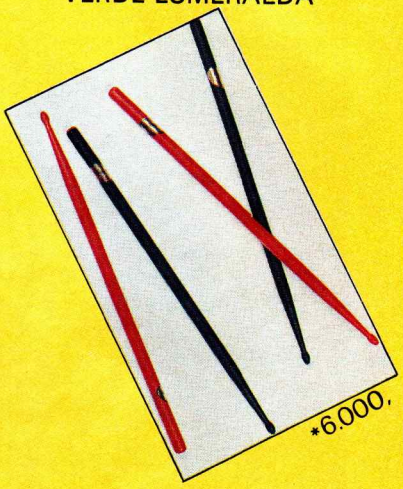
JANIER'S®

NOVAS

POLI-ROCK 5A

BAQUETAS JANIER'S
EM FIBRA

PESO ABSOLUTO
EQUILIBRIO PERFEITO
NAS CORES:
* LARANJA
* PRETA
* VERDE ESMERALDA



...E A SENSAÇÃO DA
8ª FEIRA INTERNACIONAL
DA MÚSICA EM S.PAULO

BAQUETAS EM
FIBRA CROMADA

IMPORTANTE: O CROMADO
NÃO DESCASCA

PREÇOS SUPER ESPECIAIS
PARA LOJISTAS E REVENDEDORES

ENVIE-NOS SEU PEDIDO COM A COR DESEJADA ANEXANDO CHEQUE NOMINAL OU VALE POSTAL À: IND. DE INST. E ACES. MUSICAIS JANIER'S LTDA. - CXA. POSTAL 113 - TATUÍ - SP - CEP: 18270 - FONE: (0152) 51-1820

RB - Que novos efeitos especiais os fãs podem esperar desta *Hey Stoopid Tour*?

ALICE - No final do show o pessoal vai poder um efeito do tipo multidimensional. Não quero estragar a surpresa, posso apenas adiantar que o Alice passeia entre diferentes dimensões no palco. É muito legal. Toda noite alguém me pergunta como diabos eu fiz aquilo! Este super efeito custou caro, aproximadamente 150 mil dólares. É até difícil de explicar, só vendo mesmo. É como se fosse uma tela de cinema, só que multidimensional. Há ainda um Frankenstein e uma mesa de operações que vai até o teto. Isto é tudo que posso contar.

RB - Vocês pretendem gravar algum home-video desta tour?

ALICE - Por enquanto só há o vídeo clip da música *Hey Stoopid* e o de *Love Is a Loaded Gun*. O primeiro clip é como se fosse um passeio de montanha russa. Já o *Love...* mostra Alice seguindo uma garota. Todos pensam que ela é amante dele, mas não é o que parece ser...:

RB - Poderíamos dizer que você tem uma carreira paralela à música no cinema?

ALICE - Eu já fiz vários filmes, uns 7 ou mais. Eu acabei de filmar *Nightmare On Elm Street Part 6*, onde sou o padastro de Freddy Krueger, que na realidade é mais louco e pior que o próprio Freddy.

RB - Freddy vai morrer de uma vez por todas?

ALICE - Vai sim. Esta 6ª parte é o último filme da série.

RB - Você ainda prtende gravar álbuns conceituais como *Goes To Hell* e *Welcome To My Nightmare*?

ALICE - Minha idéia de fazer álbuns conceituais é de dar vida às letras das músicas. Quero que o público ouça e "veja" as músicas. Seria divertido fazer um LP como o *Welcome To My Nightmare*, pois gosto de trabalhar e dramatizar em cima de álbuns conceituais.

RB - Como é ser ator-cantor-performer ao mesmo tempo?

ALICE - Aprendi como fazer cada uma destas coisas nos palcos do rock'n'roll. Quando se faz um show tipo o meu, você precisa ser ator e showman, não é só subir num palco e cantar. Quero que todos voltem para casa afirmando nunca terem visto nada parecido. Esta é a parte divertida de ser Alice Cooper.

RB - Qual sua opinião sobre o cenário do metal no mundo hoje?

ALICE - Atualmente ouço Guns N'Roses, Jane's Addiction, Nine Inch Nails e Faith No More, pois há muita energia no som destes grupos. Também gosto de Metallica. Só uma ressalva, não gosto de satanismo, sou contra o que determinadas bandas andam fazendo. Isto não é legal. Quando fiz *Hey Stoopid* tentei transmitir uma mensagem totalmente oposta à destes caras.

RB - De que bandas especificamente você está falando?

ALICE - Há certas bandas da Flórida que fazem isto. Também não simpatizo com o tipo de mensagem que o King Diamond transmite, ele só fala de alguns espíritos endiabrados que diz poder controlar. Isto é ridículo!

RB - Você incluiria o Slayer nesta lista?

ALICE - Não. Bandas como Danzig e Slayer simplesmente falam estas coisas, não há mensagens ruins.

RB - Você conhece algo do cenário do metal brasileiro?

ALICE - Ouvi dizer que o Sepultura é muito bom. Esta é a única da qual me lembro, se você citar mais alguma eu te digo se conheço... (N.doR.: nesta hora, a entrevistadora cita algumas bandas brasileiras) ...Sim, Viper, eu conheço, só não sabia que eram brasileiros.

RB - Como você encara personalidades tipo Ozzy, Skid Row, Guns N'Roses e WASP que admitem influência de Alice Cooper em seus trabalhos?

ALICE - Todos eles são meus amigos. Não me coloco num pedestal só porque comecei antes deles.

RB - Grupos como Megadeth, Anthrax e Krokus já gravaram covers de músicas suas, como você vê isto?

ALICE - Em primeiro lugar gostaria de dizer que gosto muito do Megadeth, sou muito amigo de Dave Mustaine e gostei da versão deles para *No More Mr.Nice Guy*. A *School's Out* também foi gravada por diversas bandas. É uma honra para mim quando estas bandas decidem fazer um cover de uma das minhas músicas.

RB - De onde você tirou o alter-ego 'Alice Cooper'?

ALICE - Na verdade, de lugar nenhum. Alice "apareceu" e aprimorei o que já estava ali. Não só um herói, mas também um vilão. Ele ainda está se "desenvolvendo", por isto não sei exatamente o que ele fará no palco.

RB - O que há de tão interessante em colecionar cobras?

ALICE - Gosto delas porque são ótimos animais de estimação. Elas podem ser perigosas, são extremamente fortes e musculosas. Slash do Guns N'Roses tem umas 30 cobras em casa...

RB - Uma mensagem pra os fãs brasileiros.

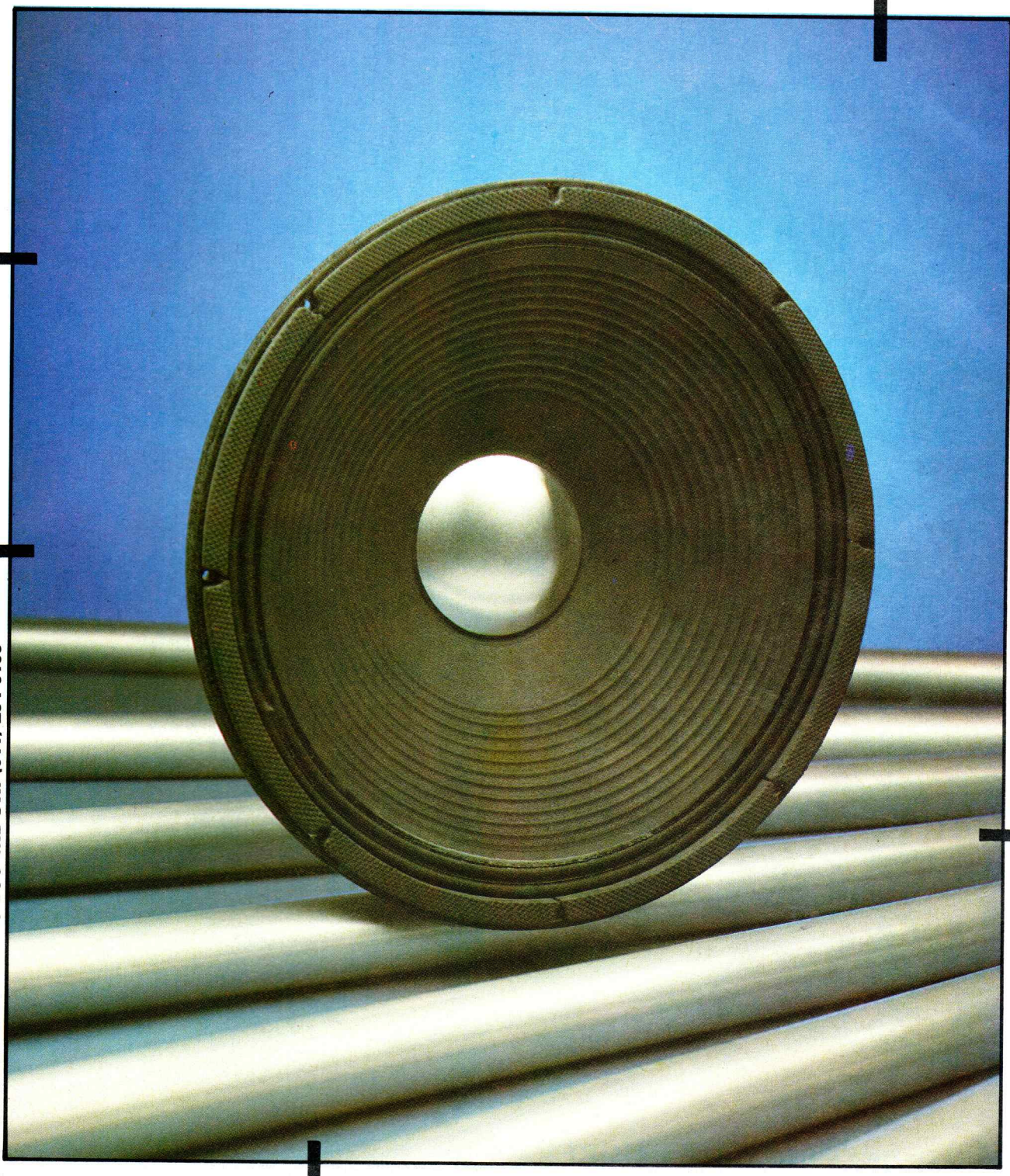
ALICE - Gostaria de dizer que faz muito tempo que estive no Brasil, portanto, eu e a banda estamos honestamente ansiosos e excitados por ver todos vocês. Faremos um show melhor que da última vez.

Ana DeLucca

O ENCORDOAMENTO QUE DESPERTA O SOM DO SEU INSTRUMENTO

INDÚSTRIA E COMÉRCIO ROUXINOL LTDA.
Av.Paulicéia, 1270 - Fone: (011) 431-4366
CEP: 07700 - Laranjeiras - Caieiras/SP

Alto-falantes Gambin



SERVIÇO DE ATENDIMENTO AO CONSUMIDOR: (011) 294 6166

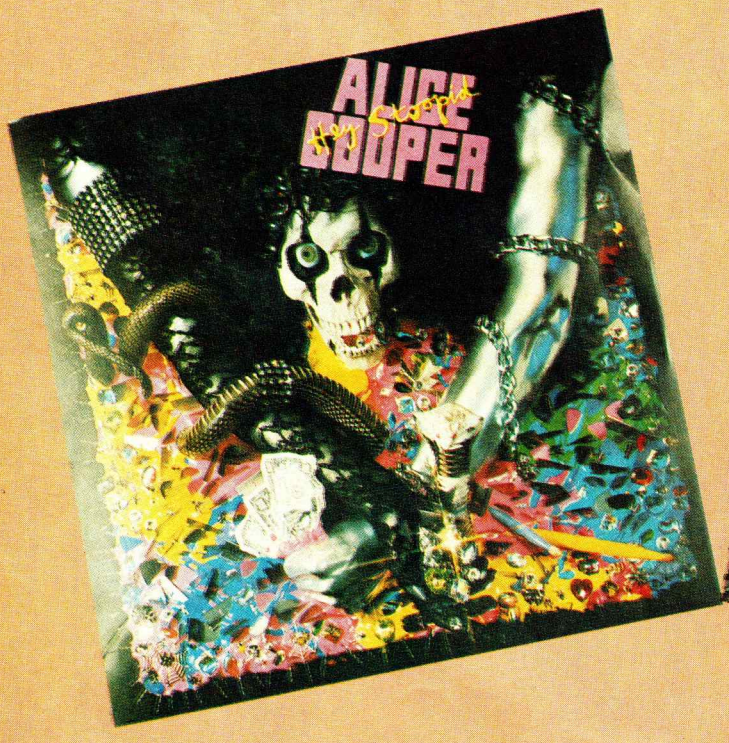
gambin®

UM MINUTO DE SILÊNCIO PARA OS OUTROS.

CONCURSO
SONY MUSIC
ROCK BRIGADE

GANHE 100 LPs:

50 SCATTERBRAIN ('HERE COMES TROUBLE')
50 ALICE COOPER ('HEY STOOPID')



"Em que ano ALICE COOPER tocou pela primeira vez no Brasil?"

Pista: dê uma olhada na entrevista dele nesta edição

Responda a pergunta acima, cole o selo do canto da página (não vale xerox) e envie para:

CONCURSO SONY/ALICE COOPER
Av. Paulista, 2073, Conj. Nacional, Ed.Horsa I
salas 1417/18 - S.paulo/SP - CEP:01311

BRASIL
2000
FM 107,3

DEEP PURPLE

TIRANDO ATRASO

Finalmente os dinossauros no Brasil!

Eric De Haas

Turner e Blackmore no Ibirapuera

Foram vários alarmes falsos, um deles chegou a anunciar a vinda da banda para o Rock in Rio II. Desta vez, no entanto, eles vieram, e por onde passaram deixaram entre os fãs (e os nem tanto) várias conclusões: para uns o Deep Purple continua insuperável, enquanto para outros a opinião é de que eles já foram melhores, etc, etc... As opiniões se alternam, mas acima de qualquer coisa existe o respeito que todos nós devemos ter com esses senhores que ao longo de 25 escreveram várias páginas na história da música pesada, e que se depender deles, continuarão a escrever.

Mas a vinda do Deep Purple ao Brasil deve-se à um fato de certa forma engraçado: entre maio e junho deste ano, a banda esteve se apresentando pelos EUA depois de darem início à *Slaves And Masters World Tour 91* na Europa em fevereiro. Os últimos shows que restavam nos EUA foram cancelados pois a venda de ingressos estava muito baixa, e lá os gringos não estão muito a fim de levar prejuízo. O dinheiro dos ingressos foi devolvido e correu um boato que a banda havia acabado. O que ocorre, é que os EUA também atravessam uma crise econômica, o que ocasionou o cancelamento também das turnês do David Lee Roth, Judas Priest e Alice Cooper. Depois deste descanso forçado, o Purple foi para o Japão onde se apresentou na segunda quinzena de junho, seguindo depois para lugares onde nunca haviam tocado antes, como Tailândia, Singapura, Tchecoslováquia e Brasil.

No dia 15 de agosto, às 5:30 da manhã, Ian Paice e Jon Lord chegam ao aeroporto de Cumbica em São Paulo, provenientes de Londres, onde vivem. Ritchie, Roger e Joe chegariam de New York às 9 horas. Às 11 do mesmo dia acontece a entrevista coletiva no hotel Della Volpi em SP, que por sinal foi bastante concorrida, num local pequeno e que deixou a maioria dos repórteres (mais tietes que repórteres) um tanto decepcionados, pois lá estavam somente Roger Glover e Joe Lynn Turner, atuais porta-vozes do grupo. Ainda neste mesmo dia, aconteceu uma entrevista destes dois na FM 97 de Santo André, onde Vitão Bonesso acompanhou a delegação do hotel até a rádio para comandar a entrevista regada à caipirinha e cerveja. Turner chegou a dizer que compreendia algumas coisas que estavam sendo perguntadas pois falava italiano. No final, Vitão quase chorou de emoção e se lembrou que havia esquecido seu carro de manhã no aeroporto...

Mais tarde, partiram numa Mercedez para jogar uma pelada, já que a banda é apaixonada por futebol. No sábado, dia 17, Blackmore, Paice e Glover juntaram-se à alguns roadies e convidados, e partiram para uma chácara em Embú (SP) onde disputaram uma partida que ficou registrada pela MTV brasileira. Várias peladas aconteceram enquanto a banda esteve no Rio e S.Paulo. Os únicos que não jogam são Jon Lord e Joe Lynn Turner.

Na tarde do dia do primeiro show a equipe da Rock Brigade foi recebida no hotel para uma entrevista exclusiva com Glover que teve a participação de Paice. Espere a próxima edição para lê-la na íntegra.

A estréia do Deep Purple no Brasil foi marcada por problemas com a alfândega brasileira que somente liberou a aparelhagem (cerca de 8 toneladas de equipamento) às 15 horas do dia do show. Essas coisas já haviam acontecido quando das vindas do Motorhead e Jethro Tull em nosso país, por isso, estes conhecidos problemas alfandegários poderiam ter sido evitados.

A aparelhagem chegou ao ginásio do Ibirapuera às 18 horas, com os roadies trabalhando em ritmo acelerado para deixar tudo pronto para o show que deveria começar às 21:30 horas. Em duas horas o palco já estava pronto, faltando somente a instalação do sistema laser que depende de muitas regulagens. Como já era de se esperar, o show iria atrasar pelo menos 2 horas. Fazia muito frio e os portões foram abertos às 21:30, hora em que o show já deveria estar começando. Após muitas tentativas, o operador do raio-laser concluiu que para aquela noite não haveria laser. Depois de muita reclamação, Vitão foi escolhido para subir ao palco e acalmar a platéia.

Eram 23:30 e as luzes do Ibirapuera se apagam. No telão atrás do palco aparece o logotipo do Purple e cerca de 6 mil pessoas vão ao delírio. O Deep Purple está no palco, e atacam de cara com *Burn*, seguida de *Black Night* que trazia trechos de *Long Live Rock'n'roll* (do Rainbow) e *Child In Time*. Do novo disco, tocaram *Truth Hurts, The Cut Runs Deep, Fire In The Basement* e *Love Conquers All*, enquanto os velhos tempos ficaram por conta de *Perfect Strangers, Knocking At Your Back Door, Lazy, Highway Star, Smoke On The Water* e *Woman From Tokyo*. Fazem também parte do set: Hey Joe (do Hendrix), *Difficult To Cure* e uma versão curta de *Hush* que foi encaixada em *The Cut Runs Deep*. Apesar do som "rachado", um dos pontos altos da apresentação foram os solos individuais, onde o primeiro a mostrar suas habilidades foi Roger Glover em *Fire In The Basement*, onde durante 3 minutos esbanjou talento nas 4 cordas. Blackmore não faz mais solos quilométricos como antigamente, mas deu uma aula em *Difficult To Cure* (adaptação da nona sinfonia de Beethoven), que em seguida traz um solo

magnifico de Jon Lord, que para muitos foi o momento mais arrasador do show.

Na atual tour, Ian Paice não fazia seu tradicional solo de bateria, só que os brasileiros não iria perdoar se isto acontecesse. Para alegria de todos, o solo aconteceu em *Smoke On The Water* , e ele continua matando.

Para a segunda apresentação, também no Ibirapuera, o público de 10 mil pessoas pôde finalmente ver o sistema laser funcionar, além do som estar bem melhor. A audiência também fez sua parte agitando do começo ao fim. Esta noite de sábado foi aberta pelo Terço, que em meia hora desfilou alguns de seus sucessos.

Às 22:30 o Purple entrou no palco e fez um show impecável, apesar de algumas microfonias. No final, Blackmore destruiu sua Fender (novinha) para o delírio do público. Vale lembrar que somente nesta show da tour brasileira ele fez isso.

No domingo, dia 18, se apresentaram em Curitiba para um fraco público no Atuba, uma espécie de pavilhão de exposições que fica fora da cidade que sem dúvidas foi o maior responsável pelo pouco público. O set foi o mesmo das outras apresentações.

No dia 19 a banda voltou à São Paulo onde fizeram mais duas apresentações no pomposo Olympia. Tinha gente de Brasília, Belo Horizonte, interior de São Paulo, etc. .. A abertura do show foi feita pelo Golpe de Estado que "esquentou" a moçada, apesar do visível nervosismo de seus integrantes, principalmente do batera Paulo Zinner. O próprio Paice elogiou este show. Após um intervalo de 40 minutos o Purple ataca novamente.

A noite tinha tudo para ser brilhante: casa abarrotada, galera ansiosa... Mas a introdução de *Burn* (comandada pelo cymball de Ian Paice) não foi precisa, atrapalhando a entrada dos outros músicos, deixando Blackmore muito nervoso - que passou o show inteiro reclamando do som e da iluminação em seu rosto. Em *Truth Hurts* ele deixou o palco retornando após o início da música, e com a maior cara de pau, sentou no praticável da bateria e passou a gesticular algo com as mãos. Em *The Cut Runs Deep* ele chegou a chamar a atenção de Jon Lord para que fosse mais preciso no andamento.

Entre os vários deslizes que a falta de humor (e profissionalismo) de Ritchie Blackmore causaram, alguns foram hilários, como o riff de *Burn*, que ele se recusava a fazer dando a impressão que a guitarra tinha pifado. Após *Difficult To Cure*, o guitarrista deixa novamente o palco para o solo de Jon Lord que ao terminar dá início à *Knocking At Your Back Door*. Ele não voltou e a música foi sem guitarra até o final. Joe Lynn Turner anuncia *Lazy*, mas Blackmore ignora e dá os primeiros acordes de *Smoke On the Water*, mutilando o set em quase meia hora. Neste momento dava para notar o constrangimento dos outros integrantes da banda, principalmente Lynn Turner, sem contar que a galera ficou esperando pelo bis que não aconteceu.

Eric De Haas

Jon Lord na hora do solo

Nos camarins o clima era péssimo. As discussões entre eles eram acaloradas. Mas no dia seguinte o Olympia voltou a lotar, e quem lá esteve não se arrependeu. O show foi impecável, só não superou o do segundo dia no Ibirapuera. O som estava ótimo, muito bem equalizado.

No dia seguinte, 22 de agosto, toda a banda parte para Porto Alegre, com excessão de Ritchie.

Dia 24 é a vez do Maracanãzinho no Rio de Janeiro, com um público de cerca de 6 mil pessoas, apesar da péssima assessoria de imprensa por parte da BMG que tinha pouquíssimas credenciais para a imprensa e nem sabiam quando o grupo iria chegar. A abertura ficou a cargo de Robertinho do Recife, tocando por apenas 15 minutos. Mesmo no Purple o som estava uma tragédia, pois a acústica do local nunca foi boa mesmo. O público chegou a vaiar Joe Lynn Turner, chegando a atirar um rolo de papel higiênico nele, uma atitude idiota e inaceitável.

colaboraram nesta matéria:

Vitão Bonesso, Leopoldo Rey, Carlos Eduardo Oliveira, Beto Toledo, Antonio Carlos Monteiro, Daniel Oliveira.

T-Shirts HIPGNOSY

CATÁLOGO COMPLETO:
000 - IRON MAIDEN (FOTO PR/BR)
001 - PINK FLOYD (THE WALL)
002 - MARILLION (SUGAR MICE)
003 - LED Z. (FOTO SHOW)
004 - JANIS J. (FOTO)
005 - IRON MAIDEN (FOTO)
006 - GUNS (FOTO)
007 - SLAYER (FOTO)
008 - METALLICA (FOTO)
009 - U2 (FOTO/BOY)
010 - METALLICA (THE SHORTEST STRAW)
011 - HELLOWEEN (KEEP OF THE 7 KEYS)
012 - SODOM (AGENT ORANGE)
013 - RAUL SEIXAS (FOTO)
014 - MOTORHEAD (NO REMORSE)
015 - SLAYER (FOTO/REIGN IN BLOOD)
016 - PINK FLOYD (ANIMAIS)
017 - IRON MAIDEN (POWERSLAVE)
018 - BON JOVI (IN BRAZIL)
019 - BLACK SABBATH (FOTO)
020 - GUNS N'ROSES (LIES)
021 - MOTLEY CRUE (DR.FEELGOOD)
022 - IRON MAIDEN (CAN I PLAY WITH...)
023 - IRON MAIDEN (THE EVIL...)
024 - RAUL SEIXAS (POR QUEM OS SINOS DOBRAM)
025 - SLAYER (POSTER/REIGN IN BLOOD)
026 - SODOM (MORTAL)
027 - DESTRUCTION (RELEASE FROM AGONY)
028 - OZZY OSBOURNE (FOTO)
029 - DEF LEPPARD (HYSTERIA)
030 - IRON MAIDEN (INFINITE DREAMS)
031 - METALLICA (JAMES HETFIELD)
032 - SEPULTURA (BENEATH THE REMAINS) *
033 - RUSH (GRACE UNDER PRESSURE)
034 - SKID ROW (SEBASTIAN BACH) *
035 - POISON (FLESH 'N BLOOD) *
036 - MISFITS (EVIL LIVE) *
037 - LED ZEPPELIN (SWAN SONG)
038 - DREAM THEATHER (WHEN DREAM...) *
039 - REVENGE (RHAPSODY FROM...)
040 - IRON MAIDEN (NO PRAYER...)
041 - GUNS N'ROSES (FOTO/SÍMBOLO)
042 - MOTORHEAD (FAN MAG)
043 - FATES WARNING (THE SPECTRE)
044 - RATOS DE PORÃO (SÍMBOLO) *
045 - CANNIBAL CORPSE (EATEN BACK TO LIFE)
046 - FAITH NO MORE (MIKE PATTON) *
047 - JUDAS PRIEST (PAINKILLER)
048 - SEPULTURA (ARISE)
049 - IRON MAIDEN (FOTO)
050 - METALLICA (CRASH COURSE)
051 - KREATOR (COMA OF SOULS)
052 - MEGADETH (FOTO/BANDA)
053 - DEEP PURPLE (SLAVE AND MASTER)
054 - SCORPIONS (FOTO)
055 - MORBID ANGEL (BRAZILIAN TOUR '91)
056 - FAITH NO MORE (SÍMBOLO) *
057 - RED HOT CHILI PEPPERS (SÍMBOLO)
058 - DORSAL ATLÂNTICA *
059 - GENOCÍDIO (DEPRESSION)
060 - FATES WARNING
061 - SEPULTURA (SÍMBOLO 'S') *
062 - MOTORHEAD (1916) *
063 - RATOS DE PORÃO (THIRD WORLD) *
064 - RAMONES
065 - NAPALM DEATH
066 - JON BON JOVI
067 - KING DIAMOND *
068 - SLAYER (SEASONS IN THE ABYSS)
069 - SEPULTURA (FOTO) *
070 - SUICIDAL TENDENCIES (JOIN THE ARMY) *
071 - KREATOR (FOTO/ROB)
072 - GUNS N'ROSES (SÍMBOLO)
073 - GUNS N'ROSES
074 - ANTHRAX (JOEY BELLADONNA/INDIANS) *
075 - RATMAN/HIPGNOSY *
076 - BACK STAGE/HIPGNOSY *
077 - DYNAMO/HIPGNOSY *
078 - HIPGNOSY (LOGOTIPO)

* MODELOS FRENTE E COSTA

PROMOÇÃO!!
NA COMPRA DE QUALQUER CAMISETA EM NOSSA LOJA VOCÊ GANHA UM SUPER ADESIVO HIPGNOSY

CAMISETAS, PATCHES, VÍDEOS E ACESSÓRIOS EM GERAL... CONFIRA!

VISITE NOSSA LOJA
RUA 24 DE MAIO, 62 - LOJAS 460/462 - 3° ANDAR
FONE; 222 4552 - GALERIA DO ROCK

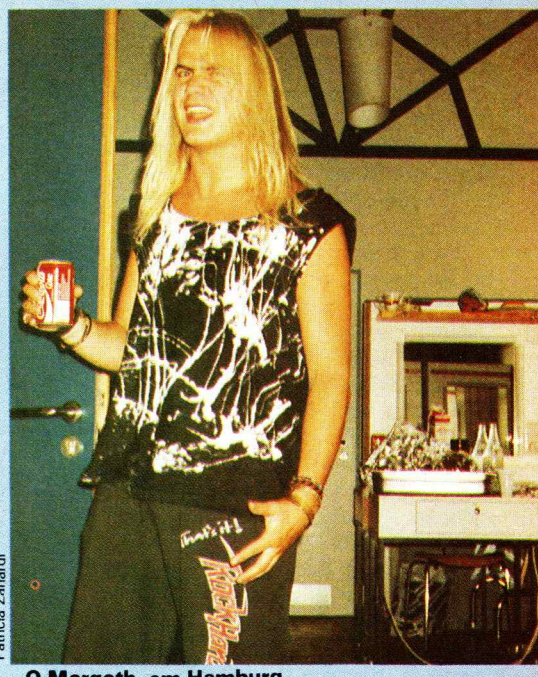
MORGOTH
DEATH ALEMÃO

Uma entrevista exclusiva com a nova sensação do death metal alemão

Um dos grandes nomes da atual cena underground alemã é o ultra-veloz Morgoth, cada vez mais conhecido na Europa. Em uma exclusiva para a Rock Brigade, o vocalista Marc Greewe nos conta em Hamburg (Alemanha) um pouco mais sobre este que é um dos melhores grupos daquele país.

RB - Conte-nos um pouco sobre a história do Morgoth, como vocês se conheceram?
MARC GREEWE - Nós nos conhecemos em 84, na escola. como todos gostávamos de heavy metal, resolvemos montar uma banda. Foi nessa época que bandas como Metallica estavam em ascenção. Nenhum de nós tocava muito bem, por isso o som ficou só barulho. Tomamos aula durante 5 anos e moldamos nossos estilos, foi um trabalho árduo e demorado. Em 87 começaram a surgir as oportunidades. Já tocávamos mais para o thrash metal, ao estilo Kreator, porque não havia tanto death metal como há hoje. Decidimos pelo death por haver muitas bandas de thrash e queríamos algo diferente. Não gravamos nenhuma demo porque a Century-Media nos ofereceu logo um contrato para gravarmos um EP. Foi um pouco contra nossa vontade, pois queríamos gravar um CD do primeiro EP com alguns 'bonus tracks', mas logo gravamos o segundo EP seguido de uma tour com o Obituary e o Demolition Hammer que foi um tremendo sucesso, com shows lotados. E apesar de já estarmos conhecidos na Europa, ninguém nos conhecia nos EUA pela falta de distribuição de nosso material por lá, o que só mudou a partir de 91. Gravamos então o *Cursed* em Los Angeles, com a assessoria de Randy Burns. Para lançar este disco houve uma tour com o Kreator, e nem precisa dizer que foi um empurrão em nossa carreira.

RB - Quais são as suas influências?


Patrícia Zanardi

O Morgoth em Hamburg

MARC - No começo foi Possessed, Hellhammer e bandas de black metal.

RB - Vocês ouvem outros tipos de música?
MARC - Sim, ouvimos todo tipo de música. Eu gosto de rock industrial tipo Ministry e Godflesh, além de bandas antigas como Led Zeppelin e grupos independentes.

RB - E a tour na Europa?
MARC - Esta é a nossa primeira tour como headliners e está sendo muito boa. Sinceramente, mais do que esperávamos. O Devastation e o Massacre estão fazendo um excelente trabalho na 'open act'.

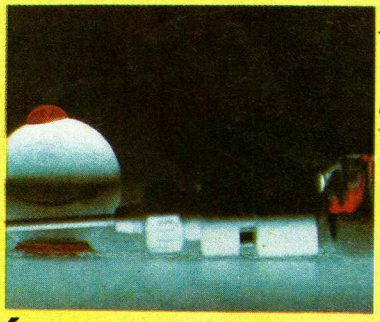
RB - No Brasil vocês são bem conhecidos, sabiam disso?
MARC - Sim, eu sabia, recebemos muitas cartas de fãs brasileiros e eu adoraria tocar lá. Soube que o Morbid Angel foi ao Brasil, mas não sei como eles conseguiram. Nunca recebemos uma proposta, mas se isso acontecer nós tocaremos lá com o maior prazer.

RB - Você conhece alguma banda brasileira?
MARC - O Ratos de Porão, o Sarcófago e, é claro, o Sepultura. Também conheço muitas 'demo bands'.

RB - Alguma mensagem para os brasileiros?
MARC - Obrigado pelas cartas e pelo apoio. Nos veremos algum dia no Brasil!

Patrícia Zanardi

BLEZQI ZATSAS



Rise And Fall Of Passional Sanity

by FABIO RIBEIRO

ÉPICO INSTRUMENTAL DO ANO

Também em catálogo:

III MILENIO - *Aliança dos Tempos* **(breve também em CD)**
ALPHA III - *The Seven Spheres*

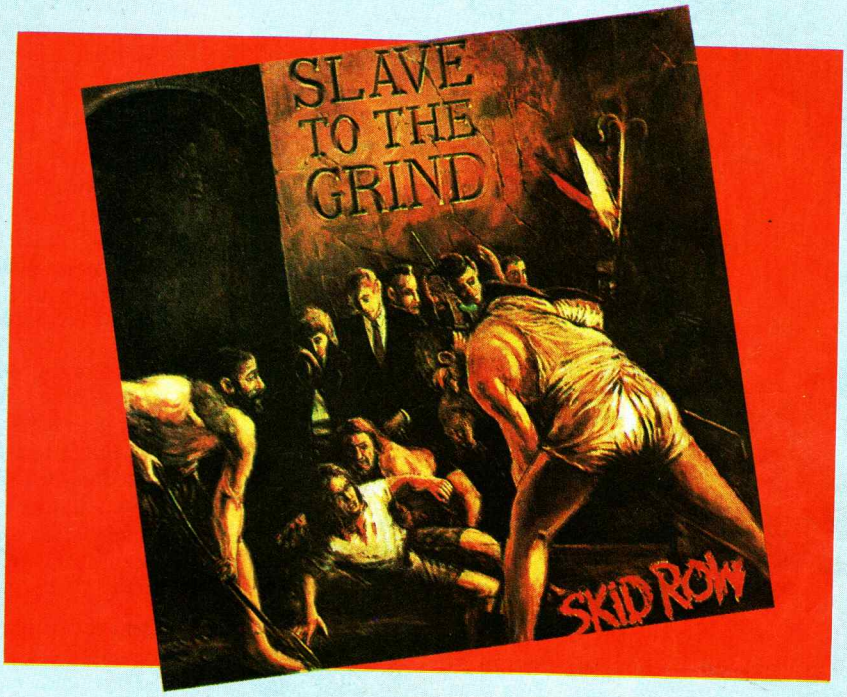
ROCK FOREVER

Atendemos pelo correio

Rua 24 de Maio, 62 - 2° andar - loja 354
Centro - S.Paulo/SP - CEP:01041
Fone: (011) 222 0327

NA TRILHA DO PESO

Lançando o seu 2º LP, o Skid Row foge um pouco da linha pop metal



Enquanto alguns russos poderosos decidem se a União Soviética vai ou não continuar sendo uma república, os "manda-chuvas" do rock tomam decisões milionárias e provam que o rock'n'roll é bem mais divertido que a política. No momento, a "crise" da política do rock é em torno dos mega lançamentos de 91. *Slave To the Grind* é um deles.

O segundo LP da banda Skid Row de New Jersey mistura bons ingredientes para a obtenção de um álbum no mínimo agradável. Em primeiro lugar, este disco não teve sua data de lançamento inúmeras vezes adiada, tal como aconteceu com o *Use Your Illusion I* e *II* dos Gunners de Los Angeles, que ultimamente também deliciam (e prazeirosamente) o sabor do sucesso.

É desnecessário comentar que *Use...* é decididamente o outro mega lançamento do ano, além de ser forte candidato a ofuscador oficial do brilho do segundo trabalho do Skid Row. Nesta batalha hard rock, o Skid vem levando vantagem: souberam contornar as diferenças com Jon Bon Jovi (evitando possíveis atrasos) além de terem atingido resultados promissores no início das vendagens.

A banda progrediu, se lembrarmos por exemplo, do Skid Row dos idos de 86, ano em que Dave 'The Snake' Sabo (guitarrista) e Rachel Bolan (baixo), fãs incondicionais de AC/DC e Kiss, resolveram montar uma banda. A formação original, idêntica a atual, conta ainda com Scotti Hill, amigo e companheiro de Bolan numa outra banda (punk), e Rob Affuso (bateria), que por sua vez era amigo de Sabo. O vocalista temperamental Sebastian Bach, eternamente confundido com visões das maravilhas do Éden, foi o último a entrar no Skid. Jon Bon Jovi, que não tem um tino para negócios tão melecado quanto suas baladas, apressou-se em apadrinhar os garotos-prodígio: levou-os até a Atlantic com a qual firmaram um contrato de gravaçào, cedeu-lhes um empresário de primeira e saiu pelo mundo para uma tournê milionária com sua banda.

Há quem diga que o Skid Row foi literalmente explorado pela "caridade" de Jon, felizmente, é Rachel Bolan quem põe uma pedra sobre o assunto: "Essas são águas passadas. Já foi tudo esclarecido. Jon relaxou a posiçào dele e tudo voltou ao normal".

Bolan não deixa de reconhecer que a tour com Bon Jovi foi de grande valia, afinal, eles não sào aqueles iniciantes da cidade de New Jersey no ano de 1983, que tocavam covers do Van Halen, Judas e Iron, quando o próprio guitar-man do Skid, Sabo, ainda não havia sido substituido por Richie Sambora. De acordo com o que o vocalista e sex-symbol Sebastian contou numa exclusivíssima entrevista concedida alguns meses atrás para a redação da Rock Brigade, o 2º LP não traria nada do tipo muito romântico, à la *I Remember You. In a Darkned Room*, por exemplo, é bem meladinha, mas não pode ser enquadrada no padrão romântico propriamente dito, enquanto que *Get The Fuck Out* e *Psycho Love* são do time das totalmente anti-românticas. *Wasted Time* é a faixa que mais lembra *I Remember you*, embora não seja páreo para a autenticidade da primeira.

O disco é basicamente puro rock'n'roll com cheiro de influências de bandas tipo Kiss e Aerosmith (para quem já abriram). Ao contrário do que podem pensar os mais radicais, *Slave to the Grind* não é mais um disco simplório, característica que marca alguns lançamentos recentes da nova safra do hard rock norte-americana. Ouvindo a faixa-título do álbum, percebe-se que os Skids são perfeitamente capazes de tocar com peso e criatividade quando querem.

Monkey Business é o inevitável hit do álbum. O clip que já rola na MTV brasileira parece ter agradado os fãs do Skid Row, que estavam ávidos por notícias do segundo registro em vinil do grupo.

Pelo menos por enquanto, esta banda ainda não caiu na tentação de fazer um disco totalmente comercial e que venda 5 milhões de cópias,, tal como ocorreu com o primeiro, medíocre mas interessante, álbum deles, o simplesmente intitulado *Skid Row*. Para os fervorosos amantes do heavy, basta rezar para que os próximos trabalhos do Skid Row caminhem sempre para os verdadeiros rumos da música pesada.

Ana DeLucca

METAL NO NORTE E NORDESTE
O UNDERGROUND FORA

Existem mais coisas no underground dos estados lá de cima do que julga nossa vã filosofia

Divulgação

Moa e Max na linha de frente do Morfeus de Belém

Apesar de que inegavelmente o grande centro da cena heavy metal brasileira venha do sul, especialmente no eixo SP-RJ-MG, o estilo sempre foi forte nos estados do Norte e Nordeste de nosso país. Com todas as dificuldades normais de quem investe neste tipo de som, a galera desses lugares tem seus problemas multiplicados dúzias de vezes pela distância dos grandes centros e por motivos dos mais variados que mudam de acordo com a localização de cada um.

Mas uma coisa é certa: o underground nestes lugares é forte e unido, e não podemos deixar de admirar a garra destes caras que lutam contra tudo e contra todos para manterem acesa a chama da música (e da filosofia) que gostam e acreditam.

Nesta matéria, vamos dar uma pincelada sobre o cenário nos estados do Norte e Nordeste onde a cena underground é mais forte. De antemão, é bom lembrar que a maioria dos grupos não tem uma estrutura de divulgação muito organizada, por isso alguma banda pode eventualmente não estar incluída na matéria.

PIAUÍ

Apesar de ser um dos estados mais pobres do país, o Piauí sempre teve uma cena underground relativamente forte. Calcado num festival anual super organizado e estruturado, o Setembro Rock (que infelizmente não é mais organizado, mas tinha um público médio de 2 mil pessoas e onde já tocaram bandas como Dorsal, Vodu, Viper, entre outras), desde 82 que o heavy metal vem gerando boas bandas. O Vênus foi o pioneiro, tendo inclusive lançado um LP que foi o primeiro registro em vinil de uma banda heavy do Nordeste. Logo depois vieram grupos como Megahertz e Avalon (formado inicialmente por ex-integrantes do Vênus e Megahertz). Essas duas lançaram um split-LP pelo selo Cogumelo de Minas Gerais que chegou a ter 'reviews' até em revistas inglesas.

Em 90, o Avalon mudou-se em definitivo para São Paulo, onde hoje já se preparam para lançar seu primeiro LP. A nova geração inclui bandas como o Demolidor (que faz um death metal com muita personalidade e já tocou em vários estados), Fahrenheit (que apesar de ter membros muito jovens faz um thrash/death bem trampado), o Scud (formado por ex-membros do Avalon, lançou recentemente uma ótima demo, veja seção Demo da última RB), o hard rock Cura Moderna, os novatos Greenwich, os barulhentos (no bom sentido) Putrefy e Antichrist, além dos hardcores Grito Absurdo (que tinha muitos fãs mas acabou, e o baixista foi para o Megahertz) e Verminose, que promete muito.

AMAZONAS

Para uma cidade bem distante dos principais centros metálicos do país, Manaus até que entrou bem rápido na rota das grandes bandas nacionais como Sepultura, Dorsal, R.D.P., Viper, MX, Volkana, entre outras. Tudo se deve às quase sempre boas produções, e a ótima presença e participação do público. Essa afluência gerou uma efervescência enorme no heavy local, surgindo boas bandas como Insanus, Anesthesia, Hate e Lixo Urbano, sendo que todas essas nem existem mais.

Como compesação, surgiu uma nova geração de grupos mais estruturados, como as thrash Chacina e Hipynose, a Jack Daniel's Incorporation que faz um thrash bem trampado, e seguindo a tendência do atual metal brasileiro, a banda feminina de death metal Jank Crude já conquista os bangers locais.

PARÁ

Belém é o maior centro do Norte do país e sempre revelou bons nomes no cenário underground, é de lá que vem o primeiro registro em vinil de uma banda de heavy metal brasileira: o Stress, de 1982, hoje uma raridade. A banda depois mudou para o Rio e lançaram o LP *Flor Atômica* pela Polygram, que teve repercussão nacional. A banda se dissolveu por problemas contratuais, o batera hoje está no X-Rated (do Rio) e o baixista e vocalista Bala voltou à Belém e fez alguns projetos hard rock, como o Alcoholica.

Mas foi em 87 que surgiu a primeira banda realmente thrash daquelas bandas, o Kaliban. Cantando em português, lançaram 2 demos e iriam sair numa coletânea do selo carioca Heavy, mas o projeto foi cancelado. A banda não existe mais.

Também desta época, datam as sementes do movimento punk local, com as bandas Insolência Públika (que recentemente tocou no Dynamo de SP) e o excelente hardcore do Delinquentes, que realmente fizeram história. Hoje o movimento lá tem nomes como Babyloids (todos são bem novos), D.A.S. e Desgraça Periférica.

Para os lados do thrash, há o DNA (com 2 demos lançadas), o excelente Morfeus (que já lançou ótimas demos e tocou em SP recentemente) e o Nosferatus. Para o lado mais porrada, destacam-se o black metal animalesco do Black Mass, e as pancadarias dos novos Terrorist e Churchyard.

DO EIXÃO

PERNAMBUCO

Recife sempre teve bons shows e boas bandas underground. Na cena crossover, temos o Realidade Encoberta, que faz um som rápido e tem um batera que muitos consideram o melhor do Nordeste. O Arame Farpado já faz um estilo pessoal, misturando heavy com thrash e jazz, além de incluir elementos regionais em sua música, tudo com o alicerce de uma experiência de 6 anos de estrada. O Cruor também é antigo (foi formado em 86) mas segue uma linha mais death e thrash. Também vai nesta linha o Dark Fate, que recentemente lançou uma demo de qualidade muito boa.
O hardcore de Recife também é destaque, principalmente o Câmbio Negro, que lançou um ótimo disco (*O Espelho dos Deuses*) e tocou em julho último no Dynamo de SP junto com o Hammerhead (SP) e banda feminina Flammea (DF). Outro super core é o Devotos do Odio que breve também estará estreando em vinil.
Numa linha mais heavy, há o Fire Worshipers que tem em sua line-up ótimos músicos. Entre as bandas mais novas, destacam-se o Storms e o Orion.

PARAÍBA

A Paraíba tem hoje um cenário bem eclético, ao lado de grupos de puro heavy (o chamado "tradicional") que já fazem parte da história do metal do estado, como o grande Shock. Mas a cena do estado divide-se em dois grandes centros: a capital João Pessoa e Campina Grande. É justamente desta segunda cidade que vem o trio feminino de death metal Mortífera que já vem conquistando os bangers locais. Também nesta linha death, estão o Interitus e o Krueger. Outra grande banda é o Nephastus, que segue a linha que é o forte daquela região: o death metal, eles inclusive devem em breve estar aparecendo com um disco.
Mas a Paraíba tem atualmente novos nomes que já começam a se destacar, como o Medicine Death, Necrópolis, Caveira, Ass, entre outros.

CEARÁ

Terra de lindas praias e mulheres bonitas, o Ceará começa a mostrar a força do heavy metal, apesar do estado não ter tanta tradição no estilo. Mas algumas boas bandas novas já começam a se destacar e serem reconhecidas no cenário local, como é o caso do Beowulf, que gravaram recentemente uma ótima demo mostrando seu heavy melódico e épico com uns toques de speed.

Divulgação

Edvane, Rose e Kedma, o trio feminino da Mortífera de Campina Grande

Outro é o excelente Hemisphereo, numa linha mais Marillion com ótimos músicos. Mas também tem as "podreiras", como o Obskure, que simplesmente destroem com seu velocíssimo grindcore. Para o lado thrash, vamos encontrar o Insanity (que está lançando um compacto pelo selo Whiplash de Natal), o Oblivion e os que fizeram parte da primeira geração: Leprous, Asmodeus e Paranóia, que não existem mais.

MARANHÃO

Sobre o Maranhão, não temos tidos muitas notícias sobre bandas ou shows, e a coisa parece ter andado meio parada por lá. A única que parece se manter ativa é o Acido, que já vem batalhando há algum tempo, fazendo um death/thrash e já com uma demo gravada. Também havia Lúgubre e o Abalo Sísmico, uma banda de heavy tradicional de muito peso mas que não há muitas notícias sobre elas.

RIO GRANDE DO NORTE

O Rio Grande do Norte tem dado recentemente bons frutos para o cenário metálico brasileiro. Um dos pioneiros do estado foi o grande Sodoma, que fez história com suas demos de alta qualidade técnica e ótima produção. Mas a carreira da banda teve um fim prematuro com a morte do guitarrista Eduardo alguns anos atrás num terrível acidente de automóvel.
Hoje em dia a cena é liderada por bandas como Croskill, que faz um heavy tradicional e lançou recentemente seu primeiro álbum, *Escape Into Fantasies*. O trio faz um som super trampado e de grande apuro técnico.
Também destacam-se no cenário potiguar as bandas Hammer On, Auschwitz e Deadly Fate, que junto com o Croskill, formaram a coletânea *Whiplash Attack* lançada recentemente.

BAHIA

A Bahia não é apenas a terra daquelas bandinhas coloridas que dançam carnaval o ano inteiro como se fossem fantoches, pois tem um dos cenários mais forte do heavy no Nordeste. Já faz um bom tempo que grupos como Thrash Massacre, Krânio Me-

Deise Aguiar

O Avalon durante a gravação de seu vídeo no Dama Xoc

tálico, Headhunter DC e Zona Abissal vem batalhando e fazendo muito barulho por aquelas bandas. Dessas, o Headhunter DC (que faz uma linha deathcore) e o Zona Abissal (heavy bem tradicional) são as que se deram melhor, pois já conseguiram lançar seu material em vinil e partem agora para um reconhecimento à nível nacional.

A nova safra é encabeçada pelo death metal vigoroso do Mistifyer, que tem seu compacto de estréia sendo distribuído até lá fora e já tem até um LP engatilhado. O Chemical Death e o Necrolust seguem a mesma linha, ambos fazendo um death com pitadas grindcore e muito chão pela frente.

Mais para o lado thrash, temos o Slavery e o Post Morten, este, um pouco mais trampado.

Mas as coisas não se limitam à Salvador, pois Feira de Santana tem sido um centro de grande importância para a cena baiana. Também o movimento punk hardcore é forte nestas paragens, de onde saem nomes fortes tipo Dever de Classe, Trem fantasma, entre outros.

William R. Sampaio e Fernando Souza Filho

colaboração: Antão M. Ferrão

INÉDITO

PELA PRIMEIRA VEZ NO BRASIL

Hellion

HEAVY METAL MANIAC records

APRESENTAM

O 1º PICTURE DISC DE UMA BANDA BRASILEIRA LANÇADO NO BRASIL

EDIÇÃO LIMITADA

RELANÇAMENTO DO 1º EP DO GENOCIDIO

AGUARDEM:

ACID STORM (2º LP)

MYSTIFIER ("WICCA"LP)

INFERNAL (COMPACTO)

DISTRIBUIÇÃO:

R. 24 DE MAIO, 62 - 2º ANDAR - LJ. 308 CENTRO - SÃO PAULO - SP - CEP. 01041 TEL.: (011) 223-4392

ANTHRAX

CHARLIE BENANTE

Gene Ambo

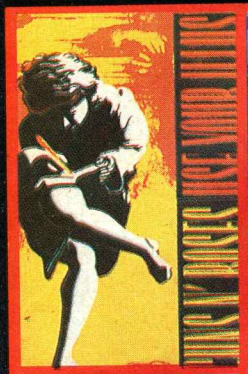
Charlie Benante: um astro nos bumbos

Nome completo: Charlie Benante
Quando começou a tocar: "quando tinha entre 4 e 5 anos. Acho que foi perto dos 4, pois aos 5 eu já tinha aulas".
Porque começou: "tocar bateria sempre fez parte de mim, nunca me disseram 'você tem que tocar'. Eu sempre quis".
Onde e quando foi sua primeira performance: "minha primeira apresentação aconteceu numa época em que eu ainda estava tendo aulas. No final de um daqueles anos, o pessoal da escola de música reuniu todo mundo para tocar 5 músicas. Lá estava eu com 5 anos de idade tocando som dos anos 60 junto com garotos de 15 anos para cima".
Outras bandas que já tocou: "nenhuma que realmente mereça ser levada a sério, apenas bandas que tocavam em clubes. Na realidade, eu entrava escondido pela porta dos fundos pois não tinha idade suficiente para entrar nestes lugares".
Outros discos de outras bandas que gravou: "O único foi o S.O.D. com o Scott Ian. Eu amo este disco".
Influências musicais: "Beatles, Black Sabbath, Kiss, Sex Pistols e Rush".
LP favorito do Anthrax: "gosto de pequenos pedaços de todos eles. Considero o *Persistence of Time* inteiro muito bom".
Performance favorita em vinil: "gosto de todas minhas performances em cada disco, pois fiz o melhor que pude em cada uma delas. Algumas vezes ouço coisas que digo 'droga, não queria ter feito isto assim', ou ainda, 'uau, isto ficou legal'... É por isso que acho que devemos nos contentar com cada performance, afinal, naquele momento foi o melhor que você pôde fazer".
Equipamento de estúdio: Bateria Tama, dois 20x22" bass drums; um 8", 10", 11", 12", 13" power toms; 14", 16", 18" floor toms; 8 x 14" artwood snare; 8 x 14" noble and cooley snare. Cymbals Paiste, ao todo são 15 entre rude crash, rude crash, hi-hats, chinas, bell, etc...
Equipamento de palco: "o mesmo de estúdio, exceto bass drums".
Uma boa experiência: "tocar com o Kiss em 88 no fim da *Crazy Nights Tour*. Eu me diverti só de conversar com o Gene Simmons algumas noites. É uma experiência que jamais esquecerei".
Uma experiência ruim: "quebrar meu nariz durante um show no Japão. No final do show todos nós trocávamos de instrumentos. Fiquei com a guitarra, Danny no baixo, Frank na outra guitarra e Scott na bateria. Fui na direção de Danny para dizer-lhe qualquer coisa sobre os monitores, e quando cheguei perto ele virou rápido o baixo e acertou em cheio o meu nariz. Uma experiência horrível".
Hobbies: "matar o Danny! Além de escrever músicas, artes, passear e fazer nada".

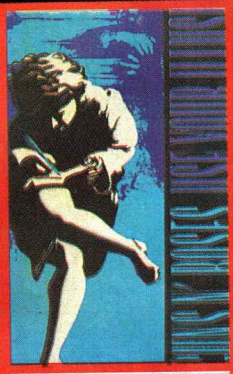
Ana DeLucca

JUST THE BEST!!!

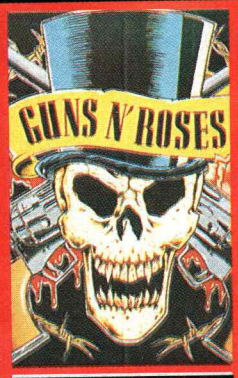
METAL KIDZ®



MK-190 GUNS N'ROSES USE YOUR ILLUSION I



MK-191 GUNS N'ROSES USE YOUR ILLUSION II



MK-192 GUNS N'ROSES SKULL III

MK-194 GUNS N' ROSES GROUP II

MK-156 GUNS N'ROSES W.AXL ROSE V

MK-193 GUNS N'ROSES LOGO II

MK-153 METALLICA CORINGA

MK-058 METALLICA GROUP I

MK-195 METALLICA NEW/GROUP II

MK-041 METALLICA JUSTICE FOR ALL III

MK-162 MEGADETH MOTO

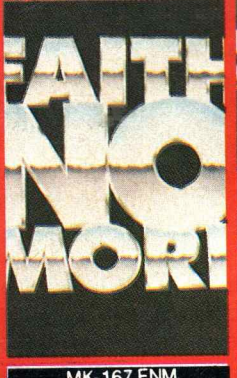
MK-163 MEGADETH HOLY WARS

MK-151 RxDxPx ANARKOPHOBIA

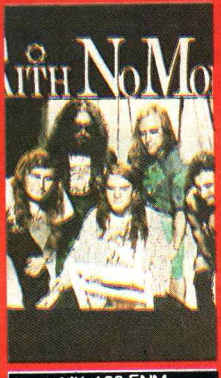
MK-152 RxDxPx THIRD WORLD

MK-164 RED HOT GROUP I

MK-198 RED HOT MOTHER MILK



MK-167 FNM LOGO I



MK-168 FNM GROUP I

MK-113 SEPULTURA

MK-108 SEPULTURA

MK-109 SEPULTURA GROUP II

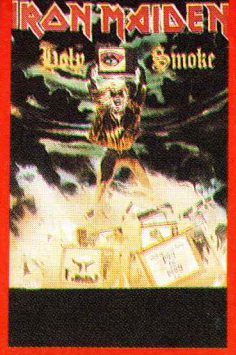
MK-105 SEPULTURA GROUP III

MK-106 SEPULTURA DEATH

MK-107 SEPULTURA SKULL I

MK-146 POISON CAT

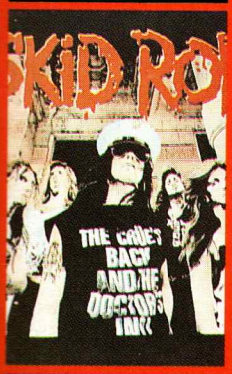
MK- 77 IRON MAIDEN



MK-159 IRON MAIDEN HOLY SMOKE

MK-160 IRON MAIDEN TEN YEARS!

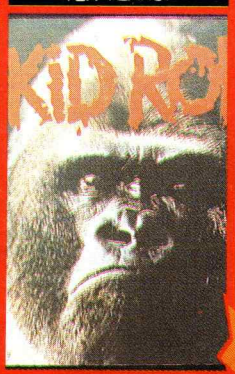
Na compra de cinco camisetas você ganha de presente a camiseta oficial da METAL KIDS. Não perca, tiragem limitada!!



MK-147 SKID ROW GROUP I

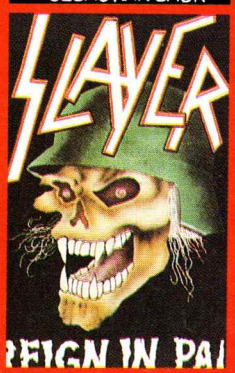
MK-148 SKID ROW SEBASTIAN BACK

MK-154 SKID ROW SKULL I



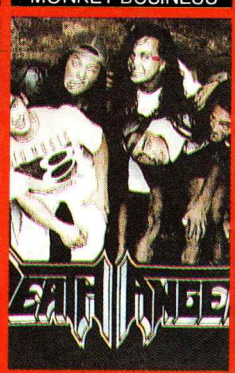
MK-197 SKID ROW MONKEY BUSINESS

MK-175 SLAYER S.IN THE ABNSS



MK-176 SLAYER REIGN IN PAIN

MK-182 DEATH ANGEL ACT III



MK-183 DEATH ANGEL GROUP I

FORMA DE PAGAMENTO

Cheque nominal ☐ Vale Postal ☐

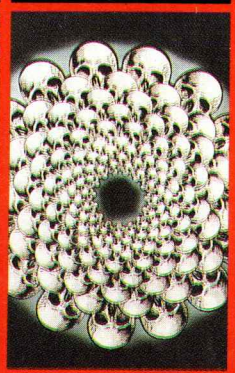
QUANT.	CÓDIGO	QUANT.	CÓDIGO

Envie seu pedido juntamente com o vale postal ou cheque nominal para:
ROCK SHOW CONFECÇÕES LTDA.
Caixa Postal 11.938
Agência Lapa/Código 402443
CEP 05090 Capital - SP
ENTREGA URGENTE - SEDEX
Receba pelo correio (após nossa postagem) o seu pedido em 24 a 48 horas. Na retirada do correio, você paga a despesa postal do sedex. Retire o seu pedido no prazo de 5 dias.

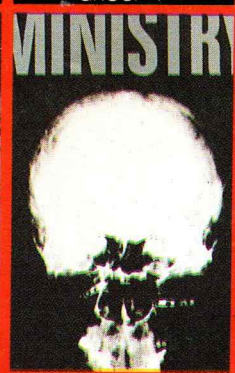
PREÇOS ESPECIAIS PARA LOJISTAS
Pedidos pelo telefone: (011) 871-1756
Preço válido até a próxima edição da revista

MK-170 FRANKSTEIN

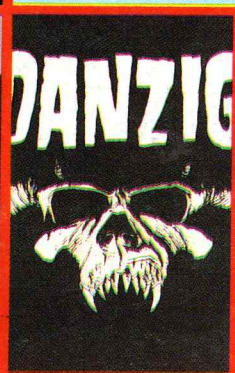
MK-171 FREDDY KRUEGER



MK-173 MANDALA

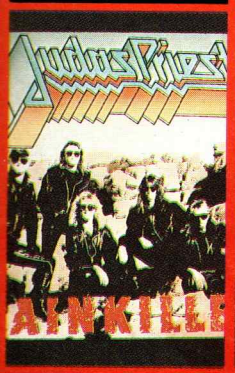


MK-184 MINISTRY



MK-185 DANZIG

MK-161 RAMONES LOGO II



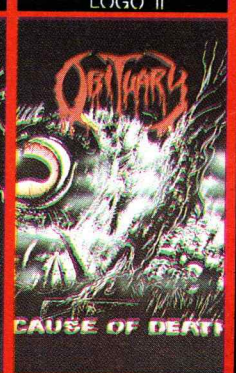
MK-177 JUDAS PRIEST PAINKILLER

MK-180 THE CULT GROUP I

MK-188 ANTHRAX PERSISTENCE OF TIME

MK-125 NAPALM DEATH LOGO I

MK-169 QUEENSRYCHE



MK-197 OBITUARY CAUSE OF DEATH

Arte final Paulo Ferraz

JBN PUBLISHER

Pearl® EXPORT

The World's No.1 Selling Drum

DISTRIBUIDORA NACIONAL
- Brazil Percussion Instrumental Ltda. -
Rua Teodoro Sampaio, 825 - CEP:05405-Pinheiros-S.P.
Fone: (011) 280 2555/282 6002/282 9582 FAX:282 6443

MUSICOS

KREATOR
ADIO-WA-BUTT

ROCK
brigade

Sony Music

GUNS N ROSES
DAILY

GEFFEN

NEWS EXTRA
EDITION
AD!